

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 33*

## NIHIL OBSTAT

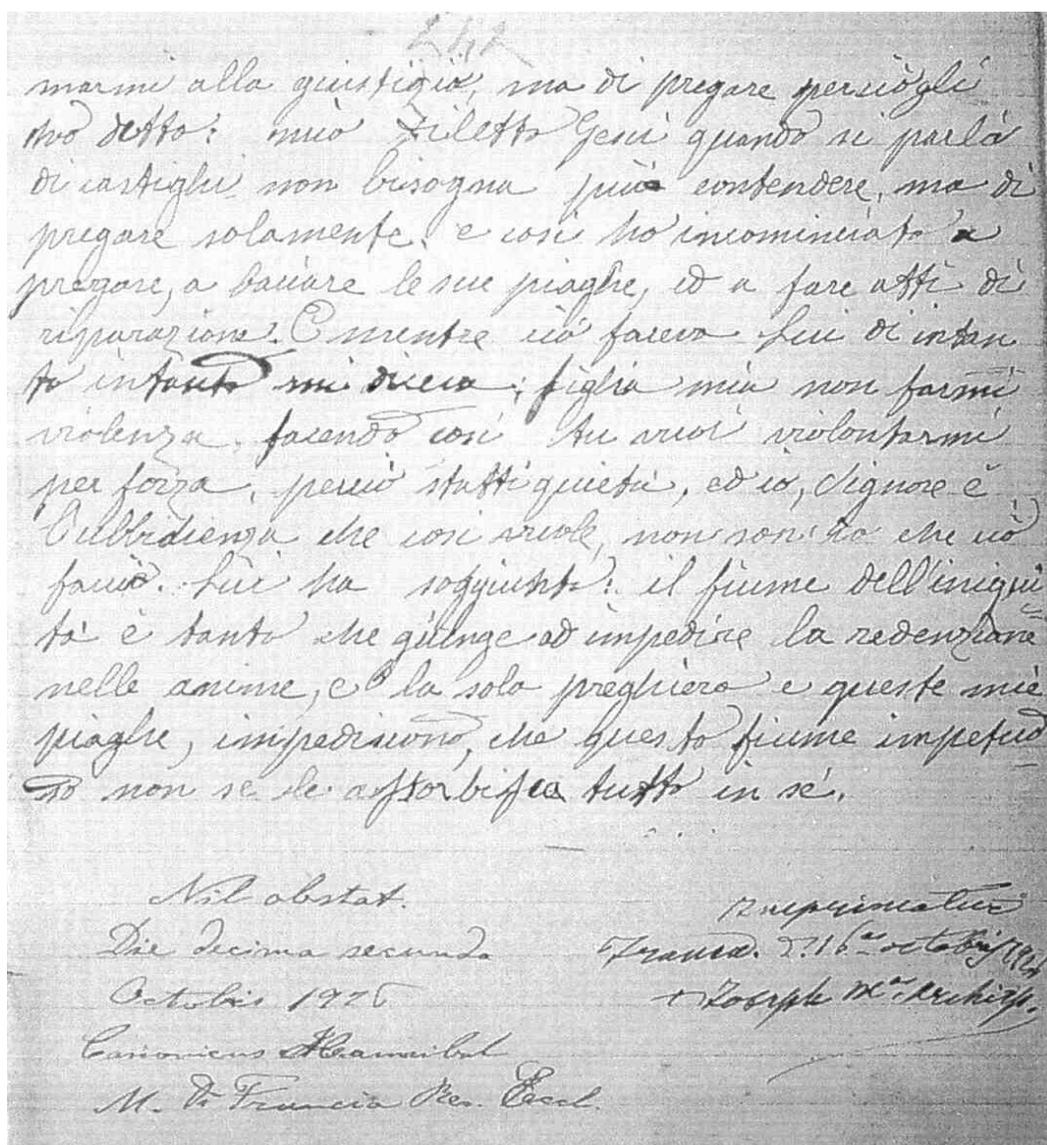
Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral


 marmi alla giustizia, ma di pregare per i figli  
 suo detto: mio diletto Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre io facevo lui di intan-  
 to intanto mi diceva: figlia mia non farmi  
 violenza, facendo così. Tu vuoi violarmi  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, diguoso è  
 l'ubbidienza che voi vuole, non son io che io  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se lo absorbesca tutto in sé.

Nil obstat.  
 Die Decima secunda  
 Octobris 1926  
 Curator Annibale  
 M. Di Francia Per. Carol.

Impresario  
 Trani. 16. Octobris 1926  
 Joseph M. M. M.



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei! Deo Gratias

**33-1**

Novembro 19, 1933

**Quem se dispõe a fazer a Divina Vontade forma o passaporte, a via, o trem. Jesus quer refazer-se a Si mesmo na criatura. O signatário e o motor celestial.**

(1) Meu soberano celestial Jesus, e minha grande Senhora Rainha do Céu, venham em minha ajuda, ponham esta pequena ignorante no meio de vossos corações santíssimos, e enquanto eu escrevo, meu querido Jesus me sugira o que devo escrever, e minha Mãe Celestial, como a filha dela, leve-me a mão sobre o papel, de modo que enquanto escrevo estarei no meio de Jesus e de minha Mãe, a fim de que nem sequer uma palavra de mais escreva do que eles me dizem e querem. Com esta confiança no coração eu começo a escrever o volume 33, talvez seja o último, mas não sei, embora eu tenha toda a esperança de que todo o Céu tenha compaixão da pequena exilada, e que logo a façam repatriar-se com eles, mas do resto Fiat! Fiat!

(2) Depois continuava pensando na Divina Vontade, vida e centro de minha pobre existência, e meu doce Jesus repetindo sua fugaz visita me disse:

(3) "Minha boa filha, tu deves saber que assim que a alma se dispõe a fazer minha Divina Vontade, forma o passaporte para entrar nos intermináveis confins do reino do Fiat; mas, sabes tu quem te empresta o necessário para o formar, e quem se presta a assiná-lo e dar-lhe o valor de passagem em meu reino? Filha, é tão grande o ato de se dispor a fazer minha Vontade, que minha própria Vida, meus méritos, formam o papel, a escritura, e seu Jesus é o signatário para fazê-la conhecer e dar-lhe livre entrada; pode-se dizer que todo o Céu corre em ajuda de quem quer fazer minha Vontade, e Eu sinto tanto amor que tomo lugar na afortunada criatura e me sinto amado por ela por minha mesma Vontade. Agora, vendo-me amado por ela por minha mesma Vontade, meu amor se faz ciumento e não quer perder nem sequer um respiro, um batimento de amor desta criatura. Imagine você mesma minhas ansias, as defesas que tomo, as ajudas que dou, as estratégias amorosas que uso, em uma palavra quero refazer-me nela, e para refazer-me exponho-me Eu

---

1 Este livro foi traduzido do Espanhol

mesmo para formar outro Jesus na criatura, por isso coloco toda minha arte divina para obter minha tentativa, não economizo nada, faço tudo, dou tudo, onde reina minha Vontade não posso negar nada, porque o negaria a Mim mesmo.

(4) Agora, a disposição de fazer a minha vontade forma o passaporte, o início do ato forma o caminho que deve percorrer nela, via do Céu, santa, divina, por isso a quem entra n'Ela Eu sussurro ao ouvido do coração: 'Esqueça a terra, já não é mais sua, de agora em diante não verá outra coisa que Céu, meu reino não tem confins, portanto seu caminho será longo, por isso convém que com os teus atos apresses o passo para te formares muitas vias e assim tomar muito dos bens que há em meu reino. Então, o início do ato forma a via, o cumprir forma o trem, e Eu quando vejo formado o trem faço de motor para colocá-lo em veloz caminho, e oh! como me é belo, agradável, passear nestes caminhos que a criatura se fez em minha Vontade. Estes atos feitos em minha Vontade são séculos que encerram de méritos e de bens incalculáveis, porque há o motor divino que caminha, o qual tem tanta velocidade que em minutos encerra os séculos, e torna de tal maneira rica à criatura, bela e santa, de nos dar a honra diante de toda a corte celestial, apontando-a como o maior prodígio da sua arte criadora.

(5) Além disso, conforme a criatura vai formando seu ato em minha Divina Vontade, assim as veias da alma se esvaziam do que é humano, e corre nelas, poderia dizer, um sangue divino, o qual faz sentir em substância as virtudes divinas na criatura, que têm a virtude de correr quase como sangue na mesma vida que anima o seu Criador, que os torna inseparáveis um do outro, tanto que quem quer encontrar a Deus pode encontrá-lo no seu lugar de honra na criatura, e quem quer encontrar a criatura a encontrará no centro Divino".

+ + + +

**33-2**

Novembro 26, 1933

**As obras de Deus preparam a mesa à criatura, e vivendo em seu Querer Divino faz de rainha nos mares do Ente Supremo. Quem faz seu querer se afasta de todos e fica sozinho, e fica abandonada e extraviada da Criação.**

(1) Eu estava fazendo meu giro nas obras do Fiat Divino, e como sou muito pequena sinto a necessidade de ser levada em seus braços, de outra maneira, ou me extravio na imensidão e multiplicidade de suas obras, ou não sei seguir adiante, mas como me quer fazer conhecer suas

obras, onde se encontra seu amor falante e operante, e diz quanto e como me amou, por isso me leva entre seus braços e me conduz pelas intermináveis vias de sua Santa Vontade; mas isto não basta, em cada obra sua encerrada em mim, por quanto posso conter, o amor de cada obra, quer ouvir em mim o som do amor que cada obra contém; eu também sou uma obra sua, um ato de sua Vontade, e tendo feito tudo por amor meu quer que eu tranque em mim todos os sons e teclas de amor que contêm suas obras. Então enquanto girava em suas obras, o amado Jesus me surpreendeu e disse:

(2) "Minha filha bendita, não pode entender quanto me agrada te ver girar nas obras criadas por Nós, elas estão grávidas de amor, e conforme você gira no meio delas, elas transbordam amor e te dão o amor do qual estão cheias, e é esta uma das razões pelas quais quero que gires nas nossas obras, elas preparam a mesa do nosso amor às criaturas, e sentem-se honradas por ter uma irmãzinha no meio delas, que se alimenta e que forma nelas tantos sons de amor ao seu Criador por quantas obras foram criadas. Mas isto não é tudo, minha Divina Vontade não se contenta em fazê-la girar em nossas obras, senão que depois que a fez girar fazendo-a conhecer tantas coisas da Criação e enchendo-a até a borda de amor, a conduz entre seus braços ao seio do Ente Supremo, que como uma pequena pedra a lança nos mares intermináveis de seus atributos, e a pequena filha de nosso Querer o que faz? Como uma pedra lançada no mar faz encrespar todas as águas do mar, assim ela move todo o mar do nosso Ser Divino, e enquanto nada n'Ele se afoga de amor, de luz, de santidade, de sabedoria, de bondade, e assim do resto, e oh! como é bonito vê-la, ouvi-la dizer enquanto se sente afogada: 'Todo o teu amor é meu, e eu o ponho em ato de rogar-te que faça vir o reino de sua Vontade sobre a terra. Tua santidade é minha, tua luz, tua bondade, tua misericórdia é minha, não é minha pequenez que te roga, não, mas teus mares de potência, de bondade que te rogam, que te pressionam, que te assaltam, e querem tua Vontade reinante sobre a terra'. Assim que se vê a pequenez da criatura fazer de rainha em nosso Ser Divino, reunir juntas nossa imensidão e potência e fazer-nos pedir a Nós mesmos o que ela quer e Nós queremos, ela compreende bem que não há outro bem que nossa Vontade, e para obter a tentativa nos faz pedir pela infinidade de nossas qualidades divinas, e se vê a pequena menina, pequena e potente, enriquecida com as prerrogativas de nossas qualidades divinas, como se fossem suas, que lhe dá tal encanto e beleza de nos arrebatam, nos enfraquecer, para nos fazer o que ela quer e Nós queremos, ela se torna nosso eco, e não sabe nos dizer outra coisa nem pedir outra coisa, mais que a nossa Vontade invada tudo e forme uma só Vontade com todas as suas criaturas. Assim, quando a criatura entendeu o que significa Vontade Divina e sente correr nela sua Vida, não sente mais necessidade de nada, porque possuindo meu Querer possui todos os bens possíveis e imagináveis, só lhe resta o delírio, Ele quer que a minha Vontade abrace todos e se constitua vida

de todos, e isto porque vê que a minha Vontade quer, e isto quer a sua pequenez".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e o grande mal que leva fazer a vontade humana, e meu amado Jesus suspirando acrescentou:

(4) "Minha filha, quem faz a própria vontade se afasta de todos e trabalha por si mesmo, não há quem lhe ajude, nem quem lhe dê a força, nem quem lhe dê a luz para fazer o melhor do que faz, assim que todos a deixam em poder de si mesma, isolada, sem apoio, e sem defesa, pode-se chamar a desamparada, a extraviada da Criação, justa pena de quem quer fazer sua vontade, sentir todo o peso da solidão em que ela se meteu, e a falta de todas as ajudas, e oh! a dor que sinto ao ver tantas criaturas afastadas também de Mim, e Eu para lhe fazer sentir o que significa fazer sem minha Vontade, fico como distante, fazendo-lhe sentir todo o peso do querer humano, o qual não lhe dá jamais descanso e se torna seu mais cruel tirano. Todo o contrário para quem faz minha Vontade, todos estão com ela, o Céu, os santos, os anjos, porque por honra e respeito de meu Querer Divino todos têm o dever de ajudar aquela criatura e sustentá-la naqueles atos onde entra minha Vontade. Ela mesma a põe em comunicação com todos, e a todos manda que ajudem, defendam, e lhe façam o cortejo de sua companhia, já lhe sorri a graça, a luz brilha em sua alma, e lhe fornece o melhor, o mais belo de seus atos, Eu mesmo fico empenhado em quem faz minha Vontade e faço correr em seus atos os meus, para ter a honra, o amor, a glória de meus atos no ato da criatura que atuou em minha Vontade, é por isso que sente a conexão com todos, a força, o apoio, a companhia, a defesa de todos. Portanto, quem faz a minha Vontade e vive n'Ela, pode chamar-se a reencontrada da Criação, a filha, a irmã, a amiga de todos. Ela faz como o sol que desde a altura de sua esfera faz chover luz, e estendendo-se contém tudo em sua luz, se dá a todos, não se nega a ninguém, e como fiel irmã se abraça com todas as coisas, e dá como penhor de seu amor a cada coisa criada seu benéfico efeito, constituindo-se vida do efeito que dá: Em quem forma a vida da doçura, em outras coisas criadas a vida do perfume, em outras a vida das cores, e assim por diante. Assim minha Vontade, desde a altura de seu trono faz chover sua luz, e onde encontra a criatura que a quer receber para fazer-se dominar, a circunda, a abraça, a aquece, a modela para fazê-la amadurecer, e assim encerrar sua Vida admirável como se fosse vida da criatura, e com esta Vida tudo e todos estão com ela, como tudo é de minha Vontade adorável".

+ + + +

**A primeira palavra que Adão pronunciou. Qual foi a primeira lição que Deus lhe deu. A Divina Vontade operante no homem.**

(1) Sou sempre a pequena ignorante do Ser Supremo, e quando o Querer Divino me submerge em seus mares, vejo que apenas as vogais, se acaso, conheço de sua Majestade adorável, é tanta minha pequenez que apenas algumas gotas sei tomar de tanto que possui o Criador. Então, girando nas obras do Fiat Divino, detive-me no Éden, onde me fez presente a criação do homem e pensava para mim: "Qual terá sido a primeira palavra que Adão disse quando foi criado por Deus". E meu Sumo Bem Jesus, visitando-me com sua breve visita, com toda bondade, como se Ele mesmo quisesse me dizer me disse:

(2) "Minha filha, também Eu sinto o desejo de te dizer qual foi a primeira palavra pronunciada pelos lábios da primeira criatura criada por Nós. Tu debes saber que assim que Adão sentiu a vida, o movimento, a razão, viu o seu Deus diante dele, compreendeu que Ele o tinha formado, sentia em si, em todo o seu ser ainda frescas as impressões, o toque de suas mãos criadoras, e agradecido, num ímpeto de amor pronunciou sua primeira palavra: 'Te amo Deus meu, Pai meu, autor da minha vida'. Mas não foi só a palavra, mas a respiração, o batimento, as gotas de seu sangue que corriam por suas veias, o movimento, todo seu ser unido, a coro disseram: 'Te amo, te amo, te amo'. Assim, a primeira lição que aprendeu do seu Criador, a primeira palavra que aprendeu a dizer, o primeiro pensamento que teve vida em sua mente, a primeira batida que formou em seu coração, foi: 'Te amo, te amo'. Ele se sentiu amado e amou. Poderia dizer que seu te amo não terminava jamais, foi tão prolongado que só foi interrompido quando teve a infelicidade de cair em pecado. Por isso nossa Divindade sentiu-se ferida ao ouvir sobre os lábios do homem, te amo, te amo, era a mesma palavra que Nós havíamos criado no órgão de sua voz que nos dizia: 'Te amo'. Era nosso amor, criado por Nós na criatura que nos dizia te amo, como não ficar ferido, como não corresponder com um amor mais abundante, mais forte, digno de nossa magnificência? Assim que o ouvimos dizer te amo, assim Nós lhe repetimos 'te amo', mas em nosso 'te amo' fizemos correr em todo seu ser a Vida que age de nossa Divina Vontade, assim que encerramos no homem, como dentro de nosso templo, nossa Vontade, para que encerrada no círculo humano, enquanto permanecia em Nós, operasse coisas grandes e fora Ela o pensamento, a palavra, o batimento, a passagem, a obra do homem; o nosso amor não podia dar coisa mais santa, mais bela, mais

potente, que pudesse formar a Vida do Criador na criatura, que a nossa Vontade que age nele, e oh! como nos era agradável ver que nossa Vontade tinha seu posto de atuação, e o querer humano deslumbrado por sua luz gozava seu paraíso, e dando-lhe plena liberdade o fazia fazer o que queria, dando-lhe o primado em tudo, e o posto de honra que a um Querer tão Santo convinha. Vê então como o princípio da vida de Adão foi um ato pleno de amor a Deus de todo seu ser, que lições sublimes, como o princípio do amor devia correr em tudo feito pela criatura. A primeira lição que recebeu do nosso Ser Supremo na correspondência do seu 'te amo', foi que enquanto a amava ternamente respondendo-lhe 'te amo', dava-lhe a primeira lição sobre a nossa Divina Vontade, e enquanto o instruía lhe comunicava a Vida d'Ela e a ciência infusa do que significava nosso Fiat Divino, e cada vez que nos dizia 'te amo', nosso amor preparava-lhe outras lições mais belas sobre nosso Querer; ele ficava arrebatado e Nós nos deleitávamos em conversar com ele, e fazíamos correr sobre ele rios de amor e de alegrias contínuas, assim que a vida humana era encerrada por Nós no amor e em nossa Vontade. Por isso minha filha, não há dor maior para Nós que ver nosso amor como destruído na criatura e nossa Vontade impedida, sufocada, sem sua Vida constante e como submetida ao humano querer. Por isso seja atenta e em todas as coisas tenha por princípio o amor e minha Divina Vontade".

+ + + +

**33-4**

Dezembro 18, 1933

**Como a criatura foi formada por Deus ab eterno, amada com eterno amor. A vontade humana é o transtorno das obras de seu Criador.**

(1) Minha pobre mente continua navegando o mar infinito do Fiat, e por quanto se caminha não termina jamais, a alma neste mar sente seu Deus, o qual a enche até a borda, toda de seu Ser Divino, de modo que pode dizer: "Deus me deu todo a Si mesmo, e se não me é dado o encerrar em mim sua imensidão é porque sou pequena". Agora, neste mar se encontra em ação a ordem, a harmonia, os mistérios arcanos de como Deus criou o homem, e oh! os prodígios são inauditos, o amor é exuberante, a maestria é insuperável, há tanto de misterioso, que nem o próprio homem, nem a ciência podem repetir com clareza sobre a formação do homem. Por isso fiquei surpreendida das magnificências e prerrogativas que possui a natureza humana, e meu amado Jesus ao me ver tão surpreendida me disse:

(2) "Minha filha bendita, terminará tua maravilha se vendo bem neste mar de meu Querer vê onde, quem, como e quando foi criada cada criatura. Onde? No seio eterno de Deus. Quem? O próprio Deus lhe deu origem. Como? O Ente Supremo, Ele mesmo formava a série de seus pensamentos, o número de suas palavras, a ordem de suas obras, o movimento de seus passos e o contínuo palpitar de seu coração, assim que Deus lhe dava tal beleza, ordem e harmonia de poder encontrar-se Ele mesmo na criatura, com tal plenitude que ela não encontraria lugar para colocar algo do seu, que não lhe tivesse sido posto por Deus, Nós ao vê-la estávamos arrebatados ao ver que no pequeno cerco humano, nossa potência havia encerrado nosso agir divino, e em nossa ênfase de amor lhe dizíamos: 'Quão bela és, tu és obra nossa, tu serás nossa glória, o desabafo de nosso amor, o reflexo de nossa sabedoria, o eco da nossa potência, a portadora do nosso eterno amor'. E a amávamos com amor eterno, sem princípio e sem fim; e quando foi formada esta criatura em Nós? Ab eterno, por isso ela não existia no tempo, mas na eternidade sempre existiu, tinha seu posto em Nós, sua vida palpitante, o amor de seu Criador. Então a criatura sempre foi para nós nosso ideal, o pequeno espaço onde desenvolver nossa obra criadora, o apoio da nossa Vida, o desabafo do nosso eterno amor. Eis por que tantas coisas humanas não se compreendem, não se sabem explicar, porque está o feito do incompreensível divino, estão nossos misteriosos arcanos celestiais, nossas fibras divinas, pelo qual só Nós sabemos os misteriosos segredos, as teclas que devemos tocar quando queremos fazer coisas novas e insólitas na criatura, e como não conhecem nossos segredos nem podem compreender nossos modos incompreensíveis que havíamos posto na natureza humana, chegam a julgar a seu modo, e não sabem compreender o que Nós estamos operando na criatura, enquanto está obrigado a inclinar a frente ao que ele não compreende.

3) Agora, quem não faz nossa Vontade põe em desordem todos nossos atos, ordenados ab eterno na criatura, por isso se desfigura e forma o vazio de nossos atos divinos formados e ordenados por Nós na humana criatura. Nós nos amávamos a Nós mesmos nela, a série de nossos atos formados por nosso puro amor, e pondo-a fora no tempo, a queríamos como concorrente no que Nós havíamos feito, mas para que a criatura tivesse esta habilidade requeria nossa Vontade, que dando-lhe sua virtude divina a fazia fazer no tempo o que havíamos feito Nós sem ela na eternidade, não era nenhuma maravilha se o Ser Divino a tinha formado na eternidade, o Querer Divino mesmo confirmava e repetia no tempo, ou seja, continuava sua obra criadora na criatura. Mas sem minha Vontade Divina, como pode elevar-se, conformar-se, unificar-se, assemelhar-se àqueles mesmos atos que Nós com tanto amor havíamos formado e ordenado nela? Por isso a vontade humana não faz outra coisa que subverter nossas obras mais belas, romper nosso amor, esvaziar nossas obras, as quais permanecem em Nós, porque Nós nada perdemos do que

havíamos feito, todo o mal fica para a pobre criatura, porque sente o abismo do vazio divino, suas obras são sem força e sem luz, seus passos são vacilantes, sua mente confusa. Então, ela fica sem a minha vontade, como um alimento sem substância, como um corpo paralisado, como um terreno não cultivado, como uma árvore sem fruto, como uma flor que emana odor desagradável. Oh! se nossa Divindade estivesse sujeita às lágrimas, choraríamos amargamente aquela que não se faz dominar por nossa Vontade".

+ + + +

**33-5**

Janeiro 2, 1934

**Quando a alma faz a Divina Vontade, Deus pode fazer livremente o que quer fazer nela, faz as coisas maiores, porque encontra capacidade, espaço para o que quer dar às criaturas.**

(1) A minha pequena alma, embora nade no mar da Divina Vontade, também sente o prego transpassar da privação do meu doce Jesus. Meu Deus, que pena dilacerante que tortura minha dolorosa existência! Oh! como gostaria de verter rios de lágrimas, gostaria se me fosse possível, transformar a imensidão da mesma Divina Vontade em pranto amargo para mover a piedade a meu doce Jesus, que se vai de mim sem sequer me dizer adeus, sem me dizer o lugar de sua morada, nem me fazer ver o caminho, a pegada de seus passos para poder alcançá-lo. Meu Deus! Jesus meu! Como Você não se move por compaixão desta pequena exilada atormentada apenas por Você, e por sua causa? Mas enquanto delirava por sua privação, pensava entre mim na Divina Vontade e temia que não estivesse em mim seu domínio, sua Vida, e por isso meu eterno amor Jesus me deixa, se esconde e não se ocupa de mim, e de coração lhe pedia perdão, e meu amado Jesus, depois de muito esperar, tendo compaixão de mim porque não podia mais, por pouco tempo voltou e me olhando com amor, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querido, se vê que é pequena, e basta que Eu faça uma pequena pausa para que se perca, temas, duvides, te oprimas, mas sabe onde se extraviava? Em meu próprio Testamento, e Eu te vendo n'Ele não me dou pressa em vir, porque sei que está em lugar seguro. Agora, você deve saber que quando a alma faz minha Divina Vontade, Eu posso fazer livremente o que quero na alma, operar as coisas maiores, meu Querido a esvazia de tudo e me forma o espaço onde posso pôr a santidade de um ato infinito meu, e a alma se põe a nossa disposição, Nossa Vontade amadureceu-a e tornou-a adaptável e viável a receber a virtude

criadora e constante de nosso Ser Supremo. Ao contrário, quando não se faz minha Divina Vontade, Nós devemos adaptar-nos, restringir-nos, não podemos ser magnânimos segundo nosso modo divino, devemos dar gole a gole nossas graças, enquanto podemos dar rios. Oh! como nos pesa atuar em quem não faz nossa Vontade, se queremos nos fazer conhecer, se torna incapaz, porque a inteligência humana sem nossa Vontade é como um céu nebuloso, que obscurecendo a bela luz da razão está como cega frente à luz de nossos conhecimentos, assim que estará no meio da luz, mas incapaz de compreender nada; será sempre analfabeta de frente à luz das nossas verdades; se queremos dar a nossa santidade, bondade e amor, devemos dá-los a pequenas doses, como esmiuçados, porque o querer humano está cheio de misérias, de fraquezas e defeitos, por isso se faz incapaz e também indigno de receber nossos dons, e o que lhe queremos dar; pobre querer humano, sem nossa Vontade não se sabe adaptar a receber a virtude de nossas obras criadoras, os fortes abraços de seu Criador, nossas estratagemas amorosas, as feridas de nosso amor, e muitas vezes cansa nossa paciência divina e nos obriga a não poder lhe dar nada, e se nosso amor nos obriga a dar alguma coisa, é para ela como um alimento que não sabe digerir, porque não estando unida com nossa Vontade lhe falta a força e a virtude digestiva para digerir o que pertence a Nós; por isso se vê rapidamente quando não está nossa Vontade na alma, o verdadeiro bem não é para ela, perante a luz das minhas verdades se cega e se torna mais tola, não ama conhecê-las, mas as vê como se a ela não pertencessem. Tudo o oposto para quem faz e vive em minha Vontade".

+ + + +

33-6

Janeiro 14, 1934

**Doce encanto de ambas as partes: De Deus e da criatura. Como adquire o poder de fazer sua a Divina Vontade. As penas sorriem ante a glória, os triunfos, as conquistas. Jesus oculto nas penas.**

(1) Estou sob a chuva do Fiat Divino, que me banhando toda, dentro e fora e penetrando até a medula óssea, faz dizer a todo meu pobre ser, Fiat, Fiat, Fiat, Fiat. Sento-me em seus braços, e conforme o chamo com meu dizer incessante para que forme sua Vida em meus atos, seus batimentos em meu coração, seu respiro no meu, seu pensamento em minha mente, assim um flash de luz sai de mim e gostaria de como atar ao Santo Querer Divino para fazer tudo meu, a fim

de que estivesse em meu poder formar sua Vida em mim, toda de Vontade Divina. Então me sentia pensativa por este meu modo de fazer, e meu Sumo Bem Jesus repetindo sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que assim que a criatura invoca, chama a meu Fiat implorando sua Vida para formá-la na sua, assim faz sair luz e forma o encanto a Deus que arrebatava sua pupila divina, a qual, raptada, olha para a criatura e forma a correspondência de seu doce encanto e o vazio no ato da criatura para poder dar e encerrar no ato dela a Divina Vontade, que enquanto forma, desenvolve sua Vida, a feliz criatura adquire o poder de fazê-lo seu, e como é seu o ama fortemente, mais que vida própria. Minha filha, enquanto minha Vontade não for como vida própria, exclusivamente sua, que ninguém a possa tirar mesmo sabendo que é um dom recebido de Deus, apesar de que foi recebido já é afortunada e vitoriosa por ter a posse, jamais se pode amar como convém a minha Divina Vontade, nem sentir a necessidade de sua Vida, nem Ela poderá desenvolver plenamente com toda liberdade sua Vida Divina na criatura. Por isso o chamá-la te dispõe, ao fazê-la tua se fará conhecer e sentirás o grande bem de possuir sua Vida e a amarás como merece ser amada, e serás zelosa de guardá-la com tal atenção, de não perder nem sequer um respiro d'Ela".

(3) Depois, encontrando-me um pouco mais sofrida que o habitual, pensava para mim: "Oh! como gostaria que minhas penas me formassem as asas para poder voar a minha pátria celestial". E em lugar de me afligir, minhas pequenas penas me davam festa, e eu me sentia pensativa por isso, e meu amado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, não te espantes, as penas frente à glória sorriem, sentem-se triunfantes ao ver as conquistas que adquiriram, as penas confirmam e estabelecem a glória mais ou menos grande na criatura, e segundo as penas, assim se sente pintar as mais belas e variadas tintas de beleza, e vendo-a transformada na beleza mais rara, festejam. Assim que as penas na terra choram, diante das portas do Céu começam seu sorriso eterno que não termina nunca mais; as penas na terra são portadoras de humilhações, diante das portas da eternidade são portadoras de glória; na terra tornam infeliz a pobre criatura, mas com o segredo milagroso que possuem, trabalham nas mais íntimas fibras e em todo o ser humano o reino eterno, de modo que cada pena toma seu ofício distinto, um se faz cinzel, um martelo, um lima, um pincel, um cor, e só deixam à criatura confiada a elas, quando cada pena cumpriu seu trabalho e triunfantes a conduzem ao Céu, e só a deixam quando veem mudada cada pena em distintas alegrias e em felicidade contínua, mas somente quando a criatura as recebe com amor e sentem e recebem em cada pena o beijo, os abraços e os fortes apertos de minha Divina Vontade, só então as penas possuem esta virtude milagrosa, de outra maneira se tornam como se não tivessem instrumentos apropriados para cumprir seu

trabalho. Mas, quer saber você quem é a pena? A pena sou Eu, que me escondo dentro dela para formar os profundos trabalhos para minha pátria celestial, e correspondo com usura a breve morada que me deram sobre a terra. Fiz-me prisioneiro na pobre prisão da criatura para continuar minha Vida de penas aqui embaixo, é justo que esta minha Vida receba suas alegrias, sua felicidade, sua troca de glória nas regiões celestiais, por isso cessem as tuas maravilhas ao ver que tuas penas sorriem ante as vitórias, ante os triunfos e ante as conquistas".

+ + + +

**33-7**

Janeiro 28, 1934

**O Ente Supremo e a criatura se irmanam na terra, irmanam-se na glória. Poder sobre o mesmo Jesus. Quem atua na Divina Vontade adquire a força unitiva, comunicativa e difusiva.**

(1) Estava fazendo meu giro no Fiat Divino, e minha pobre mente ora se detinha em um ponto de seus atos divinos, ora em algum outro, para olhar em um beleza, em outro a potência, em outro a interminabilidade, e o demais da Divina Vontade criadora. Pareciam-me todas as qualidades supremas expostas em tudo o que foi criado para amar as criaturas, para fazer-se conhecer, irmanar-se com elas e tomá-las como em seu regaço e levá-las ao seio do Criador, de onde tudo tinha saído, assim que todos os atos da Divina Vontade são ajudas poderosas, reveladoras a quem se faz dominar por eles, e se fazem portadores das almas à pátria celestial. Depois cheguei a parar quando o Fiat Divino fez o ato solene da criação do homem, e meu amado Jesus me surpreendeu e disse:

(2) "Minha filha bendita, detenhamo-nos juntos a olhar com quanta maestria, suntuosidade, nobreza, potência e beleza foi criado o homem, todas nossas qualidades divinas se voltaram sobre ele, cada uma delas quis desafojar e verter-se mais que chuva densa sobre ele, porque eles queriam se irmanar com eles. Todas puseram mãos à obra: Nossa luz se derramou sobre ele para formar seu irmão de luz, a bondade se derramou para formar seu irmão todo bondade, o amor se dedicou para enchê-lo de amor e formar seu irmão todo amor, a potência, nossa sabedoria, a beleza, a justiça, lançaram-se sobre ele para formar seu irmão poderoso, sábio, justo e de uma beleza encantadora, e nosso Ser Supremo gozava ao ver todas as nossas qualidades divinas trabalhando para irmanar-se com o homem, e nossa Vontade, que tomando vida no homem,

mantinha a ordem de nossas mesmas qualidades divinas para fazê-lo quanto mais gracioso e mais belo pudessem. Assim que nossa ocupação era o homem, nosso olhar estava fixo sobre ele para nos fazer imitar, copiar e irmanar conosco, e isto não só ao criá-lo, senão por todo o curso de sua vida, nossas qualidades se punham ao contínuo trabalho de manter a geminação com aquele que tanto amávamos, e depois de havê-lo geminado na terra, preparávamos a grande festa de irmanar-nos na glória na pátria celestial, geminação de alegria, de bem-aventurança, de felicidade contínua, por isso o amo tanto, porque foi criado por Nós, por isso é todo nosso; Eu o amo porque nosso Ser Divino corre sempre sobre ele e se derrama sobre ele mais que rio impetuoso para deixar o nosso e voltar a tomar a nova carreira para sempre dar. Então, como ele possui o que é meu, Eu amo a Mim mesmo nele, Eu o amo porque está destinado a povoar o Céu e a ser meu irmão de glória, que nos glorificaremos mutuamente. Eu serei a sua glória como vida, e ele será a minha glória como obra minha. Por isso amo tanto que se faça e se viva em minha Vontade, porque com Ela minhas qualidades divinas encontram seu posto de honra e podem manter a geminação com a criatura, sem Ela não encontram posto, nem sabem onde colocar-se, a geminação fica interrompida e minha Vida fica sufocada. Minha filha, que mudança funesta, quando a criatura se subtrai de minha Vontade Eu não encontro mais minha imagem, nem minha Vida crescente nela, minhas qualidades se envergonham de estarem irmanadas com ela, porque o querer humano desunido do Divino tudo tem transtornado e entorpecido. Por isso o que mais te importa é não sair de minha Vontade, com Ela estarás geminada com tudo o que é santo, serás a irmã de todas nossas obras e terás em teu poder a teu mesmo Jesus".

(3) Depois disto continuava meus atos no Querer Divino, e meu Soberano Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tudo o que se faz em minha Vontade fica fundido com Ela, adquire a força unitiva, comunicativa e difusiva, e assim como nossos atos divinos se estendem a todos, não há criatura que seja posta de lado, assim quem age em nosso Querer, juntamente com o nosso ato se estende a todos, quer fazer bem a todos e fica honrado e glorificado por ter sido portador universal de bem a tudo e a todos".

(5) E eu: "Meu amor, porém não se vê nas criaturas o fruto de tanto bem universal, oh! se todos o recebessem, quantas transformações haveria no submundo". E Jesus repetiu:

(6) "Isto significa que não o recebem com amor, e seus corações são como terra estéril que não tem nenhuma semente geradora, à qual a nossa luz não pode levar a fecundidade. Acontece como ao sol, que apesar de iluminar e aquecer toda a terra, não encontra a semente para fecundá-la e não pode comunicar sua virtude generativa e produtiva, e embora com sua luz e calor tenha plasmado aquelas terras, nenhum bem recebeu, permaneceram como estavam, em sua esterilidade, mas com isso o sol ficou honrado e glorificado porque a tudo deu sua luz, ninguém

pôde fugir dela, e fica triunfante só porque deu sua luz em modo universal a todos e sobretudo. Assim são nossas obras, nossos atos, só porque possuem a virtude extensível de poder dar-se em modo universal a todos e de fazer bem a todos, é a maior honra e a maior glória para Nós, não há honra maior, glória maior do que poder dizer: 'Eu sou o portador do bem a todos, em meu ato eu levo em minha mão todos, abraço todos, e tenho a virtude de gerar o bem sobre tudo'. E como meu ideal é a criatura, a chamo em minha Vontade a fim de que junto com Ela se torne extensível a todos, e conheça com quanto amor e como age minha Vontade".

+ + + +

**33-8**

Fevereiro 4, 1934

**Amor de Deus oculto na Virgem. A Paternidade Divina lhe dá a Maternidade Divina, e gera n'Ela as gerações humanas como seus filhos. A imensidão Divina torna inseparáveis todas as suas obras.**

(1) Meu abandono continua no Querer Divino, e encontrando tudo o que Ele fez, o pequeno átomo de minha alma gira e volta a girar para dar também um pequeno te amo meu por tudo o que no giro da eternidade fez por amor de todas as criaturas, e meu amado Jesus me deteve nas ondas de amor interminável da Concepção da minha Mãe Celestial, e toda bondade me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer, teu te amo, por quanto pequeno seja, fere nosso amor, e daquelas feridas que nos faz dar ocasião para fazer sair nosso amor escondido, e fazer-se revelador de nossos íntimos segredos e de quanto amamos as criaturas. Você deve saber que Nós amávamos a todo o gênero humano, mas estávamos obrigados a ter escondido em nosso Ser Divino todo o fogo imenso de nosso amor, porque não encontrávamos neles nem beleza que arrebatasse nosso amor, nem amor que nos ferindo fizesse sair nosso amor para inundá-los para fazer-se conhecer, amá-los e fazer-se amar, estavam antes imersos na letargia das culpas, tanto de nos fazer horrorizar ao só vê-los. Mas nosso amor ardia, o amávamos e queríamos fazer chegar nosso amor a todos, como fazer? Devíamos usar uma grande invenção do nosso amor para chegar a isto, e eis como: Chamamos à vida a pequena Virgem Maria, e criando-a toda pura, toda santa, toda bela, todo amor, sem mancha de origem, e fazendo conceber junto com Ela nossa mesma Vontade Divina, a fim de que entre Ela e Nós houvesse livre acesso, perene união e inseparabilidade. Agora, a Celestial Rainha com sua beleza nos arrebatava, e nosso amor corria,

corria; com seu amor nos feria e nosso amor transbordando se escondia n'Ela, e olhando através de sua beleza e de seu amor a todas as criaturas, nosso amor se desafogava e amava com amor oculto nesta Celestial Rainha a todas as criaturas. Assim que a todos amamos Nela, através de sua beleza não nos parecem mais feias, nosso amor não estava mais restringido em Nós, mas sim difundido no coração de uma criatura tão santa, que comunicando-lhe nossa Paternidade Divina e amando a todos n'Ela, adquiriu a Maternidade Divina para poder amar a todos como seus filhos, gerados por seu Pai Celestial; enquanto sentia que Nós amávamos a todas as criaturas n'Ela, assim sentia que nosso amor formava a nova geração de todo o gênero humano em seu coração materno. Pode-se dar invenção maior de amor, estratégias mais amorosas, que o que nossa Paterna bondade para amar às criaturas, e também àquelas que nos ofendiam, escolhesse desta mesma estirpe uma criatura, formá-la tão bela quanto possível, a fim de que o nosso amor não pudesse encontrar obstáculos para poder amar todos n'Ela, e fazê-la amar a todos? Nesta Celestial Rainha todos podem encontrar nosso amor escondido n'Ela, muito mais que possuindo nossa Vontade Divina nos dominava e nos fazia amar a todos, e Nós com nosso doce império a dominávamos a Ela para ser a Mãe mais afetuosa de todas. O verdadeiro amor não sabe estar sem amar e usa todas as artes, toma ocasião das mais pequenas coisas, como das maiores para amar, nosso amor ora se esconde, ora se faz patente, ora diretamente, e ora por via indireta, para fazer saber que amamos com amor incessante aquela que tiramos do fundo de nosso amor. Dom maior não podíamos dar a todas as gerações, que dar a esta inigualável criatura como Mãe de todos, e como portadora do nosso amor escondido n'Ela, para dá-lo a todos os seus filhos".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, o pensamento de que minha Mãe Celestial possuía em seu materno coração o amor escondido com o qual me amava meu Criador, me enchia de alegria, e o pensar que eu era olhada por Deus desde dentro de minha querida Mãe Celestial, através da sua santidade e da sua beleza arrebatadora, oh! como me sentia feliz e cheia de confiança, porque já não devia ser amada e olhada sozinha, mas amada e vista junto com minha Mamãe. Ah! Ela para me fazer amar mais por meu Jesus me cobrirá com suas virtudes, me vestirá com sua beleza e esconderá minhas misérias e minhas fraquezas. Mas um pensamento queria afligir minha alegria: "Que Nosso Senhor fez isso enquanto a Rainha do Céu viveu sobre a terra, mas quando a levou ao Céu esta invenção de amor divino terminou". E o meu doce Jesus regressado acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, nossas obras continuam sempre e são inseparáveis de Nós, assim que nosso amor oculto continua na Rainha do Céu e continuará sempre, não seria agir como Deus se tudo o que fazemos pudesse separar-se de Nós e não ter vida perene. Por isso Nós amamos, nos vertemos sobre as criaturas, parece que nosso amor parte de Nós, mas não, parte e fica conosco,

e o amor que se derrama sobre as criaturas é inseparável de Nós e torna inseparável aquela que recebeu nosso amor, assim que todas as nossas obras: Céu e terra, criaturas que saem à luz do dia, parece que partem de Nós, mas não, todas são inseparáveis de Nós, e isto é em virtude da nossa imensidão, que envolvendo tudo, não há ponto onde não se encontra e torna inseparável tudo o que Nós fazemos, por isso nem nossas obras se podem separar de Nós, nem Nós delas, pode-se dizer que formam um só corpo para Nós, e nossa imensidão e potência é como circulação do sangue que mantém a tudo e a todos a vida, no máximo podem ser obras distintas uma da outra, mas separáveis jamais".

(5) Então eu ao ouvir isto, maravilhando-me disse: "Meu amor, os réprobos já estão separados de Ti, mas também eles são obras saídas de Ti, como é então que não te pertencem mais?"

(6) E Jesus: "Minha filha, tu te enganas, não me pertencem por amor, mas por justiça, a minha imensidão que os envolve tem o seu poder sobre eles, e se não me pertencessem, a minha justiça que castiga não teria que castigar, porque se as coisas não me pudessem pertencer instantaneamente perderiam a vida, mas se esta vida existe é porque há quem a conserva e quem justamente a castiga. Por isso nosso amor escondido para cada criatura a Soberana Senhora o possui ainda no Céu, é mais, é seu maior triunfo e contento, porque sente que o seu Criador ama em seu coração materno todas as criaturas, e Ela fazendo de verdadeira Mãe, quantas vezes me esconde em seu amor para fazê-las amar, em suas dores para fazê-las perdoar, em suas orações para fazê-las dar as graças maiores. Ah! Ela é a que cobre e que sabe cobrir e desculpar a seus filhos ante o trono de nossa Majestade, por isso te faça cobrir por sua Mãe Celestial, a qual pensará nas necessidades de sua filha".

+ + + +

**33-9**

Fevereiro 10, 1934

**Quem vive na Divina Vontade cresce em seus braços, a qual com sua força forma como a pequena vencedora. Ela é a pequena rainha que com seu Jesus no coração repete sua Vida.**

(1) Sinto-me a pequena filha, mas tão pequena que sinto a extrema necessidade de que a Divina Vontade, mais que minha Mãe me carregue entre seus braços, me ponha as palavras na boca, me submeta o movimento a minhas mãos, me sustenha o passo, me forme o batimento no coração e o pensamento em minha mente. Oh! Vontade Divina, quanto me amas, sinto-me verter tua Vida em

mim para me dar vida, e sinto como está em espera de querer os átomos de meus atos para investi-los com sua força criadora e dizer-me: "Os átomos de minha filha me igualam, porque possuem minha força invencível". Mas enquanto minha mente ficava surpreendida ao ver os inventos amorosos e maternos da Divina Vontade, meu sempre amável Jesus que está sempre em guarda para ser espectador do que faz o Querer Divino em mim, disse-me:

(2) "Minha pequena filha, você deve saber que meu Supremo Querer olha a quem quer viver n'Ele como seu parto, que quer crescer em seus braços, com seus cuidados maternos, e quando vê que sua pequena quer dar de si com suas pequenas obras para dizer que a ama, esta Mãe Divina se estreita ao peito a sua filha e fortifica com sua força o movimento, a palavra, a passagem de sua filha, esta força a investe toda, a transforma, e embora pequena, parece pequena e forte, pequena e vencedora, e esta Mãe toma gosto de fazer-se vencer por sua pequena filha, assim que se vê forte no amor, forte no sofrer, forte no agir, a força é a auréola desta criatura, ela é invencível diante de Deus e sobre si mesma, suas fraquezas e paixões tremem diante desta pequena vencedora, o próprio Deus sorri e muda a justiça em amor, em perdão ante a força infantil desta criatura; é a força de sua Mãe, seus cuidados contínuos tornam-na forte e invencível. Por isso se queres ser a vencedora sobre tudo, cresce nos braços de minha Vontade, Ela se verterá em ti e sentirás sua Vida palpitante em ti, e fará crescer sua semelhança e serás sua honra, seu triunfo e sua glória".

(3) Depois continuava pensando na Divina Vontade, e ante minha mente apresentavam-se as cenas mais belas do agir divino, todas como em ato de dar-se a mim para fazer-se conhecer, para receber meu pequeno amor, minha gratidão e meu agradecimento, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha bendita, para quem vive em minha Vontade todos os tempos são os seus, e Eu amo sentir-me repetir por ela o que não me fizeram e o que me fizeram as criaturas, porque com tanto amor tenho feito por elas, por isso quem vive em minha Vontade encontra em ato a Criação, e ela no céu azul, no sol brilhante, nas estrelas cintilantes, me dá seus beijos, seu amor filial, e oh! como me sinto feliz de que em tantas coisas criadas encontro o amor, os beijos, o ato reconhecível de minha filha, e Eu todas as coisas as converto para ela em alegria, em defesa, em propriedade sua. Oh! como é bonito ser reconhecido, amado naquelas mesmas obras, porque as fizemos porque amamos; encontra a pequena época do Adão inocente, e ela junto com ele me dão seus inocentes abraços, seus castos beijos, seu amor de filho, e Eu, oh! como me sinto feliz porque vejo minha Paternidade reconhecida, amada, honrada, oh! como é belo sentir-me Pai, e como tal sentir-me amado pelos meus filhos, e Eu correspondo com meus beijos, meus paternos abraços, e lhedo como direito de propriedade sua a alegria infinita de minha Paternidade. O que não darei aos

meus filhos depois de ter sido amado e reconhecido como Pai? Tudo, não lhes negarei nada, e eles me darão o direito, a alegria de meus filhos. Para quem vive em minha Vontade não sei lhe negar nada, se isto fizesse me negaria a Mim mesmo, por isso dou tudo, e ela me repete as cenas de me dar tudo. Por isso n'Ela há trocas de obras, amor recíproco, que formam tais cenas comovedoras de formar o paraíso de Deus e da alma. Porém, oh! mil e mil vezes bem-aventurado quem vem viver na celestial morada da minha Vontade. Tu debes saber que quem faz a Divina Vontade, entra n'Ela como rainha, e como tal vem diante de Nós cortejada por todas as nossas obras, assim que faz sua a Conceção da Virgem e fundindo-se com Ela e conosco, nos dá o que Nós demos a Ela, e o que Ela nos deu, e sentimos dar o amor, a glória dos mares imensos com os quais dotamos esta Virgem, e remover todos os seus atos como se em ato nos estivesse repetindo, e oh! que abismos de graça se renovam entre o Céu e a terra. A alma em nossa Vontade, Ela a põe em condições de fazê-la ser a repetidora de suas obras, e enquanto as repete dota com elas aquela que lhe deu a ocasião, e como a criatura é incapaz de nos dar tudo em um ato, o que em Nós se forma em um ato só, sua pequenez vai estendendo em nossa Vontade, e ora toma uma obra nossa, ora outra, e com o domínio que lhe dá nossa Vontade, desce na Encarnação do Verbo, e oh! como é belo vê-la investida de seu amor, embelezada com suas lágrimas, adornada com suas feridas, possuidora de suas orações, todas as obras do Verbo a circundam dentro e fora, e o que é mais, convertidas para ela em alegrias, em bem-aventuranças, em força, com a inseparabilidade de seu Jesus, que como em um templo sagrado, que tem em seu coração, para fazê-la a repetidora de sua Vida. E, oh! que cenas comovedoras faz diante de Deus, com seu Jesus no coração roga, sofre, ama junto com Jesus, e em sua pequenez infantil diz: 'Possuo Jesus, Ele me domina e eu a Ele, é mais, eu lhe dou o que Ele não tem, minhas penas para formar sua Vida completa em mim; Ele é pobre de penas porque glorioso não pode tê-las, e eu o suplo no que não tem, e Ele me supre no que a mim me falta'. Então, em nossa Vontade a verdadeira rainha é a criatura, tudo é seu, e nos dá tais surpresas de nossas obras, que nos arrebatam e forma nossa felicidade que a criatura pode nos dar em nossa Vontade Santíssima".

+ + + +

**33-10**

Fevereiro 24, 1934

**A criatura com sua vontade perde a cabeça, a razão divina, a ordem, o regime. Jesus é a cabeça da criatura.**

(1) Enquanto continuava meu giro na Divina Vontade, seu doce império, sua força irresistível, seu amor e sua luz inextinguível se lançam sobre minha pequenez, a qual como raptada se encontra no mar da Divina Vontade, e oh! as doces surpresas, seus modos sempre novos, sua beleza arrebatadora, sua imensidão que leva como em seu colo a todos e a tudo; mas o que mais impressiona é seu amor pela criatura, parece que é toda olhos para olhá-la, toda coração para amá-la, toda mãos e pés para levá-la estreitada a seu seio e para dar-lhe o passo. Oh! como suspira o dar sua Vida à criatura a fim de que possa viver da sua, parece que é um delírio que tem, um empenho que tomou, uma vitória que a qualquer custo quer obter, que sua Vida forme a vida da criatura. Então minha mente se perdia no meio deste espetáculo de amor da Divina Vontade, e meu doce Jesus todo ternura me disse:

(2) "Minha filha, o homem com sua vontade perdeu a cabeça, a razão divina, o regime, a ordem de seu Criador, e como perdeu a cabeça, todos os membros queriam fazer de cabeça, mas não sendo ofício dos membros ter virtude e habilidade de fazer de cabeça, não souberam ter o regime, nem a ordem entre eles, e um membro se voltou contra o outro e se dividiram entre eles, assim que ficaram como membros separados, porque não possuíam a unidade da cabeça. Mas nosso Ente Supremo amava ao homem, e vendo-o sem cabeça, nos dava pena e era a maior das desonras a nossa obra criadora, não podíamos tolerar um rasgo tão grande naquele que tanto amávamos. Por isso nossa Vontade Divina nos dominou, e nosso amor nos venceu, e fazendo-me descer do Céu à terra me constituiu cabeça do homem e reuni todos os membros espalhados sob minha cabeça, e os membros adquiriram o regime, a ordem, a união e a nobreza da cabeça. Então, a minha Encarnação, tudo o que fiz e sofri, e a minha própria morte, não foi outra coisa que caminho que fiz para procurar estes membros espalhados, e fazer fluir da virtude da minha cabeça divina, a vida, o calor e a ressurreição dos membros mortos, para formar de todas as humanas gerações um só corpo sob minha cabeça divina; quanto me custou, mas meu amor me fez superar tudo, enfrentar todas as penas e triunfar sobre tudo. Agora minha filha, olha então o que significa não fazer minha Vontade, perder a cabeça, dividir-se de meu corpo, e como membros separados, a duras penas e a caminhar aqui abaixo como tantos monstros, de dar piedade. Todo o bem da criatura está concentrado em minha Vontade Divina e forma nossa glória e a das humanas gerações; eis por que nosso delírio, nosso empenho, e queremos vencer por meio de amor e de sacrifícios inauditos, para que a criatura viva em nossa Vontade. Por isso seja atenta e contente a seu Jesus".

+ + + +

**Os atos feitos na Divina Vontade formam os caminhos, abraçam os séculos. Quem forma a prisão. O Engenheiro Divino e o Artífice insuperável.**

(1) Minha pobre inteligência gira sempre no Fiat Divino para me encontrar com seus atos, fundir-me com eles, cortejá-los, amá-los e poder-lhe dizer: "Tenho o amor de seus atos em meu poder, por isso te amo como me ama Você, e o que faz Você faço eu". Oh! como é belo poder dizer: "Desapareci na Divina Vontade, e por isso sua força, seu amor, sua santidade, seu agir, são meus, fazemos um só passo, temos um só movimento e um só amor". E a Divina Vontade toda em festa parece que diz: "Como estou contente, não estou mais sozinha, sinto em Mim um batimento, um movimento, uma vontade que corre em Mim, e fundida junto Comigo não me deixa jamais só, e faz o que faço Eu". Então, enquanto minha mente se perdia no Querer Divino, pensava entre mim: "Mas que bem fazem estes meus atos feitos na Divina Vontade, enquanto eu não faço nada Ela faz tudo, e como estou junto, dentro d'Ela, me diz que faço o que Ela faz, e o diz com razão, porque estando n'Ela e não fazer o que Ela faz é impossível, porque sua potência é tanta, que investe meu nada e a faz fazer o que faz o Todo, não pode fazer nem sabe fazer de maneira diferente". Então meu doce Jesus me surpreendeu com sua breve visita e disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, como é belo, honra maior não pode receber a criatura que aquela de ser admitida dentro d'Ela; os instantes, os menores atos feitos n'Ela, abraçam os séculos, e como são divinos, estão investidos de tal poder, que o que se quer fazer com eles, tudo se pode fazer e tudo obter, o Ser Divino fica atado nestes atos, porque são atos seus e deve dar-lhes o valor que merecem. Além disso, tu debes saber que os atos feitos em minha Vontade formam os caminhos que devem servir às almas para fazê-las entrar n'Ela, e são tão necessários, que se primeiro não surgem almas heroicas que vivam n'Ela para formar os caminhos principais de seu reino, as gerações não encontrando os caminhos, não saberão como fazer para entrar em minha Vontade. Minha filha, para formar uma cidade primeiro se formam os caminhos que formam a ordem que deve ter uma cidade, e depois se põem os fundamentos para construí-la; se não se formam os caminhos, as saídas, as comunicações que deve ter, há perigo de que em vez de uma cidade, os cidadãos possam formar-se uma prisão, porque não sendo dotada de caminhos, não sabem por onde sair; veja como as estradas são necessárias. Agora, a cidade sem caminhos é a vontade humana, que fechada em sua prisão fechou todos os caminhos para entrar na cidade

celestial de minha Divina Vontade. Agora, a alma que entra n'Ela rompe o cárcere, derruba a infeliz cidade sem caminhos, sem saídas, e unida com a potência de meu Querer, Engenheiro Divino, forma o plano da cidade, ordena os caminhos, as comunicações, e fazendo-a de artífice insuperável, forma a nova cidadela da alma, com tal maestria, de formar as vias de comunicação para fazer entrar as outras almas e formar tantas cidades para poder formar um reino, a primeira será o modelo das outras. Vê então para que servem os atos feitos em minha Vontade, são-me tão necessários, que sem eles faltaria o caminho para fazê-la reinar. Por isso sempre em minha Vontade te quero, não saia jamais se quiser fazer contente a seu Jesus".

+ + + +

**33-12**

Março 11, 1934

**Quem não vive na Vontade Divina a põe em solidão e a reduz ao silêncio. Quem é o templo de Deus. A Divina Vontade templo da alma. A pequena hóstia. Sinal para saber se se vive na Divina Vontade.**

(1) Parece-me ouvir o eco contínuo do Fiat Divino que ressoa em minha alma, que com sua potência invencível chama meus pequenos atos em seus atos para formar um só, e parece que se deleita com sua criatura, não se sente sozinho, tem a quem contar suas alegrias e suas dores, em suma, não se sente nem em solidão nem reduzido ao silêncio; em troca com quem não vive no Querer Divino sente o peso da solidão, e se quer falar e confiar seus segredos não é entendido, porque falta a luz de sua Vontade que lhe faz entender sua linguagem celestial, e oh! como fica dolorido por isso, porque enquanto é toda voz e todas as palavras, não tem a quem dizer nada. Oh! Vontade adorável, faz-me viver sempre em Ti, a fim de que rompa tua solidão e te dê espaço para te fazer falar. Mas enquanto minha mente se perdia nos amplos horizontes do Fiat Divino, meu doce Jesus repetindo sua visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, é verdade que quem não vive em nossa Vontade a põe em solidão e a reduz ao silêncio; você deve saber que cada criatura é um trabalho novo e distinto que temos que fazer, e por isso novas coisas que dizer; e se não vive em nosso Querer sentimos que aquela criatura está distante de Nós, porque sua vontade não está na nossa, por isso por parte dela nos sentimos sozinhos, impedidos em nosso trabalho, e se quiséssemos falar, é como se quiséssemos falar aos surdos, aos mudos. Por isso quem não vive em nosso Querer é nossa cruz,

nos impede a passagem, nos ata os braços, lança por terra nossas obras mais belas, e Eu que sou o Verbo me reduz ao silêncio.

(3) Agora, você deve saber que a alma em graça é o templo de Deus, mas quando a alma vive em nossa Vontade, Deus se faz templo da alma, e oh! a grande diferença entre a criatura templo de Deus, e entre Deus templo da alma; o primeiro é um templo exposto aos perigos, aos inimigos, sujeito a paixões, muitas vezes nosso Ente Supremo se encontra nestes templos como nos templos de pedra, não cuidado, não amado como convém, e a pequena lâmpada de seu amor contínuo que devia ter como homenagem a seu Deus que reside nela, sem o óleo puro está apagada, e se jamais for, cai em pecado grave, nosso templo se derruba e fica ocupado por ladrões, nossos inimigos e seus, que o profanam e dele fazem massacre. O segundo templo, ou seja, Deus templo da alma, não está exposto a perigos, os inimigos não podem aproximar-se, as paixões perdem a vida, a alma neste nosso templo divino é como a pequena hóstia que tem consagrado nela a seu Jesus, a qual com o amor perene que toma, recebe e se alimenta, forma a lâmpada viva que sempre arde, sem que jamais se apague; este nosso templo ocupa seu posto real, seu Querer completo e é nossa glória e nosso triunfo; e a pequena hóstia, o que faz neste nosso templo? Roga, ama, vive de Vontade Divina, suplica a minha Humanidade sobre a terra, toma o meu posto de penas, chama a todo o exército de nossas obras para nos cortejar, a Criação, a Redenção as tem como suas e faz de comandante sobre elas, e ora nos põe como exército ao redor em ato de oração, de adoração, ora como exército em ato de nos amar e glorificar, mas ela sempre à cabeça para fazer o que quer que façam nossas obras, e termina sempre com seu refrão tão agradável a Nós: Seu Querer seja conhecido, amado e reine e domine o mundo inteiro. Então, todas as ânsias, os suspiros, os interesses, as ansias, as orações desta pequena hóstia que vive em nosso templo divino são: que o nosso Fiat abrace a todos, ponha de lado todos os males das criaturas, e com o seu sopro onipotente se faça lugar nos corações de todos para fazer-se vida de cada criatura; pode-se dar ofício mais belo, mais santo, mais importante, mais útil para o Céu e para a terra, do que esta pequena hóstia que vive no nosso templo? Além disso, nosso amor, nossa potência, fazem todos os desabafos, todas as indústrias, todas as estratégias com quem vive em nossa Vontade: Nosso amor se faz pequeno e se encerra na alma para formar sua Vida, e desta só ficam os despojos para ficar coberta; nossa potência se faz imensa qual é, e se forma templo suntuoso para tê-la dentro, ao seguro, e desfrutar de sua companhia. Para quem faz nossa Vontade ela está sempre ocupada de Nós, e Nós estamos sempre ocupados dela, por isso trata de te encontrar sempre em nossa Vontade".

(4) Depois disto continuava pensando no Querer Divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(5) "O sinal se a alma vive em minha Vontade, é se todas as coisas internas e externas são

portadoras de minha Vontade, porque dizer que possui sua Vida e não senti-la é impossível, por isso a sentiremos no coração, no ar, no sangue que circula em suas veias, no pensamento que formula na sua mente, na voz que dá vida à sua palavra, e assim por diante. Então, o ato interno fazendo eco ao exteno, faz encontrar minha Vontade no ar que respira, na água que bebe, no alimento que toma, no sol que lhe dá luz e calor, em suma, o interno e o externo dão as mãos e formam tantos atos para formar a Vida de minha Vontade neles, um só ato não forma vida, senão atos contínuos e repetidos formam a vida. Além disso, em minha Vontade tudo está presente, como em ato de fazer tudo o que foi feito por Nós, e a criatura n'Ela entra na potência de nossos atos presentes e faz o que fazemos Nós, ela fica investida com nossa força criadora, por nosso amor que sempre surge, compreende que é propriamente para ela que tudo faz, e oh! como ama e como quer fazer tudo para o seu Criador, ao contrário fora do nosso Fiat, o que Nós fizemos parecem coisas passadas, feitas para todos, não para ela só, por isso o amor não acorda, dorme, fica como em letargia e pensam num amor distante, não em ato. Por isso há tal diferença entre quem vive em minha Vontade e entre quem vive fora d'Ela, que não há comparação que valha. Por isso seja atenta e me agradeça pelo grande bem que te fiz de te fazer conhecer o que significa viver em meu Querer".

+ + + +

**33-13**

Março 25, 1934

**A oração na Divina Vontade se faz porta-voz dos atos do Fiat Divino. A Humanidade de Nosso Senhor possui a virtude geradora. O amor divino consiste em reproduzir-se em todos e em cada um.**

(1) Minha pobre mente parece que não sabe estar sem ir em busca dos atos feitos pela Divina Vontade, se isto não fizesse me parece que me faltaria o lugar onde morar, o alimento para me nutrir, o ar para respirar, o passo para poder me mover em seus intermináveis confins. Ah! são os atos da Vontade Divina que enquanto eu busco, me chamam, e unindo-se comigo parece que me sussurram ao ouvido: "Estamos em teu poder, e com a potência destes atos tem moedas suficientes para pedir, para pedir, impetrar o reino de nosso Fiat Supremo; para obter um Querer Divino se requer atos divinos, e a criatura conforme vem n'Ele, nossos atos se estendem ao redor dos seus e nosso ato toma como em triunfo o ato dela, e pede junto com ela o triunfo, o domínio de

nossa Vontade sobre a terra". Mas enquanto minha mente desfrutava a vista encantadora de meus pequenos atos circundados pelos mares dos atos divinos, meu pequeno amor rodeado pelo mar do amor divino, que com voz celestial e incessante não sabiam pedir outra coisa que Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, meu Soberano Jesus me surpreendendo, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, como é doce, consolador, potente, ouvir a minha Vontade com todos seus atos, no pequeno ato, amor, adoração da criatura, pedir o Fiat reinante sobre a terra. Ela se serve do pequeno amor da criatura como porta-voz para fazê-la ressoar em todos seus atos, para fazê-la pedir seu reino, não quer fazê-lo sozinha, mas quer a intermediação dela para fazê-lo. Mas queres saber para que serve esta oração que contém poder, valor, e armas divinas que nos fazem guerra com modos incessantes? Serve para chamar a Deus sobre a terra para fazer vida em cada criatura, serve para fazer rogar a minha mesma Vontade Divina e a todas as suas obras, que venha a reinar sobre a terra, serve para preparar o lugar em Deus mesmo à criatura, é uma oração divina, prodigiosa, que sabe obter tudo".

(3) Depois disto seguia meu abandono nos braços de Jesus, seu coração Divino estremecia muito forte de amor, de alegria, de felicidade e de dor, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, todos os atos de minha Humanidade possuem a virtude generativa, portanto a mente pensa e gera pensamentos santos, pensa e gera luz, ciência, sabedoria, conhecimentos divinos, verdades novas, e enquanto gera se derrama a rios nas mentes das criaturas, sem nunca parar de gerar, assim que cada criatura tem em sua mente o sôtão destes meus filhos gerados por minha mente, com a diferença que, quem os tem honrados, cortejados, dando-lhes a liberdade de fazê-los produzir o bem que possuem, e quem os tem sem cuidar deles e como sufocados; meus olhares geram olhares de amor, de compaixão, de ternura, de misericórdia, não perco jamais de vista a nenhum, meus olhares se multiplicam por todos, e oh! o poder dos meus olhares, com quanta piedade se lançam sobre as misérias humanas, é tanta que, para os pôr a salvo, encerra na minha pupila a criatura para a ter defendida e circundada de afeto e de ternura indescritível, de fazer maravilhar a todo o Céu; a minha língua fala e gera palavras que dão vida, ensinamentos sublimes, gera orações, fala e gera feridas e dardos de amor para dar a geração do meu ardente amor a todos e fazer-me amar por todos; as minhas mãos geram obras, chagas, pregos, sangue, abraços, para fazer-me obra de cada um, bálsamo para adoçar suas chagas, pregos para feri-los e purga-los, sangue para lavá-los, abraços para abraçá-los e levá-los como em triunfo em meus braços. Toda a minha Humanidade gera continuamente para reproduzi-la em cada criatura, nosso amor divino consiste propriamente nisto, em reproduzir-se em todos e em cada um, e se não tivéssemos a virtude generativa não poderia ser uma realidade, senão um modo de dizer, enquanto que em Nós primeiro fazemos os fatos, e se usamos o dizer é para confirmar os fatos. Muito mais

que minha Humanidade é inseparável de minha Divindade, a qual possui em natureza a virtude generativa, e está sobre as criaturas como uma mãe com os braços abertos e gera em modo admirável sua Vida nelas. Mas você sabe quem recebe os efeitos, o fruto completo deste meu gerar contínuo? Em quem reina minha Vontade, a qual não só recebe a geração de meus atos, mas os reproduz em modo admirável".

+ + + +

**33-14**

Abril 28, 1934

**A Divina Vontade em cada ato que faz, chama todas as criaturas para dar o bem que seu ato contém. Exemplo do sol.**

(1) Estou sempre em minha querida herança do Fiat, sinto seu doce império que me tem absorvida e tão investida, que não me deixa tempo para me doer das privações do meu amado Jesus, para mim muito dolorosas. A multiplicidade e infinidade de seus atos contínuos se impõem sobre mim, para me manter presente e participar do bem que contém e me dizer quanto me amam, e me perguntar: E você, quanto nos ama? Então minha mente se perdia e ficava arrebatada ao ver que sempre queria me dar do seu, e por isso me queria presente em seus atos; que bondade, que amor! Depois, meu Soberano Jesus, me surpreendeu e disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querido, teu Jesus tem o trabalho de manifestar os segredos de minha Vontade Divina, e manifestar seu amor que dá, porque não sabe estar nem pode estar se não dá do seu de maneira contínua à criatura. Tu deves saber que quando minha Vontade faz um ato, chama em seu ato todas as criaturas, as quer a todas Consigo para dar a cada uma o bem que possui aquele ato, assim que todas são encerradas em seu ato, e recebem o bem da herança divina, com esta diferença, que quem está em nossa Vontade voluntariamente e por amor, dele fica possuidora, e quem não está, o bem não fica perdido, senão que espera a sua herdeira, quem sabe se decide a fazer vida em nossa Vontade para dar-lhe a possessão, e por generosidade toda divina lhe damos o interesse do bem que lhe tínhamos designado, isto é, os efeitos, para fazer que não morra de fome dos bens de seu Criador, porque nossa Vontade possui em natureza a virtude universal, e por isso em cada ato seu chama a todos, abraça todos, envolve todos, e dá todos os seus bens divinos. Símbolo e imagem é o sol, que tendo sido criado por meu Fiat com sua virtude universal, dá sua luz a todos, não a nega a ninguém, e se alguém não quiser tomar o bem de sua

luz, o sol não destrói a luz que a esse tal pertence, nem a pode destruir, mas espera até que esse tal se decida a tomar o bem da luz, e então não se nega, rápido se dá, e até que não se decida a tomar diretamente o bem da luz, lhe dá o interesse por outras coisas criadas nas quais o sol tem seu ato primeiro, em todas as coisas criadas, a um dá a fecundidade e a maturação, a outro o desenvolvimento e a doçura, não há coisa criada à qual o sol não lhe dê do seu, por isso a criatura tomando o alimento, servindo-se das plantas, toma os efeitos e os interesses que lhe dá a luz que a ele pertence e que voluntariamente não toma. Mais que sol é minha Vontade, em todos os atos que faz chama e tem presentes todas as criaturas, e a todas dá seus bens divinos.

(3) Agora quem vive em nossa Vontade, como possui como sua propriedade o bem que em cada ato meu Querer lhe deu, sente em si a natureza do bem, já que o bem está em seu poder; a bondade, a paciência, o amor, a luz, o heroísmo do sacrifício estão a sua disposição, e se tem a ocasião de exercitá-los, sem esforço os exercita, e se não tem a ocasião de exercitá-los possui-os sempre, como tantas nobres princesas que formam a honra, a glória das propriedades que lhe deu minha Vontade. Acontece como ao olho que possui a vista, se é necessário que veja, que se ajude com a vista, o faz, se não é necessário não perde a vista, mas tem seu olho como glória e honra porque possui seu olho que vê. Possuir minha Vontade e não possuir as virtudes como em sua natureza, é quase impossível, seria como um sol sem calor, como um alimento sem substância, como uma vida sem batimento cardíaco. Por isso quem possui minha Vontade possui tudo, como dons e propriedades que leva consigo meu Querer Divino".

+ + + +

**33-15**

Maio 6, 1934

**Primeiro propósito da Redenção: Restabelecer a Vida da Divina Vontade na criatura. Deus faz as coisas menores para dar lugar a suas obras maiores.**

(1) Estou sob as ondas altíssimas do Fiat Divino, o qual, as coisas e todos seus atos divinos, faz ver e tocar com a mão que todos têm origem do Querer Divino, e todos são portadores de um Querer tão Santo. Assim que o fim primário de Deus, tanto na Criação como na Redenção, não foi outro seu objetivo que formar sua Vida palpitante de Vontade Divina em cada criatura e em tudo, queria seu posto régio, a inserção de todas as coisas e de cada ato em sua Vontade, e com justiça e com razão, sendo Ela a autora de tudo e de todos, que maravilha que queira seu lugar de direito

em tudo? Depois, seguindo a Divina Vontade em seus atos, cheguei à Redenção, e meu amado Jesus detendo-me e suspirando me disse:

(2) "Minha filha, o fim primário da Redenção, em nossa mente divina, foi o restabelecimento do reino da Divina Vontade na criatura; era isto de divino que havíamos posto nela, nossa Vontade que age, o ato mais nobre, mais belo, e que em virtude disto Nós amávamos a criatura até a loucura, porque tinha do nosso, Nós amávamos a Nós mesmos nela, e por isso nosso amor era perfeito, pleno e incessante, e como se não nos pudéssemos separar dela, sentíamos a nossa mesma Vontade que desde dentro da criatura nos impunha a amá-la, e se desci do Céu à terra, foi o império, a potência de meu Fiat que me chamou, porque queria seus direitos e ser restabelecido e posto a salvo seu ato nobre e divino. Teríamos faltado a ordem e teríamos agido contra a natureza se descendo do Céu houvesse posto a salvo as criaturas, e a nossa Vontade, o que de divino e nosso ato mais belo posto nelas, princípio, origem e fim de tudo, não colocá-lo a salvo e restituir-lhe seu reino nelas. Mas quem há que não pense em salvar-se primeiro a si mesmo e depois aos demais? Ninguém, e se não pode salvar-se a si mesmo, é sinal de que não terá nem virtude, nem poder de salvar aos demais. Ao restaurar o reino da minha Vontade na criatura, Eu fazia o ato maior, ato que só pode fazer um Deus, isto é, colocar a salvo a minha própria Vida na criatura, e salvando-me a Mim mesmo todos eram postos em segurança, não mais perigos, porque tinham uma Vida Divina em seu poder, na qual teriam encontrado todos os bens que quisessem. Por isso minha Redenção, minha Vida, minhas penas, minha morte, servirão para dispor às criaturas a um bem tão grande e como preparativo ao grande portento do reino de minha Vontade nas gerações humanas, e se ainda não se veem os frutos, a vida dele, isto não diz nada, porque na minha humanidade está o germe, a Vida do meu Fiat, e este germe possui a virtude de formar a grande geração de tantas outras sementes nos corações, para regenerar neles o restabelecimento da Vida da minha Vontade nas criaturas. Por isso não há ato feito pelo Ente Supremo que não saia de nossa Vontade, e é tanto seu amor, que se põe como vida em nosso ato, e como vida reclama seus direitos, porque quer desenvolver sua Vida; por isso, como podia Eu vir a redimir se não restituía estes direitos a minha Vontade? Estes direitos para vir redimir lhe foram restituídos em minha Mãe Celestial, em minha Humanidade, e só porque tive estes primeiros direitos pude vir redimir, de outra maneira não encontraria nem o caminho, nem o lugar onde descer, e minha Humanidade se comprometeu com Ela, por via de penas, a restituir-lhe estes direitos de fazer reinar a seu tempo na família humana. Por isso você roga, e unida Comigo não poupe o sacrifício de sua vida por uma causa tão santa e divina, e de amor mais heroico e grande para com todas as criaturas".

(3) Então fiquei pensativa pelo que está escrito acima e pensava para mim: "Como pode ser que

enquanto diz que o fim primário de sua vinda sobre a terra foi para estabelecer o reino da Divina Vontade, ainda que estivesse unida com a Redenção, enquanto os frutos da Redenção se veem abundantemente, os de seu Fiat reinante não se veem quase nada ainda?" E Jesus acrescentou: (4) "Minha filha, seria absurdo e contra a ordem divina não dar o primado à nossa Vontade, como de fato demos. Posso dizer que primeiro começou o reino da Vontade Divina em minha Mãe Celestial, depois em minha própria Humanidade, a qual possuía toda a plenitude da Vontade Suprema, e depois veio a Redenção, e como Eu e a Rainha do Céu, em virtude deste reino que possuíamos em seu pleno vigor, representávamos a toda a família humana, como cabeças para reunir todos os membros espalhados, por isso pôde vir a Redenção. Foi propriamente de dentro do reino da minha Vontade que tirei a Redenção; se Eu e minha Mãe não o tivéssemos possuído, teria sido um sonho e ficado em nossa mente divina. Agora, sendo a Cabeça, o Rei, o Salvador e o verdadeiro santificador do gênero humano, o que há na Cabeça têm direito os membros, o que possui a Mãe, têm direito de herdar os filhos, eis por isso a Redenção: A Cabeça quer curar os membros e ligá-los por meio de penas e de morte para desfrutar neles as virtudes da Cabeça; a Mãe quer reunir os filhos, fazer-se conhecer, para constituí-los herdeiros do que Ela possui; eis a necessidade do tempo, de modo que do reino de minha Vontade saiu a Redenção como ato primeiro, e a Redenção servirá como meio potente para comunicar aos membros o reino que possui a Cabeça, um e o outro dão-se a mão. E se amo tanto, quero, insisto que as criaturas em todas as coisas tenham só por princípio unicamente minha Vontade. Eu que possuo sua Vida e que devia descer do Céu à terra, e que tanto me devia custar, não devia dar o primado a minha Vontade? Ah! minha filha, isto quer dizer que não se conhece a fundo, enquanto que tem mais valor um ato de minha Vontade que todas as criaturas juntas, e é tão certo, que de minha Vontade teve vida a Redenção, enquanto a Redenção não tinha virtude de dar vida a minha Vontade. Meu Fiat é eterno, não teve começo nem na eternidade, nem no tempo, enquanto a Redenção teve seu princípio no tempo, e como meu Querer não tem princípio, e é o único que pode dar vida a tudo, por isso possui em sua natureza o primado sobre tudo, e não há nada que façamos em que não tenhamos nosso fim primário: 'Que nossa Vontade tenha sua Vida dominante, constante e reinante'. Mas você diz que os frutos da Redenção se veem, enquanto que daqueles do reino da Divina Vontade não se vê nada; isto diz que não se compreendem nossos modos divinos; fazemos as coisas menores para dar lugar a nossas obras maiores e para efetuar nosso fim primário. Escuta minha filha, na Criação nossa finalidade primária era o homem, mas em vez de criar o homem, primeiro criamos céus, sóis, mares, terra, ar, ventos, como morada onde colocar este homem e fazê-lo encontrar tudo o que era necessário para fazê-lo viver; na mesma criação do homem primeiro fizemos o corpo e depois infundimos a alma, mais preciosa, mais nobre, e que contém

mais valor que o corpo; muitas vezes é necessário fazer primeiro as obras menores, para preparar a decência, o posto a nossas obras maiores. Que maravilha então, que ao descer do Céu à terra, em nossa mente divina nosso fim primário era constituir o reino de nossa Vontade em meio à família humana? Muito mais que a primeira ofensa que nos fez o homem foi propriamente dirigida a nossa Vontade, por isso com justiça, nossa primeira finalidade devia ser dirigida a afiançar a parte ofendida de nossa Vontade e a restituir-lhe seu posto real, e logo vinha a Redenção; e a Redenção veio em modo superabundante, com tais excessos de amor de fazer estremecer Céu e terra. Mas, por que primeiro? Porque devia servir para preparar com decência, com decoro, com suntuosidade, com o conjunto de minhas penas e de minha própria morte, como reino, como exército, como habitação e como cortejo para fazer reinar minha Vontade. Para curar ao homem requeriam-se minhas penas, para dar-lhe a vida requeria minha morte, todavia teria bastado uma lágrima minha, um suspiro meu, uma só gota de meu sangue para salvar a todos, porque tudo o que Eu fazia estava animado por minha Vontade Suprema. Posso dizer que era Ela em minha Humanidade que corria em todos meus atos, em minhas penas mais dilacerantes, para buscar o homem e pô-lo a salvo, como então se pode negar o primeiro propósito de um Querer tão santo, tão potente, que abraça tudo, e que não há vida, nem bem sem Ele? Por isso é absurdo apenas pensar nisso. Portanto, eu quero que em todas as coisas a reconheça como ato primeiro de tudo, assim se porá em nossa ordem divina, que não há nada em que não demos o primado a nossa Vontade".

+ + + +

**33-16**

Maio 12, 1934

**Extrema necessidade do abandono no Querer Divino, virtude d'Ele. Como todos giramos em torno de Deus; só a vontade humana vai vagando e é a perturbadora de todos.**

(1) Meu abandono no Fiat é uma necessidade extrema de meu pobre coração, porque me faz sentir sua Paternidade e Maternidade Divina, que com seus braços de luz me tem estreitada a seu seio para verter-se em mim como Mãe terníssima, que ama com amor inseparável a sua filha, mas tanto, que quer gerar sua Vida em sua filha. Parece que é um delírio, uma paixão divina desta Mãe Santa, que a torna olho, toda atenção e urgência, todo coração, e em contínuo ato de trabalhar para conceber, nascer e crescer sua Vida em sua filha toda abandonada em seus braços. Assim, o abandono na Divina Vontade facilita os cuidados e torna realizáveis as ansias desta Mãe Celestial,

de formar sua Vida toda de Vontade Divina na criatura. Mamãe minha bela, ai! não me separe do teu seio de luz a fim de que possa sentir a tua Vida em mim, que me pintando continuamente me faça conhecer quanto me amas, quem és Tu e como bela, amável e adorável és. Mas enquanto minha mente se perdia no abandono total no Querer Divino, meu doce Jesus repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, quanto mais se compreende de meu Querer, mais se goza de sua beleza e santidade, e mais se recebe de seus bens, e o abandono n'Ele destrói todos os obstáculos e estreita a alma tão forte entre seus braços, que sem esforço meu Fiat pode regenerar sua Vida Divina na criatura; o verdadeiro e pleno abandono diz com os fatos: 'Faça de mim o que quiser, minha vida é a sua, e da minha não quero saber nada mais'. Assim, o abandono tem a virtude de colocar a criatura em poder da minha Divina Vontade. Porque tu debes saber que todas as coisas e a mesma natureza humana tomam do movimento eterno de Deus, de modo que tudo gira ao seu redor, toda a Criação, o respiro, o batimento, a circulação do sangue, estão sob o império do movimento eterno, e como todos e tudo têm vida deste movimento, são inseparáveis de Deus, e como têm vida, com uma carreira unânime giram em torno do Ente Supremo, assim que o respirar, o bater do coração, o movimento humano, não está em poder deles respirar, palpitar, mover-se, queiram ou não, estando sob o movimento incessante do Eterno, sentem também eles o ato incessante do respiro, do bater e do movimento, pode-se dizer que fazem vida junto com Deus e com todas as coisas criadas que lhe giram em torno sem jamais deter-se; só a vontade humana, tendo-a criado com o grande dom do livre arbítrio para que pudesse dizer-nos que livremente nos amava, não obrigada como é obrigado o respiro a respirar, o coração a bater e a receber o movimento do seu Criador, mas por vontade querida, não forçada, pudesse nos amar e estar junto conosco para receber a Vida que age em nosso Querer; era a honra e o dom maior que dávamos à criatura, e ela, ingrata, se afasta de nossa união e inseparabilidade, e portanto da união de todos e de tudo, e por isso se perde, se degrada, se debilita, perde a força única, e é a única em toda a Criação que perde seu curso, seu posto de honra, sua beleza, sua glória, e vai vagando separada de seu posto que tem em nossa Vontade que a chama, o suspira a seu posto de honra, assim que todos têm um posto, também o respiro e o batimento humano, e como todos e tudo têm um posto, não perdem jamais a vida e seu movimento incessante, nenhum se sente pobre, débil, senão ricos no movimento eterno de seu Criador. Só a vontade humana, porque não quer estar no posto real de nosso Querer Divino, é a extraviada e a mais pobre de todos, e assim como se sente pobre, se sente infeliz, e é a perturbadora da família humana. Por isso se queres ser rica, feliz, não desças jamais de teu posto de honra, que é dentro de nossa Vontade, então terás tudo em teu poder, força, luz, e também minha mesma Vontade".

+ + + +

33-17

Maio 20, 1934

**A Divina Vontade consome tudo, como dentro de um só fôlego todos os atos feitos n'Ela, e forma deles um só. A Divina Vontade forma as vestes da Humanidade de Nosso Senhor e a torna presente às criaturas.**

(1) Sentia-me pobre, pobre de amor, mas com a vontade de amá-lo muito; tinha recebido o doce Jesus Sacramentado, e Ele estava como que afogado de amor e eu apenas umas gotinhas nada mais, porém me pedia amor para me dar amor, mas como fazer para poder igualá-lo de algum modo? Então pensei entre mim: "Minha Mãe Celestial quer que eu ame muito a nosso Jesus, por isso estas minhas gotas de amor as quero verter em seus mares de amor, e assim lhe darei e direi: "Te amo tanto que te amo como te ama tua Mãe". Agora me parecia que a Soberana Senhora se alegrava e se sentia feliz de que sua filha amava a Jesus com seu amor, e Ele mais contente ainda, porque se sentia amado por mim com o amor de sua Mãe, e todo contente me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que quem vive em meu Fiat não está jamais só em seus atos, está incorporado em tudo o que minha Mãe tem feito, faz e fará, tanto em Si mesma como em todas as criaturas, assim que Eu sentia no amor de minha Mãe o amor de minha filha, e no amor da filha o amor da minha Mãe Divina. Oh! como eram belas suas pequenas gotas de amor investidas pelos mares de amor de minha Mãe. Para quem vive em meu Querer, Eu sinto correr o Céu em seus atos, em seu amor, em sua vontade, e sinto a criatura no Céu, e seus atos, seu amor, sua vontade, investir o empírico, invadir a todos e formar um só ato, um só amor e uma só vontade, e todo o Céu se sente amado e glorificado na criatura, e ela se sente amada por todo o Céu. Em minha Vontade tudo é unidade, a separação não existe, nem existe distância de lugares ou tempos, os séculos desaparecem em meu Querer e com sua potência devora tudo em um só respiro, e de tudo forma um só ato contínuo. Que sorte para quem vive em meu Querer que pode dizer: 'Eu faço o que é feito no Céu, e meu amor não é diferente de seu amor'. Só para quem não vive em meu Querer, seus atos são separáveis, sofrem de solidão, e são diferentes de nossos atos, porque não estando investidos por seu poder, que tem virtude de converter em luz o que se faz n'Ele, por isso não sendo luz não podem incorporar-se com os atos de nossa Vontade, que sendo luz inacessível sabe converter tudo em luz, e não é maravilha que luz e luz se incorporem

juntas".

(3) Depois me abandonei nos braços do menino Jesus, assim se fazia ver, e Ele afogado de amor se abandonava nos meus para gozar do amor de nossa Mãe que eu lhe dava, e depois acrescentou:

(4) "Minha filha, se você me vê menino é em virtude de minha Vontade Divina que possuí em Si mesma todos os períodos de minha Vida aqui abaixo, minhas lágrimas, minhas penas e tudo o que Eu fiz, por isso Ela em qualquer instante repete os diversos períodos de minha Vida, para dar às criaturas seus admiráveis efeitos, e hora me forma menino para dar os frutos da minha infância, meu amor terníssimo, tanto que chego a chorar por ter o amor delas, e fazer-me receber a ternura, a compaixão a minhas lágrimas; hora me forma moço, com beleza encantadora para fazer-me conhecer e raptá-las a me amar; hora jovem, para acorrentá-las com união inseparável; hora crucificado, para fazer-me reparar e compadecer, e assim por todo o resto da Vida de minha Humanidade aqui abaixo. Oh! poder e amor inseparáveis de minha Vontade, o que Eu fiz no pequeno giro de trinta e três anos, depois dos quais fui para o Céu, Ela o fará por séculos e séculos, tendo pronta minha Vida para dá-la a cada criatura.

(5) Agora, você deve saber que se a santa Igreja tem a grande honra de ter almas que têm o bem de me ver, de me ouvir falar como se Eu estivesse de novo vivendo junto com elas, tudo se deve a minha Vontade Divina, é Ela que forma as minhas vestes e me faz como presente às criaturas; a minha humanidade está encerrada na sua imensidão, e tem em virtude d'Ela o ato presente, como se em ato nascesse e me desse a vestidura de menino, crescia e me dava a vestimenta de moço, toda a minha Vida está em seu poder, e a forma que me quer dar, em qualquer idade que me queira mostrar, forma-me a vestidura e mantém toda a minha Vida como ato presente entre as criaturas. Minha Vontade tem a teu Jesus vivente, e segundo suas disposições assim me dá as vestes, e me dá a eles e lhes faz ouvir que Eu choro, sofro, continuo a nascer e a morrer, e ardo de amor porque quero ser amado. O que não faz a minha vontade? Ela faz tudo, não há coisa na qual não tenha seu primado, sua virtude conservadora e o equilíbrio perfeito e contínuo, sem cessar jamais, de todas nossas obras. Minha filha, com dor digo que o que falta é o conhecimento do que faz minha adorável Vontade, o grande bem que continuamente oferece às criaturas, e por isso quer ser conhecida. E porque não é conhecida, não é nem apreciada nem amada, e não lhe dão o primado a todas nossas obras, enquanto minha Vontade é a fonte primária e todas nossas obras são como tantas fontezinhas que recebem e tiram a vida e os bens que dão às criaturas. Oh! se se soubesse o que significa Vontade de Deus, o bem que leva às criaturas, a terra ficaria transformada e tão atraída, que ficaria com seu olhar fixo para olhá-la e para receber seus bens perenes, mas como não é conhecida nem sequer pensam nela, e perdem em parte seus bens,

porque queiram ou não queiram, conheçam ou não conheçam, creiam ou não creiam, é meu Fiat Divino que dá vida, movimento e tudo, é o que move toda a Criação. E por isso amo tanto que seja conhecido o que Ela faz e pode fazer, toda sua história divina, para poder abundar com novos dons e fazer alarde de amor com mais abundância para as criaturas, porque para fazer isto quis o sacrifício de tua vida, sacrifício que não pedi a ninguém, sacrifício que te custa tanto, ainda que você calcule este sacrifício quando surgem as dificuldades, as circunstâncias, mas Eu o calculo todos os dias, meço a intensidade, a dureza e a perda de vida diária a que tu te submetes. Filha boa, este teu sacrifício era necessário à minha Vontade para fazer-se conhecer, para dar seus conhecimentos, queria servir-se de ti como canal para fazer-se conhecer, e teu sacrifício como arma potente para fazer-se vencer, para revelar-se, abrir seu seio de luz e manifestar quem é Ela. Muito mais que a criatura com fazer sua vontade humana, rejeitava e perdia a Vida da Divina Vontade, por isso era necessário que uma criatura se submetesse ao sacrifício de perder sua vida, perdendo a autoridade sobre si mesma, para fazer que meu Querer se movesse a fazer-se conhecer para restituir sua Vida Divina. É sempre assim em nosso agir, quando queremos sobreabundar de mais para a criatura, pedimos o sacrifício de uma criatura como pretexto, e depois fazemos conhecer o bem que queremos fazer, e o bem vem dado segundo os conhecimentos que adquiram. Por isso seja atenta e não se queira ocupar de pensamentos inúteis do por que de seu estado, era necessário a nossa Vontade e basta, e você deve estar contente e agradecer-lhe."

+ + + +

**33-18**

Junho 16, 1934

**A vontade humana, criada reina no meio da Criação. Tudo corre entre os dedos do nosso Criador**

(1) Continuo o meu abandono no Fiat Divino, suas ações são para mim como tantos alimentos, que me alimentando sinto o crescimento de sua Vida em mim, sua força que impondo-se sobre minha vontade humana a conquista e a arrebatava na sua para lhe dizer: "Vivamos juntos e tu serás feliz de minha mesma felicidade, te tirei fora, à luz do dia, não para ter-te distante, senão junto Comigo em minha mesma Vontade, se te criei é porque sentia a necessidade de te amar e de ser amado, assim que tua criação era necessária a meu amor, ao apoio da minha Vontade, como o meu pequeno campo; quero desabafar das minhas obras, da minha maestria, e isto para formar e

desabafar o meu amor". Oh! Adorável vontade, como é gentil e admirável, assim que me queres em Ti para dar vida ao teu desabafo de amor, e se amas tanto que a criatura viva no teu Querer Divino, porque não nos criaste como o céu, o sol, sem vontade, a fim de que pudéssemos fazer o que Tu queres. Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus me surpreendeu, toda bondade me disse:

(2) "Filha bendita, tu debes saber que a coisa mais bela criada por Nós foi a vontade humana, entre todas as coisas criadas é a mais bela, a que mais nos assemelha, por isso se pode chamar a rainha entre todas, como de fato o é. Todas as coisas são belas: Belo é o sol, que com sua luz vivificadora alegre e sorri a todos, com sua luz se faz olho, mão e passo de todos; belo é o céu que com o seu manto estrelado cobre a todos; mas por mais belas que sejam todas as coisas criadas, nenhuma pode dar-se ao luxo de nos ter feito o menor ato próprio para nos amar, nem há nenhum desabafo de correspondência, tudo é silêncio, e tudo o que fazemos, fazemos sozinhos, nenhum eco que nos responda aos tantos mares de amor que há em todas as coisas criadas, nem sequer o menor desabafo nos é dado, porque o desabafo é formado entre duas vontades que têm razão e sabem se fazem bem ou mal. Por isso a vontade humana foi criada rainha em meio à Criação, rainha de si mesma, desabafo de amor com seu Criador, rainha de todas as coisas criadas; livremente pode fazer um mundo de bens, prodígios de valor, heroísmo de sacrifício se ficar do lado do bem, mas se ficar do lado do mal, como rainha pode fazer um mundo de ruínas e pode precipitar-se desde o mais alto posto até ao mais baixo das maiores misérias. Por isso entre todas as coisas amamos a vontade humana, porque a fizemos rainha, pode dizer-nos que nos ama, pode alimentar o nosso alívio de amor, pode pôr-se em concorrência conosco: Nós a amá-la e ela a amar-nos, por isso a dotamos de tais prerrogativas até dar-lhe nossa semelhança, ela não é outra coisa que simples ato, porém é a mão, o pé, a voz de seu ser humano. Se a criatura não tivesse vontade seria similar às bestas, escrava de todos, sem a marca da nobreza divina; nossa Divindade, puríssimo Espírito, não há sombra em Nós de matéria, porém investimos a todos e a tudo, e somos a vida, o movimento, o pé, a mão, o olho de todos, a vida humana corre em meio a nossos dedos como atuante e espectador, respiro e batimento de cada coração, e o que Nós somos para tudo e para todos, a vontade humana o é para si mesma; se pode dizer que pelas prerrogativas que possui, ela pode se espelhar em Nós, e Nós encontramos nosso pequeno espelho nela, nossa potência, sabedoria, bondade e amor podem formar seus reflexos no simples ato da vontade humana. Oh! vontade humana, como foste criada bela pelo teu Criador, belo é o céu, o sol, mas tu os supera, e mesmo que não tivesses nada mais de belo, só porque podes dizer-nos que nos amas, possuis a maior glória, o encanto que pode raptar o teu Criador".

+ + + +

33-19

Junho 24, 1934

**Quem vive em nossa Vontade sente o batimento divino em suas obras, conhece sua intenção, age junto e é bem-vindo em nosso Fiat.**

(1) Sinto-me nos braços da Divina Vontade, que com uma bondade insuperável me faz presente tudo o que tem feito por amor das criaturas, para receber o prazer de me fazer conhecer, e para ser renovada a glória de tudo o que tem feito por amor nosso, e como tudo fez por puro amor, parece que não está contente se não se sente conhecida e amada por quem foi a causa de que fizesse obras tão grandes e de magnificência indescritível. Mas enquanto minha mente se perdia na multiplicidade de tantas obras divinas, meu sempre amável Jesus, repetindo sua visita me disse:

(2) "Minha pequena filha, nosso amor, nossas obras, querem ter vida na criatura, querem fazer-se sentir palpitantes, para dar-lhes o amor e os frutos que contêm nossas obras, as quais, como dando à luz nelas, elas produzem também amor e frutos divinos. Tudo o que Nós fizemos está sempre em ação, e nós chamamos a criatura no ato que estamos fazendo para fazê-la conhecer nossas obras, quanto amor elas contêm, com quanta sabedoria e poder foram formadas, e como em tudo o que fazemos, nossa mira é sempre ela; nada tiramos de Nós que não palpitasse amor e chamava ao batimento da criatura para fazer-nos amar, Nós de nada tínhamos necessidade, porque possuímos a Nós mesmos, em nosso próprio Ser Divino, todos os bens possíveis e imagináveis, e possuindo a virtude criadora, todos os bens que queremos criar estão em nosso poder, por isso todas as nossas obras externas foram feitas para ela, para lhe dar amor, para fazer conhecer quem é o que a amou tanto, e como escada para fazê-la subir a Nós e nos dar seu pequeno amor; Nós nos sentimos roubados por quem não nos conhece, e por quem não nos ama nos sentimos traídos. Agora, minha filha, queres saber quem recebe o nosso coração das coisas criadas, a nossa atenção, o nosso conhecimento, e nos dá o seu coração e a sua correspondência de amor? Quem vive em nossa Vontade. Conforme a criatura entra n'Ela, com suas asas de luz como braços a estreita a seu seio, e como possui seu ato incessante diz: 'Olhe para mim como estou trabalhando, mas bem façamo-lo juntos a fim de que conheça o que faço, meu amor distinto entre uma coisa criada e a outra, e tu recebas todos estes graus do meu ardente amor, de maneira a cobrir-te e fazer-te afogar de amor, mas tanto, que não saberás dizer mais que me amas, me amas, me amas; se tu não conheces não serás capaz de receber a plenitude do amor, nem

saborear os frutos de nossas obras.' Agora quero te dizer outra surpresa: Assim que a criatura entra em nossa Vontade, no que fizemos na Criação, na Redenção, em tudo, não só fica de modo admirável enriquecida das obras do seu Criador, mas dá-nos a nova glória, como se as nossas obras fossem repetidas de novo. Tudo o que fizemos passa pelo canal da criatura, como é nossa Vontade que isto aconteça, e nos sentimos repetir, em virtude d'Ela, a glória como se estendessemos um novo céu, como se fizéssemos uma nova criação, e conforme a sentimos vir em nosso Querer, lhe damos as boas-vindas e transbordando novo amor lhe dizemos: 'Vem, toca com a mão o que temos feito, nossas obras estão vivas para você, não mortas, e com conhecê-las repetirá a nova glória e a nova correspondência de amor'. É verdade que nossas obras nos louvam e glorificam por si mesmas, mas bem somos Nós mesmos que nos louvamos e glorificamos continuamente, mas a criatura em nossa Vontade nos dá alguma coisa a mais, nos dá sua vontade que age em nossas obras, sua inteligência para conhecê-las e seu amor para nos amar, portanto sentimos a glória de que uma vontade humana nos repete a glória, como se nossas obras fossem repetidas. Por isso sempre em meu Fiat Divino te quero, para receber seus segredos e beber a grandes goles seus admiráveis conhecimentos. Com o ser conhecido se comunica a vida, se repetem as obras, e se obtém a finalidade".

+ + + +

**33-20**

Junho 29, 1934

**A atenção, olho da alma. Na Divina Vontade não há cegos. O ímã, a impressão da imagem divina em nossos atos. Deus se faz prisioneiro da criatura.**

(1) O Querer Divino não me deixa jamais só, me parece que me olha sempre para investir meu pensamento, minha palavra, o menor de meus atos, mas quer minha atenção, quer que eu saiba que quer investir meus atos, e que olhando-nos mutuamente Ele dá e eu recebo, e se não presto atenção repreende-me, mas com um modo tão doce de sentir-me destroçar o coração, e me diz:

(2) "A atenção é o olho da alma que sabe conhecer o dom que quero dar-lhe, e dispõe a ação a receber minha investidura. Eu não quero dar meus bens aos cegos, quero que os veja e os conheça, mas sabe por quê? Para vê-lo como aprecia meu dom, e com saber o conhece e o ama, e Eu te faço sentir ao vivo minha luz, minha potência, meu amor, e sinto repetir em seu pequeno pensamento, palavra e ação, o que sabe fazer, como sabe amar minha própria Vontade Divina, por

isso a primeira coisa que Eu faço a quem quer viver n'Ela, é dar o olho para olhar-nos reciprocamente e conhecer-nos, quando nos conhecemos tudo está feito, viver na minha Vontade Divina está assegurado com o seu pleno vigor".

(3) Então minha mente se perdia em um mar de luz e de pensamentos, e meu doce Jesus me surpreendeu e disse:

(4) "Ah! minha filha, viver em minha Vontade é o viver do Céu, é sentir na alma a vida da luz, do amor, a vida da ação divina, a vida da oração; o que faz, para ela tudo é vida palpitante em seus atos. Você deve saber que quem faz a Divina Vontade e vive n'Ela, se torna o ímã dos atos divinos, seu pequeno movimento, pensamento e obras, ficam imantados por um ímã tão potente de imantar a seu Criador, de modo que este ímã o atrai tanto que não pode afastar-se da criatura. O nosso Ser Supremo sente imantada o olhar, e está sempre olhando-a; sente o ímã nos braços, e a tem estreitada ao seu seio; imanta nosso amor e derramamos tanto, que chegamos a sentir que nos ama como nos amamos Nós mesmos. Agora, quando a criatura nos formou este ímã, nosso amor chega aos excessos, quando forma seus atos, inclusive o mínimo, cunhamos neles nossa imagem divina e os fazemos passar como atos nossos, com a marca de nossa Imagem Suprema e os colocamos em nossos tesouros divinos, como moedas nossas que nos deu a criatura, e se você soubesse o que significa poder dizer que nosso Ser Supremo recebeu da criatura nossas moedas, nossas porque o assegura nossa imagem cunhada por Nós mesmos, estouraria-te o coração de puro amor. Dar-nos às criaturas é um poder que temos, porque possuindo tudo, dar não é outra coisa que um desabafo do nosso amor, mas pôr em condições a criatura de poder nos dar, e dar-nos atos nossos, não seus, moedas cunhadas com a nossa imagem, é o amor que supera tudo, que não o podendo conter, em nossa ênfase de amor dizemos: 'Tu nos feriste, o ímã de teus atos nos arrebatou e nos converteu doces prisioneiros em tua alma, e Nós te pagaremos com a mesma moeda de ferir-te, raptar-te e aprisionar-te em Nós'. Por isso minha filha, quero-te toda atenta, a fim de que vejas e conheças bem o que quer fazer minha Divina Vontade em ti".

+ + + +

**33-21**

Julho 8, 1934

**O que é necessário para formar a Vida da Divina Vontade na criatura. Véu que a esconde,  
troca de vida.**

(1) Parece-me que o Querer Divino, com olho indagador vai sempre olhando se em todo meu interior corre como ato primeiro sua adorável Vontade, e com um zelo admirável e divino investe tudo, tudo circundada, não vê se o ato é pequeno ou grande, mas observa se nele corre a Vida de sua Vontade, porque todo o valor e a grandeza de um ato está em se está dentro sua Vontade, todo o resto se reduz, por quão grande fora, a um sutilíssimo véu que basta para cobrir e esconder o grande tesouro, a Vida incomparável da Divina Vontade. Agora, enquanto minha mente estava toda ocupada na Divina Vontade, meu Sumo Bem Jesus, que parece que toma um gosto indescritível quando quer falar de sua Vontade, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, para fazer que um ato me seja agradável e minha Vontade possa formar Vida inteira nele, todo o interior da criatura deve estar concentrado em meu Fiat: A vontade, deve querê-lo; o desejo, deve ardentemente desejar o que quer o querer; os afetos, as tendências, devem apetecer e tender só a receber a Vida de minha Vontade no ato deles; o coração, amar e encerrar em seu pulso a Vida de minha Vontade; a memória, recordá-lo; a inteligência, compreendê-lo; então tudo deve estar concentrado no ato no qual minha Vontade quer formar sua Vida. Agora, assim como para formar uma vida se necessita vontade, desejo, coração, afetos, tendências, memória, inteligência, de outra maneira não se poderia chamar vida inteira e perfeita, assim minha Divina Vontade querendo formar sua Vida no ato da criatura, quer tudo da criatura concentrado em seu ato ou Vida que quer formar, de outra maneira não se poderia dizer vida inteira e perfeita. Eis por que minha Vontade quer tudo, para poder pôr a vida de seu amor no amor da criatura, seus desejos e tendências divinas nos dela, seu batimento incriado no batimento criado, sua memória eterna na memória finita, em suma, quer ser livre em tudo para poder formar Vida inteira, não a metade, e conforme a criatura cede do seu, assim minha Vontade Divina faz a mudança da sua, e então sua Vida é fecunda e gera no véu que cobre a criatura: Amor, desejos, tendências, memória toda sua, e forma o grande prodígio de sua Vida nela, de outra maneira não se poderia dizer vida, senão simples adesão a minha Vontade, nem sequer em tudo, senão em parte, por isso não levaria nem os efeitos nem os bens que Ela possui. Imagine como seria o sol se sua luz não possuísse calor, doçuras, gostos, perfumes, cores, não poderia formar o belo arco-íris das cores, a variedade das doçuras, a suavidade dos gostos e perfumes; se os dá à terra é porque os possui, e se não os possuísse não seria verdadeira vida de luz, senão luz estéril sem fecundidade. Assim a criatura, se não cede o posto de todo seu interior à minha Vontade, não poderá possuir seu amor que jamais se apaga, as doçuras e gostos divinos, e tudo o que compõe a Vida da minha Vontade. Por isso não te reserves nada de ti e para ti, e nos darás a grande glória de ter uma Vida de nossa Vontade sobre a terra, velada por teus despojos mortais, e tu o grande bem de possuí-la, sentirás em teus despojos, como rápido mar, correr a felicidade, as alegrias, a

firmeza no bem, o amor que sempre ama, as doçuras, os gostos, as conquistas de teu Jesus serão também tuas. Seus despojos continuarão o ofício de penas aqui abaixo, mas terão uma Vida de Vontade Divina que as sustentarão, e se servirá disso para desenvolver a Vida de suas conquistas e vitórias divinas nos despojos humanos. Por isso sempre adiante em minha Vontade".

+ + + +

33-22

Julho 15, 1934

**Quem vive na Divina Vontade se põe em condições de receber e de poder dar sempre ao seu Criador. Quem implora desembolsa a moeda, forma o vazio e adquire a capacidade de possuir o que pede.**

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade, e meu pequeno querer humano perdido n'Ela, ardia em desejos de encontrar todos seus atos para fazê-los meus, para poder dominar sobre tudo, e ter em meu poder uma glória infinita, um amor eterno, atos inumeráveis, distintos um do outro, que não terminam jamais, para poder sempre dar amor, glória e obras ao meu Criador. Como filha de sua Vontade sinto a necessidade de possuir tudo, para ter o amor que jamais diz basta, e atos divinos dignos da Majestade Suprema. E meu sempre adorável Jesus, quase para confirmar o que eu pensava me disse:

(2) "Minha filha, para quem faz minha Vontade e vive n'Ela, tudo é seu, Ela se dá à criatura não se dá só, mas leva todas as suas obras, porque são inseparáveis d'Ela, e serve-se delas para fazer mover, alimentar, felicitar, enriquecer com suas riquezas imensas aquela que vive n'Ela, e pô-la em condições de poder receber sempre da criatura. Se meu Querer Divino não pudesse dar tudo, e sempre dar e sempre receber de quem vive em seu Querer, não seria verdadeira vida feliz n'Ela, porque a substância da felicidade vem formada pelas novas surpresas, pelas trocas de dons, pelas variadas e múltiplas obras, possuindo cada uma, uma fonte de variadas alegrias, que um faz dom ao outro, e reciprocamente se declaram o amor, um se derrama no outro, e neste verter-se comunicam os segredos, e a criatura faz as novas descobertas da Divindade e adquire outros conhecimentos do Ente Supremo; a vida em minha Vontade não é um jogo, senão vida que age e de atividade contínua. E mais, tu debes saber que não há coisa que tenha sido feita por Deus, pelos santos e por todos, que não se dê a quem vive em meu Querer, porque não há coisa de bem que a Ele não pertença, e assim como tu sentes a necessidade de possuir tudo, assim todos

sentem a necessidade de dar-se a ti, mas sabe por quê querem passar pelo canal do querer humano? Para dar o bem que possuem e ser duplicado o bem, a glória de seus atos a seu Criador. Assim como você deseja encontrá-los, assim nossas obras e as de todo o Céu querem ser encontradas, parece que dizem um após o outro: 'E a mim, a mim, não me passes de lado, toma-me em teu poder, une-nos todos juntos para que um seja o amor de todos, a glória àquela Vontade Suprema que nos deu a luz em seu colo e nos deu a vida'. Por isso o viver em minha Vontade é o prodígio dos prodígios, é a unidade de tudo, é possuir tudo, receber e dar tudo, e como quero sempre dar à criatura, ardentemente a suspiro em meu Fiat para dar-lhe o que quero e para deixar cumpridos meus desejos".

(3) Depois disto pensava entre mim: "Mas qual bem recebo, e que glória dou a meu Deus com pedir sempre que sua Vontade seja conhecida e tome seu posto real que lhe corresponde nas criaturas? Parece-me que não sei pedir outra coisa, parece-me que o próprio Jesus está cansado de me ouvir dizer a mesma história: Quero o teu Fiat como vida, para mim e para todos". Mas enquanto pensava assim, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha bendita filha, você deve saber que quando a criatura suplica incessantemente para obter um bem, adquire a capacidade de possuir aquele bem, e possuindo-o terá virtude de fazê-lo possuir pelos demais. A oração é como o desembolso da moeda para comprar o bem que quer, a oração forma a estima, o apreço, o amor que se requer para poder possuí-lo. A oração forma o vazio na alma onde poder encerrar o bem querido, de outra maneira, se eu o quero dar não terá onde o pôr, e além disso não podes dar-me glória maior que pedir que minha Vontade seja conhecida e reine; esta é minha mesma oração, é o suspiro e o batimento de meu coração, são minhas ânsias ardentes, e tu deves saber que é tanto meu amor por querer fazer conhecer minha Vontade, que não podendo retê-lo se derrama sobre ti, e te faço dizer: 'Venha teu Fiat, tua Vontade seja conhecida'. Portanto, sou Eu que rogo em ti, não és tu, são os meus desabafos de amor, os meus desabafos amorosos que sentem a necessidade de unir-me com a criatura para não estar só rogando por um bem tão grande, e para dar mais valor a esta oração, põe em teu poder as minhas obras, toda a Criação, minha Vida, minhas lágrimas, minhas penas, a fim de que não seja uma oração só de palavras, mas uma oração avalizada por minhas obras, Vida, penas e lágrimas minhas. Oh! como soa doce ao meu ouvido o teu refrão, o teu cântico amoroso no qual ecoa o meu: 'Venha o teu Fiat, a tua Vontade seja conhecida'. E se não o fizesses, sufocarias a minha oração em ti, e Eu ficaria amargurado e sozinho, só a rezar. Mas devo dizer-te ainda, sabes quem sente a necessidade de encontrar todas as minhas obras e tristezas para me pedir que a minha Vontade seja conhecida e reine? Quem a conheceu e a ama; em vista do grande bem não pode abster-se de pedir repetidamente que todos a conheçam e a possuam, por isso pensa que Eu

estou contigo e rogo junto contigo quando sentes que não podes fazer outra coisa que rogar pelo triunfo de minha Vontade".

+ + + +

**33-23**

Julho 20, 1934

**Tudo o que sai de Deus, é inocente e santo. Como a Criação é um ato só de Vontade Divina.  
Quem é a triunfadora no espaço do universo.**

(1) Minha pequena inteligência sente a força irresistível do Querer Divino que a chama, a quer em meio a toda a Criação para fazer-me ver e compreender a harmonia, a ordem de todas as coisas criadas, e como cada uma dá seu tributo a seu Criador. Não há coisa criada, por quão pequena ou grande, destinada a ocupar o grande espaço da atmosfera, que não dê seu distinto tributo Àquele que a criou, e apesar de não possuírem razão, que estão mudas, com o não mudar jamais ação, com nunca se apartar do posto em que Deus as pôs, é glória perene que dão. Então pensava entre mim: "Também eu ocupo o espaço no grande vazio da Criação, e posso dizer que estou no posto querido por Deus? Minha vontade faz sempre um ato só de Vontade de Deus como faz toda a Criação?" Mas enquanto isso pensava, meu amado Jesus me surpreendeu, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, tudo o que sai de nosso Ente Supremo, tudo é inocente e santo, de nossa santidade e sabedoria infinitas não podem sair seres ou coisas com sombra de mancha e que não contenham a utilidade de um bem, todas as coisas criadas sentem em sua natureza a virtude criadora, e por isso o tributo contínuo e a glória que nos corresponde porque as pusemos fora à luz do dia, nem Nós sabemos fazer coisas manchadas minimamente, nem coisas inúteis, assim que tudo o que é criado por Nós, tudo é santo, puro e belo, e por todos recebemos o tributo, e nossa Vontade seu ato completo. Minha filha, não há coisa criada, animada ou inanimada, que não comece a vida cumprindo nossa Vontade e dando-nos seu tributo. A Criação toda não é outra coisa que um ato só de nossa Vontade, está em seu posto régio, e se bem inconsciente, também Ela tem sua Vida que age de luz no sol, sua Vida que age com força e império no vento, Vida que age de imensidade na imensidão do espaço, em cada coisa criada desenvolve sua Vida, e tem em seu colo a todos e a tudo, de modo que ninguém se pode mover, nem fazer um movimento se não quiser, e os véus das coisas criadas dão-nos o tributo contínuo e a grande glória da grande honra

porque são dominadas pela nossa Vontade. Agora resta a criatura, quem pode dizer, tirada a mancha original, que o recém-nascido não é inocente e santo? E se se acrescenta o Batismo, um período da vida da criança, enquanto o pecado atual não entra em sua alma, não é a criança um ato de minha Vontade? E se caminha, se fala, se pensa, se move suas mãozinhas, queridos e dispostos todos estes pequenos atos por minha Vontade, não são tributo e glória que recebemos? Talvez sejam inconscientes, mas minha Vontade recebe daquela pequena natureza o que Ela quer, é só o pecado que a faz perder a santidade e põe fora da criatura a Vida obrante de minha Vontade, porque se não há pecado, Nós a levamos no colo, circundamos de nossa santidade, e por isso não poderá fazer menos que sentir nela a Vida que age de minha Vontade. Vê então como todos e tudo têm princípio e nascem junto com minha Vontade, inocentes, santos e dignos d'Aquele que os criou, mas quem conserva esta inocência e santidade? Quem está sempre no seu lugar na minha Vontade, ela sozinha é a triunfadora no espaço do universo, é a porta-bandeira e reúne todo o exército da Criação para levar a Deus com voz falante e com pleno conhecimento a glória, a honra e o tributo de tudo e de todos. Por isso se pode dizer que minha Vontade é tudo para a criatura em seu primeiro ato de nascimento, é a continuação de sua conservação, não a deixa jamais, ou por via de amor ou por via de graça, ou por via de obras constantes, assim como quem de vontade vive e conhece que vive n'Ela, e se o pecado não a deixa, a envolve com seu domínio em sua justiça castigadora, assim que a criatura e todas as coisas são inseparáveis de minha Vontade, Por isso o que mais lhe importa seja minha Vontade, reconhecê-la como vida, como mãe que te faz crescer e te alimenta e quer formar de ti sua maior glória e honra".

+ + + +

**33-24**

Julho 24, 1934

**Deus tem estabelecido as verdades que deve manifestar sobre a Divina Vontade. Ela biloca, repete, vigia a Vida Divina. Como a Criação não terminou, mas continua.**

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Divino, todas as verdades que lhe pertencem e que me foram manifestadas, se aglomeravam em minha mente, e queriam dizer e dizer para fazer-se conhecer. Mas ai de mim! Seu falar era de Céu, demasiado alto, muitas palavras me faltam para poder repetir suas lições celestiais, só ouvia que eram portadoras de santidade do Céu e de alegrias divinas. Mas enquanto me sentia toda imersa no Fiat, meu sempre amável Jesus, com um amor indizível

me disse:

(2) "Minha pequena filha de minha Vontade, como a sua filha sinto a necessidade de amor de que a filha conheça seus segredos; se não fizesse isto frequentemente ficaria sufocado pelas ondas altíssimas de amor que saem de Mim, assim que falar de Minha Vontade é para Mim refrigério, é alívio, é bálsamo, que atenuam minhas chamas para não me fazer ficar sufocado e queimado por meu amor. Sou Jesus todo amor, e meu maior amor o manifesto falando de meu Querer Divino. Mas sabe por quê? A essência de nossa Vida vem reconhecida com falar d'Ele, e meu Fiat em minha palavra biloca e repete nossa Vida em meio às criaturas, não há glória maior para Nós, nem real plenitude de desabafo de nosso amor excessivo, que ver nossa Vida bilocada para dar-se, tomar posse, torná-las nosso lugar de centro, porque a criatura é capaz; é um reino de mais, de amor e de Vontade nossa que adquirimos. Então, nossa obra criadora não terminou, mas sim continua, mas não criando novos céus e sóis no universo, não, não, mas o nosso Fiat Divino reservou-se para continuar a Criação em virtude da sua potência criadora, que assim que pronuncia o seu Fiat, cria, biloca, repete a nossa Vida entre as criaturas; continuação de Criação mais bela não pode haver, por isso presta-me atenção e escuta-me. Nossa Majestade Suprema tem estabelecido 'ab eterno' todas as verdades da Divina Vontade que deve manifestar, as quais estão como tantas rainhas em nosso Ente Divino, esperando com amor invicto tomar o caminho para a terra para levar como rainhas o grande bem às criaturas destes conhecimentos de nosso Fiat, as quais terão o ofício de mestres para formar as criaturas segundo as verdades que anunciam. Estas rainhas de minhas verdades darão o primeiro beijo da Vida do Fiat, e serão dotadas de virtudes transformadoras para transformar na mesma verdade aqueles que as escutam, e ficarão com eles, prontas a suas necessidades para ajudá-los, para instruí-los, serão todo amor para elas, dispostas a dar-lhe o que queiram, contanto que as escutem, e se farão conduzir e dirigir por eles. Agora, de todas as verdades sobre nossa Vontade, nem todas saíram, e aquelas que faltam esperam ansiosamente partir de dentro de nossa Divindade para cumprir seu ofício e ser portadoras e transformadoras do bem que possuem, e quando todas as verdades que temos disposto tirar forem manifestadas, todas juntas estas nobres rainhas, arrebatarão a nosso Ser Divino, e como exército invencível, com nossas mesmas armas divinas nos vencerão, e obterão o triunfo do reino da Divina Vontade sobre a terra; resistir-lhes será impossível, e ao vencer a Deus vencerão também as criaturas. Eis por que continua ainda o meu dizer, porque todas as rainhas não saíram fora de nossa Divindade para cumprir seu ofício. E assim como falar de minha Vontade é continuação da criação do Fiat que criou o universo, e assim como então a criação do universo foi preparação para a criação do homem, assim hoje, meu falar sobre meu Fiat não é outra coisa que continuação da criação para preparar a suntuosidade, a decência a meu reino e àqueles que o

possuirão. Por isso seja atenta e não deixe escapar nada, de outra maneira sufocaria um ato de minha Vontade e me obriga a repetir minhas lições".

+ + + +

**33-25**

Agosto 5, 1934

### **História de amor de Deus, a Criação encerrada no homem. Notas dolorosas no amor divino.**

(1) Estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade, e passando de uma obra a outra cheguei à criação do homem, e meu doce Jesus, detendo-me, com um amor indescritível que não podia conter me disse:

(2) "Minha filha, o meu amor faz-me sentir a necessidade de falar da criação do homem, toda a Criação está cheia do nosso amor, e diz, embora em linguagem muda, e se não o diz com os fatos, e é a maior narradora do nosso amor pelo homem, e quando em tudo foi estendido nosso amor, de modo que não devia encontrar ponto onde nosso amor não o cobrisse e corresse para ele, e mais que sol não o flechara; quando tudo estava completo na Criação, criamos o homem, mas antes de criá-lo, escuta a história de nosso amor para com ele: Nossa Majestade adorável havia estabelecido constituir o homem rei de toda a Criação, dar-lhe o domínio sobre tudo e fazê-lo dominar sobre todas nossas obras, mas para se dizer verdadeiro rei, de fato não de palavras, devia possuir nele tudo o que havíamos espalhado na Criação, assim que para ser rei do céu, do sol, do vento, do mar e de tudo, devia possuir dentro dele um céu, um sol, e assim por diante, de modo que a Criação devia refletir nele, e ele devia, possuindo as mesmas qualidades, refletir na Criação e dominá-la. De fato, se não tivesse um olho cheio de luz, como poderia a luz do sol ser gozada e tomada dela quanto gostaria? Se não tivesse pés e mãos para percorrer a terra e tomar o que a terra produz, como poderia dizer-se rei da terra? Se não tivesse o órgão respiratório para respirar o ar, como poderia servir-se dele? E assim por diante. Por isso, antes de criar o homem olhamos toda a Criação, e em nossa ênfase de amor exclamamos: 'Como são belas nossas obras, mas entre todas faremos o homem mais belo, concentraremos tudo nele, de modo que a Criação a encontraremos fora e dentro dele. E conforme o íamos modelando, assim encerrávamos nele o céu da razão, o sol da inteligência, a rapidez do vento no pensamento; a extensão do espaço, a força, o império na vontade; o movimento na alma, na qual encerrávamos o mar da Graça, o ar celestial do nosso amor e todos os sentidos do corpo como a mais bela flor. Oh! homem, como és belo, mas

não contentes com isto, colocávamos nele o grande Sol da nossa Vontade, e dando-lhe o grande dom da palavra, a fim de que fosse com os atos e com as palavras o eloquente narrador do seu Criador; era ele a nossa imagem, a qual Nós nos deleitávamos em enriquecê-la de nossas mais belas qualidades. Mas não contentes de tudo isto, fomos presas de um amor tão exuberante para com ele, que nossa imensidão o envolvia por toda parte, onde e a cada instante nossa Onividência o via em cada coisa, e até nas fibras de seu coração nossa potência o sustentava, levando-o por toda parte em nossos braços paternos; nossa Vida, nosso movimento, palpitava em sua batida, respirava em seu respiro, operava em suas mãos, caminhava em seus pés, e chegava a fazer-se banco até debaixo de seus passos; nossa paterna bondade para ter seguro a este nosso amado filho, o punha em condições de que ele não se podia separar de Nós, nem Nós dele. O que mais podíamos fazer e não fizemos? Eis por que o amamos tanto, porque muito nos custou, desembolsávamos por ele nosso amor, nossa potência, nossa Vontade, e colocávamos em atitude nossa sabedoria infinita, e não queríamos outra coisa mais que nos amasse e que livremente vivesse em tudo em nossa Vontade, e reconhecesse quanto o temos amado e feito por ele. Estas são nossas pretensões amorosas, quem, cruel, quererá negá-las? Mas ai de Mim! Infelizmente, existe quem as nega e forma as suas notas dolorosas no nosso amor. Por isso seja atenta e seu voo em nossa Vontade seja contínuo".

(3) Depois disto continuava meu giro na Criação, e não sabendo fazer outra coisa oferecia a Deus a extensão do céu para adorá-lo, a cintilação das estrelas como genuflexões profundas, a luz do sol para amá-lo, mas enquanto fazia pensava entre mim: "Mas o céu, as estrelas, o sol, não são seres animados, não têm razão, como podem fazer o que eu quero?" E o meu amado Jesus, sempre benigno, acrescentou:

(4) "Minha filha, para criar a Criação, primeiro precisou-se da nossa Vontade querida e decidida de a criar, e quando a nossa Vontade quis, então converteu em obras o que quis. Assim, em cada coisa criada está nossa Vontade querida e constante, a qual ficou sempre em ato de querer e agir. Por isso oferecendo a nossa Majestade Suprema o céu, o sol e o resto, oferece-se não a coisa material e superficial que se vê, senão a mesma Vontade querida e constante de Deus que há dentro de cada coisa criada, e se não têm razão, há dentro uma razão divina e uma Vontade querida e constante de Deus que tudo anima, e oferecendo-as nos oferece o ato maior, a Vontade mais santa, as obras mais belas e não interrompidas, mas contínuas, nas quais estão as adorações mais profundas, o amor mais perfeito, a maior glória que a criatura nos pode dar, por meio de nossa Vontade querida e constante em toda a Criação, e se o céu, as estrelas, o sol, o vento, não entendem nada, o entende minha Vontade e a tua, que queremos nos servir delas, e basta".

+ + + +

33-26

Setembro 24, 1934

**Quem vive na Divina Vontade torna-se membro d'Ela, e adquire a inseparabilidade de todas as obras de seu Criador.**

(1) Sinto-me como se nadasse no imenso abismo da Divina Vontade, e como sou muito pequena faço por tomar, e não consigo outra coisa que tomar pequenas gotinhas d'Ela, e o pouco que fica em mim, e inseparáveis do Fiat Supremo, fazem-me sentir inseparável d'Ele e de todos os seus atos. Oh! Vontade Divina, Tu amas tanto a quem vive em Ti, que não queres fazer nada, nem sabes fazer nada, se não fazes tomar parte nisso à que já em Ti vive, é tanto teu ímpeto de amor que dizes: "O que faço Eu, deves fazer tu que vives em Mim". Parece-me que ficarias infeliz se não pudesses fazer e dizer: "O que a criatura faz Eu faço, o que Eu faço ela faz". Mas enquanto minha mente se perdia n'Ela e sentia os fortes vínculos da sua inseparabilidade, o meu doce Jesus repetindo a sua visita à minha alma disse-me:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que é tal e tanta a inseparabilidade de quem vive em minha Vontade, que d'Ela não há nada que faça no Céu e em toda a Criação, que não dê parte a quem vive n'Ela. Assim como o corpo possui a inseparabilidade de seus membros, e o que faz um membro, todos os outros membros se concentram no membro que age, estão em dia de tudo, e todos tomam parte, assim quem vive em minha Vontade se torna membro d'Ela, e como conatural de ambas as partes sentem tal inseparabilidade, e o que faz um faz o outro. Então, meu Querer no Céu felicita, beatifica, com seus sorrisos de amor encanta a toda a corte celestial e faz saborear alegrias inauditas; na terra, em quem vive em seu Querer, desenvolve sua Vida que age, santifica, fortifica, e fazendo-a de conquistadora há tantas conquistas por quantos atos, batidas, palavras, pensamentos, passos, faz n'Ela. Agora no Céu, os bem-aventurados sentem e tomam parte na Vida constante e conquistante que faz minha Vontade sobre a terra nas almas que vivem n'Ela, sentem a inseparabilidade de seus atos, respiros e batimentos, e a felicidade de minha Vontade conquistante, por isso se sentem as novas alegrias, as belas surpresas que sabe dar meu Fiat conquistante nas criaturas, e como são conquistas de uma Vontade Divina, sentem-se os bem-aventurados, que já vivem d'Ela, conquistadores de seus bens e obras, e oh! quantos novos mares de felicidade gozam. E eis que o Céu se sente inseparável até dos respiros da criatura que vive em

minha Vontade sobre a terra, e a criatura sente em virtude d'Ela a inseparabilidade das alegrias e felicidade do Céu, a paz dos santos é sua, a firmeza e confirmação no bem tornam-se natureza, a vida do Céu a sente correr em seus membros, mais que sangue em suas veias, tudo é inseparável para quem vive em minha Vontade, do céu, do sol, da Criação toda, não há nada que possa separar-se dela, parece que todos e tudo lhe dizem: 'Somos inseparáveis de ti'. As minhas mesmas penas sofridas sobre a terra, a minha Vida, as minhas obras, dizem-lhe: 'Somos tuas'. Cercam-na, investem-na e tomam o lugar de honra, e vinculam-se com modos inseparáveis dela. Eis por que a criatura que vive em meu Querer se sente sempre pequena, porque sentindo a inseparabilidade de tantas obras minhas, grandes e inumeráveis de meu amor, de minha luz e santidade, é a verdadeira pequena em meio a todas minhas obras, mas pequena afortunada, amada por todos, que chega até dar as belas, as novas conquistas, as novas alegrias ao Céu. Por isso se queres tudo, vive sempre em meu Querer e te sentirás a criatura mais feliz".

+ + + +

**33-27**

Outubro 7, 1934

**Amor recíproco entre Deus e a criatura, troca de ações, labirinto de amor no qual vem posto quem vive no Fiat. Deus, semeador do campo das almas.**

(1) Estou sob as ondas eternas do Fiat Divino, e minha pobre mente sente seu doce encanto, sua potência e virtude constante, que investindo me faz fazer o que Ele faz, me parece que com seu olho de luz dá vida e faz surgir tudo, e com seu império domina sobre tudo, leva tudo em conta, nem sequer um respiro lhe escapa, dá tudo e quer tudo, mas com tanto amor que chega ao incrível, e o que maravilha mais é que quer que a criatura saiba o que faz para tê-la inseparável de Si e fazê-la fazer o que faz a mesma Divina Vontade. Eu fiquei encantada, minha pequenez se perdia e se não fosse porque meu doce Jesus me sacudia fazendo-me sua visita, tivesse permanecido lá quem sabe quanto, e todo bondade e amor me disse:

(2) "Minha boa filha, não se surpreenda, tudo é possível para quem vive na minha Vontade. Há um amor recíproco de ambas as partes, entre Deus e a criatura, mas tanto que a pequenez humana chega a querer e a fazer seus os atos de Deus, e como seus os ama tanto, que colocaria a vida para defender, amar e dar-lhes toda a glória, o primeiro lugar de honra a um só destes atos divinos. Deus em correspondência faz seus os atos da criatura, encontra-se a Si mesmo nestes atos, o

desabafo de seu amor, a altura de sua santidade, e oh! como os ama, e neste amor recíproco se amam tanto, que ficam aprisionados um no outro, mas prisão voluntária, que enquanto os torna inseparáveis se sentem felizes, porque Deus se sente amado e encontra o seu lugar na criatura, e ela sente-se amada por Deus e tem o seu lugar no Ente Supremo. Não há felicidade maior para a criatura que poder dizer e estar segura de ser amada por Deus, e não há felicidade maior para Nós, que ser amados por quem foi criado por Nós só para nos amar e para cumprir nossa Vontade. Agora, a criatura, enquanto se encontra em seu Criador, gostaria que todos o amassem, que o reconhecessem, e em virtude do Fiat Divino pelo qual está animada, quer fazer surgir e chama novamente a todos os atos das criaturas em Deus para dizer-lhe: 'Tudo te dou, e por todos te amo'. Portanto se faz junto com o Querer Divino pensamento por cada inteligência, olhar por cada olho, palavra por cada voz, batimento por cada coração, movimento por cada obra, passo por cada pé, que coisa não me quer dar quem vive em minha Vontade? A todos e tudo, por isso diz a minha Vontade: 'Sinto a necessidade de possuir teu amor, tua potência, para poder ter um amor que te diga por todos: Te amo'. Assim que nela a nossa Vontade nos faz encontrar o amor e a correspondência de todos os atos das criaturas. Oh! Minha vontade, em que poder e em que labirinto de amor lanças a alma que vive em ti, é tal e tanta, que a pequenez humana se sente afogada de amor, e como refrigerio sente a necessidade de encontrar a todos para dizer seu contínuo refrão: 'Amo-te, amo-te' como desabafo do grande amor que lhe dá minha Divina Vontade. Esta é nossa Vida toda de amor, nossa história tecida ab eterno toda de amor, e assim deve ser quem vive em nossa Vontade, deve haver tal acordo entre ela e Nós, de formar um só ato e um só amor. Agora minha filha bendita, quero te fazer conhecer como amamos as criaturas, e nossos contínuos desabafos de amor que derramamos sobre elas; nosso primeiro ato de nossa felicidade é amor e dar amor, se não damos amor nos falta o respiro, o movimento e o alimento a nosso Ser Supremo; se não damos amor, e com os fatos amamos, parariamos o curso a nossa Vida Divina, o que não pode ser. Por isso as nossas invenções, as indústrias, os estratagemas de amor são inumeráveis, e amor não só de palavra mas de atos e obras que jamais cessam. Agora, assim como na Criação, criamos um sol que com sua luz operosa e calor dá luz a todos, transforma a face da terra e vai semeando em cada planta, em uma a cor, em outra perfume, a doçura, não há nada em que o sol não ponha seu efeito, quase como semente de maturação para tornar a todas as plantas aptas para alimentar o homem e dar-lhe prazer com tantos gostos, quase inumeráveis. Assim nosso Ser Supremo, reservando para Si a parte mais nobre do homem, a qual é a alma, mais que sol fixamos seu interior, o dardeamos, o modelamos, e conforme o tocamos, mais que luz solar, colocamos a semente do pensamento na inteligência, a semente da nossa recordação na memória, a semente da nossa Vontade na sua, a semente da palavra na voz, a semente do

movimento nas obras, a semente do nosso amor no coração, e assim por diante. Agora, se nos presta atenção trabalhando o campo de sua alma junto conosco, porque jamais retiramos nosso Sol Divino, de noite e de dia estamos sobre ele mais que terna mãe, hora para alimentá-lo, ora para aquecê-lo, ora para defendê-lo, ora para trabalhar juntos, e para cobri-lo e escondê-lo em nosso amor. Então faremos uma bela colheita que lhes servirá para alimentar-se de Nós, e louvar-nos nosso amor, nossa potência e sabedoria infinita, e se não nos dá atenção, sufoca nossa semente divina, sem produzir o bem que possui, e ele fica em jejum, sem os alimentos divinos, e Nós ficamos em jejum de seu amor. Como é doloroso semear sem colher, mas apesar de tudo isto, é tanto nosso amor, que não o deixamos, continuamos a dardear-lo, a esquentá-lo, quase como sol que não se cansa de fazer sua passadinha de luz, apesar de não encontrar nem plantas, ou flores onde colocar a semente de seus efeitos. Oh! quantos bens o sol faria se não encontrasse tantas terras estéreis, pedregosas e abandonadas pelo homem. Assim Nós, se encontrássemos mais almas que nos pusessem atenção, daríamos tantos bens de transformar as criaturas em santos vivos e em cópias fiéis de Nós. Mas em nossa Vontade Divina não há perigo de que não receba nossa semente diária, e que não trabalhe junto com seu Criador no campo de sua alma. Por isso sempre no meu Fiat te quero, não pense outra coisa, assim faremos uma bela colheita, e você e Eu teremos alimentos abundantes, para poder abastecer aos outros, e seremos felizes de uma só felicidade".

+ + + +

**33-28**

Outubro 21, 1934

**A característica e propriedade da Divina Vontade é a espontaneidade. Todo o belo, o santo, o grande, está nela.**

(1) Estou sempre a caminho no Fiat Divino, minha pequena inteligência não se detém jamais, corre, corre sempre para poder me encontrar, por quanto me é possível, junto ao curso dos atos incessantes que faz a Divina Vontade por amor das criaturas; pensar que Ela me ama sempre, e não cessa jamais de me amar, e eu não correr em seu amor para amá-la, não posso, sinto que lhe faço um agravo, é mais, sinto-me no labirinto de seu amor, e sem esforço a amo e quero investigar seu amor para ver quanto me ama, e fico surpreendida ao ver seus mares imensos de amor, e meu amor, gotinhas apenas, e mais, tiradas de seu mesmo mar. Por isso me convém estar em seu

mesmo mar e lhe dizer: "Teu amor é meu, por isso nos amemos com um só amor". Assim me tranquilizo, e o Querer Divino está contente, é necessário tomar do seu, ser atrevida, de outra maneira fico sem dar nada, com um amor tão pequeno que morre sobre os lábios. Mas enquanto minha mente disparava, meu doce Jesus, minha amada vida, fazendo sua breve visita, parecia que sentia gosto de me ouvir, e me disse:

(2) "Minha pequena filha, o amor, os atos, os sacrifícios espontâneos, sem serem forçados, que me faz a criatura, são-me tão agradáveis, que para me alegrar mais os encerro em meu coração, e é tanta minha alegria que vou sempre repetindo: 'Como são belos, como é doce seu amor'. Ai! encontro neles o meu modo divino, as minhas penas espontâneas, o meu amor que sempre amou, sem que ninguém me obrigue ou me implore. Você deve saber que uma das características mais belas, e como sua legítima propriedade e virtude em natureza que possui minha Divina Vontade, é a espontaneidade, tudo é espontâneo n'Ela, se ama, se age, se com um só ato dá vida e conserva tudo, não é forçado, nem se faz rogar por nenhum, seu movimento é: 'Quero e faço'. Porque o forçado diz necessidade, e Nós não temos necessidade de nada, nem de ninguém; o forçado diz falta de potência, enquanto somos potentes por natureza e todos dependem de nossa potência, e em um instante podemos fazer tudo, e em outro instante, se quisermos, podemos derrubar tudo; o forçado diz falta de amor, enquanto é tal e tanto nosso amor, que chega ao incrível. É por isso que tudo criamos sem que ninguém nos rogasse ou nos dissesse nada, e na mesma Redenção, nenhuma lei estava sobre Mim, ninguém podia obrigar-me a sofrer tanto até morrer, minha lei foi o amor e a virtude que age de minha espontaneidade divina, tanto, que as penas primeiro se formavam em Mim, lhes dava a vida, e depois investindo às criaturas, elas me davam, e Eu com aquele amor espontâneo com o que lhes tinha dado a vida, assim as recebia, ninguém poderia me tocar se Eu não o quisesse. Então tudo o que é belo, bom, santo, grande, está no agir com modos espontâneos, enquanto quem age e ama forçado, perde o mais belo, e podem ser chamados e são obras e amor sem vida, e por consequência submetidos aos modos mutáveis, enquanto a espontaneidade produz a firmeza no bem.

(3) Agora minha filha, o sinal se a alma vive em minha Vontade Divina é amar, agir, e também sofrer espontaneamente, o esforço não existe; minha Vontade que a tem Consigo lhe comunica sua espontaneidade para tê-la Consigo em seu amor que corre em suas obras que jamais cessam, de outra maneira seria de incômodo tê-la em seu colo de luz sem a característica de seu modo espontâneo; antes a criatura é toda olhos para ver meu Fiat Divino porque não quer ficar para trás, mas quer correr junto para amar com seu amor e para encontrar-se em suas obras para corresponder-lhe, e para louvar seu poder e magnificência criadora. Por isso, corre, corre sempre, e faz que tua alma, sem esforço, se lance em meu Querer Divino para percorrer juntos seus

caminhos amorosos e cheios de estratagemas por amor das criaturas".

+ + + +

**33-29**

Novembro 5, 1934

**O verdadeiro amor na criatura forma-se o lugar nas obras divinas, para poder encerrar a  
Vida da Divina Vontade.**

(1) Sinto uma força irresistível que não me deixa jamais imóvel, e parece que cada coisa criada, tudo o que fez meu doce Jesus, fez e sofreu, me diz: "Para ti as criei, por amor teu, e tu, nada queres por amor meu, nada do teu em que fiz por ti? Chorei por ti, sofri, morri por ti, e tu nada queres pôr em minhas lágrimas, em minhas penas, em minha morte, todo meu Ser te busca a ti, e tu, não queres investir e buscar todas as minhas coisas para investi-las e encerrá-las em teu te amo? Eu sou todo amor, e tu não queres ser toda amor para Mim". Eu fico confusa e minha pobre mente toma o curso dos atos feitos da Divina Vontade para poder dizer: "Também eu pus do meu em teus atos, ainda que seja um pequeno te amo, mas em meu te amo me ponho toda eu mesma". Mas enquanto eu fazia o meu curso, meu doce Jesus me surpreendeu com sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, tu deves saber que o verdadeiro amor na criatura me põe em condições de fazer-me esquecer tudo, e de me dispor a conceder que venha a reinar minha Vontade sobre a terra, não que Eu sofra de esquecimento, o que não pode ser em Mim, seria defeituoso, sinto tanto gosto no verdadeiro amor da criatura quando encontro que todas as partículas de seu ser me dizem que me amam, e transbordando este seu amor por Mim, me investe e corre em todo o meu Ser, em minhas obras, e como que mesclando-se Comigo me faz sentir por toda parte seu amor. Eu para gozar este amor da criatura faço de lado tudo, e como se o esquecesse, me inclina tanto, que me dispõe e se impõe sobre Mim para dar-lhe coisas surpreendentes e o que quer, e até o reino de minha Vontade; o verdadeiro amor tem tal poder que chama a minha Vontade como vida no ser humano. Você deve saber que quando estendi o céu, criei o sol, desde então, em minha Onividência, via seu amor correr no céu, investir a luz do sol e em todas as coisas criadas formar um lugar para me amar, e oh! como gozava, e minha Vontade desde então corria para ti e para aqueles que me teriam amado, para dar-se como vida naquele lugarzinho de amor. Vê então, minha Vontade percorria os séculos, reduzia-os a um só ponto, todos em ato, e encontrava o posto

de amor onde colocar sua Vida para prosseguir-la com toda Sua Majestade e decoro divinos. Eu vim sobre a terra, mas sabe em quem encontrava o lugar para encerrar minha Vida? No verdadeiro amor da criatura. Desde então Eu já via seu amor, que fazendo-me coroa investia toda minha humanidade e corria em meu sangue, em todas minhas partículas, quase fundindo-se Comigo. Tudo estava em ação para Mim e como presente, e minhas lágrimas encontravam o lugar onde verter-se, meu amor, minhas penas, minha Vida, o refúgio onde poder estar em lugar seguro, e minha morte encontrou até a ressurreição no amor verdadeiro da criatura, e minha Vontade Divina encontrava seu reino onde reinar. Por isso, se queres que a minha Divina Vontade venha a reinar como vida nas criaturas, faz-me encontrar o teu amor por toda a parte, onde e em cada coisa me faça sentir sempre, com isto formarás a fogueira onde queimar tudo, a qual consumindo tudo o que não é da minha Vontade, formará o lugar onde poder encerrar minha Vontade, e então todas minhas obras encontrarão lugar, seu esconderijo onde poder continuar o bem e a virtude constante que possuem, e assim faremos as duas trocas de posto, você encontrará seu lugar em Mim e em todas minhas obras, e Eu o encontrarei em ti e em todas as tuas acções. Por isso sempre adiante em minha Divina Vontade para formar a fogueira do amor onde te queimará, e a todos os impedimentos que impedem seu reinar em meio às criaturas".

+ + + +

**33-30**

Novembro 18, 1934

**Amor de Deus na Criação, a glória que Ihe teria dado se tivesse razão. Sacrifício que faz o amor de sua glória, seu grito contínuo. O exército armado de amor, troca de amor entre Deus e a criatura.**

(1) Estou sempre em busca dos atos que continuamente faz a Divina Vontade, e como se encontra jamais sem fazer nada, senão sempre em ato constante, oh! como é bonito poder dizer ao meu Criador que seu Fiat Divino me ama tanto, que está estendendo o céu, criando o sol, dando vida ao vento e a todas as outras coisas porque me ama, e é tanto seu amor que me diz com os atos e com as palavras: "Por ti faço isto, senão não fiz, faço; a Nós tanto nos custa criar como conservar nossas obras". Depois girava na Criação, e o céu, as estrelas, o sol e tudo, parecia que me vinham ao encontro com seu refrão: "Por ti nos criou nosso Criador, porque te ama, por isso vem a amar a quem tanto te amou". Eu me perdia nas coisas criadas, e meu sempre amável Jesus fazendo-se

encontrar, detendo-me me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer Divino, nosso amor foi tanto, e o é ainda na Criação, que se a criatura pusesse atenção ficaria afogada por nosso amor, e não saberia fazer outra coisa que nos amar. Escuta minha filha, até onde chega nosso amor pela criatura, Nós criamos a Criação toda sem razão, oh! Se lhe tivéssemos dado razão, que glória não nos teria dado um céu sempre estendido, sem jamais se desviar de seu posto, porque essa era nossa Vontade? Um sol que enquanto atua fielmente, sem jamais se mudar de administrador de nossa luz, de nosso amor, de nossa doçura, de nossos perfumes e de todos nossos bens, sem jamais mudar ação, e só porque assim queríamos Nós, se tivesse razão, que glória não nos teria dado? Um vento que sempre sopra imperante no grande vazio do universo, um mar que sempre murmura, se tivessem razão, que glória não nos teriam dado? Mas não, o grito do nosso amor gritou mais alto do que a nossa glória, e quase nos impediu de dar razão à Criação, e gritando alto nos disse: 'É por amor da criatura que criamos tudo, por isso a ela a razão, a fim de que venha ao céu para nos corresponder em amor incessante e em perene glória porque estendemos um céu sobre sua cabeça, e em cada estrela ouçamos o seu grito de amor que nos ama com amor inabalável; venha ao sol e transformando-se nele como se fosse seu, nos corresponda com amor de luz, com amor de doçura, e nos dê a correspondência de amor pela administração de nossos bens que o sol lhe dá'. Por isso queremos a criatura em todas as coisas criadas com direito de justiça, para que nos dê a correspondência que nos teria dado se toda a Criação tivesse razão. Eis por que a dotamos de razão, e queremos que nossa Vontade a domine e tenha seu posto real como o tem na Criação, a fim de que unindo-a com todas as coisas criadas, compreendesse todas nossas notas de amor para com ela, e nos correspondesse com suas notas de amor incessante e de glória perene. Nós jamais cessamos de amá-la com os atos e com as palavras, e ela está obrigada a nos amar sempre e não ficar para trás, senão vir-nos ao encontro e pôr seu amor sobre nossas mesmas notas amorosas.

(3) Além disso, o nosso amor que nunca diz basta quer sempre dar à criatura, não fica contente se não encontra novas invenções de amor para lhe dizer: 'Tenho-te amado sempre com amor constante'. Por isso em cada coisa criada nosso Fiat colocava dentro e as investia de um amor diferente um do outro, onde colocava a potência de seu amor para dizer te amo potentemente, em outra punha a doçura de nosso amor, onde a amabilidade, onde a suavidade, e onde nosso amor que rapta, que ata, que vence, de modo que a criatura não nos teria podido resistir, em suma, em cada coisa criada colocávamos a arma de nosso amor distinto. Podemos dizer que nosso Fiat punha na Criação um exército armado de amor, com armas, uma mais potente que a outra, e dotando a criatura de razão devia compreender e receber todas estas armas de amor por meio das

coisas criadas, e tendo ela investida por estas especialidades de armas de amor, devia poder dizer-nos, não só com as palavras, mas com os feitos, como fazemos Nós: 'Amo-te com amor potente, meu amor é doce, é amável e suave para Ti, tanto que me sinto definhar, desfalecer, sinto a necessidade dos teus braços para me segurar, e sustentada por Ti sinto que meu amor te arrebatava, te atava, te vence, são as tuas mesmas armas de amor com as quais me armaste que te amam, que movem batalha para nos amar'. Minha filha, quanto amor oculto contém a Criação e como a criatura não se eleva em nossa Vontade, não vem a viver n'Ela, com tudo e que tem razão não compreende nada, e Nós ficamos sem a correspondência devida a Nós com justiça; e o nosso amor, o que faz? Com paciência invencível espera e continua o seu grito, pois quer ser amado pela criatura, porque por seu amor sacrificou uma glória interminável que teria recebido se tivesse dado razão a toda a Criação. Por isso seja atenta a viver em nosso Querer Divino, a fim de que fazendo-se revelador de nosso amor te ceda as armas para nos fazer amar com as qualidades de nosso mesmo amor, e oh! como estarei contente, e também tu estarás contente".

+ + + +

**33-31**

Novembro 25, 1934

**Viver na Divina Vontade é como se se vivesse entre pai e filho. Seus atos são visitas ao Pai Celestial. Abismo divino no qual é posto quem vive na Divina Vontade.**

(1) Estou sempre de volta na herança celestial do Fiat Divino, em cada ato que faço me parece que regresso aos braços de meu Pai Celestial, mas, para fazer o quê? Para receber um olhar, um beijo, uma carícia, uma palavra de amor, um conhecimento de mais de seu Ser Supremo, para poder amá-lo mais, e não só para receber, mas também para dar-lhe a correspondência de suas ternuras paternas. No Querer Divino não se faz outra coisa que: Deus desenvolver sua Paternidade com um amor terno e indizível, como se estivesse esperando a criatura para arrulhá-la em seus braços e dizer-lhe: 'Deve saber que Eu sou seu Pai, e você é minha filha'. Oh! como amo a coroa de meus filhos em torno de Mim, com eles em torno de Mim me sinto mais feliz, sinto-me Pai, e não há contentamento maior que possuir uma prole numerosa que manifeste o amor e a filiação a seu Pai; e a criatura com entrar no Querer Divino, não faz outra coisa que ser a filha para seu Pai, em troca fora do Querer Divino, os direitos de paternidade e de filiação cessam. Mas enquanto minha mente se perdia na multidão de tantos pensamentos sobre o Fiat Divino, o Soberano Celestial Jesus,

minha amada vida, me surpreendendo com um amor mais que paterno, em ato de me tomar entre seus braços me disse:

(2) "Minha filha, minha filha, se soubesses quais são os meus desejos, os meus suspiros, e como espero e espero ver-te regressar em minha Vontade, tu estarias mais atenta a regressar mais frequentemente, meu amor chega a pôr-me inquieto quando não te vê saltar em meus braços para te dar meu amor, minhas ternuras paternas, e receber as tuas, mas sabes quando saltas a meus braços? Quando te vejo pequena, pequena, queres amar-me e não sabes amar-me, dizes-me um 'amo-te', e o teu 'amo-te' forma o salto para te lançar nos meus braços, e como vês que o teu 'amo-te' é pequeno, ousada tomas o meu amor e dizes-me um 'te amo' grande, grande, e eu gozo de que minha filha me ama com meu amor, e me deleito muito de fazer troca, meus atos com os da criatura; além disso, em minha Vontade não é aos estranhos que dou, com os quais devo usar o peso, a medida, mas dou aos meus filhos, por isso faço-os tomar o que quiserem. Por isso em todas as ocasiões recordo-te que faças correr os teus atos na minha Vontade; a tua oração, as tuas penas, o teu 'te amo', o teu trabalho, são visitas que fazes ao teu Pai para pedir alguma coisa, e Ele para te dizer: 'Diz-me, o que queres?' E tenha certeza que você sempre terá outros dons e favores".

(3) Jesus fez silêncio, e eu sentia a extrema necessidade de repousar em seus braços, para me reanimar de suas tantas privações, mas com minha surpresa, via o doce Jesus com um pincel na mão, e com uma maestria admirável pintava em minha alma, ao vivo, os atos da Divina Vontade feitos na Criação e Redenção, e depois tomando a palavra acrescentou:

(4) "Minha Vontade encerra tudo, dentro e fora de Si, e onde Ela reina não sabe estar, nem pode estar sem a vida de seus atos, porque seus atos podem ser chamados os braços, a passagem, a palavra de minha Vontade, portanto, estar minha Vontade na criatura sem suas obras, seria como uma vida despedaçada, o que não pode ser, por isso Eu não faço outra coisa que pintar suas obras, a fim de que onde estiver a Vida venham concentradas suas obras, olhe então em que abismo divino se encontra a criatura que possui minha Vontade, dentro de si sente sua Vida com todas suas obras concentradas em sua pequenez, quanto a criatura é possível, fora de si sente sua interminabilidade, da qual não se veem os confins; como minha Vontade possui a força comunicativa, a criatura se sente como sob uma chuva densa, que como chuva lhe põe sobre suas obras, seu amor, a multiplicidade de seus bens divinos. Minha Divina Vontade encerra tudo e quer dar tudo à criatura, quer dizer: Nada neguei, tudo dei a quem vive em minha Vontade".

+ + + +

**Viver no Querer Divino faz sentir a Paternidade de seu Criador, e sente o direito de ser sua filha. Três prerrogativas que adquire quem vive n'Ele.**

(1) Minha pobre mente se perde no Querer Divino, mas tanto, que não sei dizer o que compreende, nem o que experimento na celestial morada do Fiat Divino, só sei dizer que sinto a Paternidade Divina, que com todo amor me espera entre seus braços para me dizer: "Estamos como entre filhos e Pai, vem gozar minhas ternuras Paternas, meus tratos amorosos, minhas doçuras infinitas, deixe-me que te faça de Pai, não há gosto maior que sinta, que o poder desenvolver minha Paternidade, e você, vem sem temor, vem me dar sua filiação, me dê o amor, as ternuras de filha. Sendo minha Vontade una com a tua, a Mim me dá a Paternidade sobre ti, e a ti dá-te o direito de filha". Oh! Vontade Divina, como é admirável e potente, só Você tem a virtude de unir qualquer distância e afinidade com nosso Pai Celestial, me parece que é propriamente isto viver em Ti, sentir a Paternidade Divina e sentir-se filha do Ente Supremo. Mas enquanto minha mente estava cheia de tantos pensamentos sobre Ela, meu doce Jesus fazendo-me sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, viver em minha Vontade é propriamente isto, adquirir o direito de filha, e Deus adquirir a supremacia, o comando, o direito de Pai, só Ela sabe unir a um e à outra e formar uma só vida. Agora, você deve saber que quem vive em meu Querer Divino adquire três prerrogativas:

(3) 1°. - 'Direito de Vida Divina'. Tudo o que faz é vida que sente, se ama sente a vida do amor, e como a vida se sente correr na mente, no respiro, no coração, em tudo, sente a virtude vital que forma em si não o ato que está sujeito a cessar, mas a continuação de um ato que forma a vida; se implora, se adora, se repara, sente a vida incessante da oração, da adoração, da reparação divina, não humana, que não está sujeita a interrupção, assim que cada ato feito em minha Vontade é um ato vital que a alma adquire, n'Ela tudo é vida, e a alma adquire a vida do bem que faz n'Ela, que grande diferença entre um bem que possui a vida, e um bem ou ato que assim que o faz, termina a vida daquele ato, como vida o tem em seu poder e sente a continuação da vida daquele bem, em troca como ato não o terá em seu poder, nem sentirá a continuação dele, e o que não é contínuo não se pode chamar vida. Só em minha Vontade se encontram estes atos cheios de vida, porque têm por princípio a Vida Divina, a qual não está sujeita a terminar, e por isso pode dar vida a tudo e a todos, ao contrário d'Ela todas as coisas, inclusive as obras maiores, encontram o fim, e oh! que bela prerrogativa que só minha Vontade pode dar, sentir na alma mudados seus atos em Vida Divina perene.

(4) 2°. - Agora, para a primeira prerrogativa segue a 2ª, isto é: 'O direito de propriedade.' Mas, quem é o que a dá? Quem a constitui proprietária? Minha própria Vontade, porque n'Ela não há pobreza, tudo é abundância: abundância de santidade, de luz, de graças, de amor, e como estas as possui como vida, é justo que possua como suas estas propriedades divinas, assim que se sente dona da santidade, dona da luz, da graça, do amor, e de todos os bens divinos, e só na minha Vontade existe este domínio, fora d'Ela se dá tudo com medida e sem as tornar proprietárias, que diferença entre um e outro.

(5) 3°. - Da segunda nasce a 3ª prerrogativa: 'Direito de glória'. Não há nada que faça, pequena ou grande, natural ou sobrenatural, que não tenha o direito de glória, direito de glorificar em cada coisa, inclusive no respiro, no batimento, a seu Criador, direito de ficar glorificados eles mesmos na glória d'Aquele que não há glória que d'Ele não venha. Por isso em minha Vontade encontrarás tudo, e tudo a tua disposição, e com direito não humano, mas sim Divino, do qual minha própria Vontade ama te ceder estes seus direitos divinos, amando a criatura como sua verdadeira filha".

+ + + +

**33-33**

Fevereiro 24, 1935

**A razão é o olho da alma, é luz que a faz conhecer o belo de suas boas obras. Quais são os direitos da Divina Vontade, como n'Ela não há intenções senão atos.**

(1) Estou sempre entre os braços da Divina Vontade, e embora entre as intensas amarguras das privações do meu doce Jesus, que mais do que mar inundam minha pobre alma, sua luz inacessível que não me é dada nem encerrá-la toda em minha alma, nem compreendê-la, não me deixa jamais, além disso, superando o mar de minhas amarguras, serve-se delas como vitória e conquista que faz sobre minha pobre vontade humana. Depois, pensava entre mim que todo o valor, todo o bem, me parece que é tudo da Divina Vontade, e a mim não me resta nada, mas enquanto isto pensava, meu doce Jesus, minha amada vida, fazendo-me sua breve visita, toda bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, tu deves saber que Nós dotamos a criatura de razão para que conhecesse o bem e o mal que fizesse, e em cada ato que fizesse, se bom, fosse dotada de novo mérito, nova graça, nova beleza e maior união com seu Criador; se mau, por ele sofresse uma pena, que faz sentir a fraqueza e o afastamento d'Aquele que a criou. A razão é o olho da alma, e luz que,

enquanto abre caminho à criatura, lhe faz conhecer o belo de suas boas obras, os frutos de seus sacrifícios, e sabe afligi-la quando faz o mal. A razão tem esta virtude: Se a criatura trabalha o bem, sente-se em seu posto de honra, e como rei dela tem a ordem, e em virtude do mérito que adquire sente a força e a paz; e se faz o mal, sente-se toda perturbada e escrava de seus mesmos males. Agora se a criatura faz os atos bons em minha Vontade Divina em virtude da razão que tem, damos-lhe o mérito de atos divinos, o mérito lhe vem dado segundo o que conhece e segundo a vontade humana quer agir: Se quer agir na nossa, ela se eleva tanto que não fica no baixo das ações humanas, até boas, senão que vem em nosso Querer Divino, e como esponja se submerge dentro e impregna seus atos de luz, de santidade, de amor, de modo que seu ato desaparece no nosso e reaparece nosso ato divino, por isso com justiça deve correr o mérito divino, e como em nossa Vontade Divina perde o prestígio humano, acredita-se que a criatura não faça nada, mas não é verdade, se Ela trabalha em virtude do fio do querer humano que recebeu em suas mãos, que forma o triunfo e suas conquistas sobre o ato da criatura, e a razão humana que voluntariamente vem a ceder seus direitos recebidos, como homenagem e sujeição Àquele que a recebeu, e isto é mais do que fazer, porque Deus recebeu a correspondência dos dons mais belos que deu à criatura, isto é a razão e a vontade, com isto nos dá tudo o que pode dar-nos, nos reconhece, se despoja de si mesma, ama-nos com amor puro, e é tanto o nosso amor que a vestimos de Nós mesmos, damos-lhe as nossas obras, de modo que Nós e ela podemos dizer: 'Façamos juntos'. Nos colocaremos nas condições em que a criatura não poderá fazer nada sem nossa Vontade, e é tanta nossa bondade, que mesmo quando a criatura faz o bem humanamente, como no bem corre sempre a razão, lhe damos o mérito humano, porque é nosso costume não deixar sem prêmio nenhum ato bom da criatura. Pode-se dizer que somos todo olho sobre ela para ver em que devemos recompensá-la".

(3) Depois disto fez silêncio, e eu continuava pensando em como esta Divina Vontade é toda olho sobre nós, nos ama tanto e não nos deixa um instante, e meu doce Jesus voltou a dizer:

(4) "Minha filha, minha Divina Vontade é tudo para a criatura, sem Ela não poderia viver nem sequer um minuto, todos os seus atos, movimentos e passos, podem chamar-se desembocaduras, partos que o faz meu Querer, e a criatura os recebe, os sente em si mesma e não conhece nem quem os desemboca, nem quem dá vida a sua vida, e por isso para muitos é como se minha Vontade não estivesse para eles, e não lhe dão os devidos direitos que convém dar-lhe. Por isso é necessário que se conheça quais são estes direitos de meu Querer Divino, para fazer que conhecendo-os possam corresponder-lhe e conhecer quem é Aquela que é Vida de sua vida, e que eles não são outra coisa que a veste, as estátuas animadas d'Ela. Agora, os direitos são inumeráveis: Direito de criação, direito de conservação, de animação contínua, tudo o que criou e

que serve ao bem-estar do homem, constitui um direito seu sobre ele, por isso o sol, o ar, o vento, a água, a terra e tudo, foram criados e dados ao homem por minha Vontade, assim que por quantas coisas lhe deu, tantos direitos de mais tem sobre o homem; minha Redenção, o perdão depois da culpa, minha Graça, o bom agir, são direitos maiores que Ela adquire sobre ele. Pode-se dizer que está como unida em minha Vontade, no entanto não é conhecida. Que dor o não ser reconhecida! Agora, para ter o triunfo, a Vida de minha Vontade na criatura, é necessário que se saiba o que tem feito, o que faz por amor delas, e quais são seus justos direitos, e quando tiver conhecido isto, se porá em ordem com meu Querer, sentirá quem é que lhe dá a vida, quem se move em seu movimento, quem bate em seu coração, e enquanto receber d'Ela a Vida que forma sua vida, dará a Ela como homenagem, amor e glória, aquela mesma Vida que forma nela, e minha Vontade receberá seus direitos e retornará ao seu seio de luz tudo o que é seu, que com tanto amor lhe havia dado, em suma se sentirá renascida de novo em seus braços aquela que com tanto amor tinha criado. Oh! se todos conhecessem os direitos de minha Vontade, seu amor ardente e constante, que é tanto, que enquanto lhe dá a vida a põe fora à luz do dia, mais que mãe é tanto seu zelo de amor, que não a deixa nem um instante, a investe dentro e fora, acima e abaixo, à direita e à esquerda, e embora a criatura não a conheça, nem a ame, Ela com heroísmo divino continua a amá-la e a fazer-se vida portadora e doadora dos atos da criatura. Oh! minha Vontade, só Tu sabes amar com amor heroico, forte, incrível e infinito aquela que criaste, e que nem sequer te reconhece. Ingratidão humana, como você é grande!"

(5) Então sentia que tocava com a mão o grande amor do Fiat Divino, e pensava entre mim: "Como se pode viver n'Ele, talvez pondo sempre a intenção de viver n'Ele?" E meu sempre amável Jesus acrescentou:

(6) "Minha boa filha, viver em minha Vontade não são intenções, as intenções servem quando não se pode fazer os atos, porque falta quem tenha virtude de dar vida a tudo o que de bem quer fazer a criatura, e isto está fora do viver em meu Querer, e Eu lhes dou crédito não como atos, mas como intenções santas. Mas na minha Vontade está a virtude vivificadora, atuante e operadora, de modo que tudo o que a criatura quer fazer, encontra quem forma a vida aos seus atos, sente a força vivificadora que vivifica o seu ato e o converte em obra. Por isso em minha Vontade todas as coisas mudam, todas as coisas possuem a vida, o amor, a oração, a adoração, o bem que se quer fazer, todas as virtudes estão cheias de vida, portanto não sujeitas a terminar, a mudar-se, porque quem lhes fornece a vida as tem consigo para que façam vida juntos, e Eu lhes dou o mérito de obras animadas por minha Vontade. Que diferença entre as intenções e as obras, a intenção simboliza os pobres, os doentes, que não poderiam querer pelo menos com a boa vontade exercitar a caridade, propagar o bem, fazer quem sabe quantas coisas belas, mas a pobreza, a

enfermidade, os impedem e os fazem quase prisioneiros, sem poder fazer o bem que querem fazer. Ao contrário, o agir em minha Divina Vontade simboliza o rico, que tendo a riqueza à sua disposição, a intenção não tem valor, porque se quiser pode fazer a caridade, pode ir onde quiser, pode fazer o bem a todos, ajudar a todos. São tais e tantas as riquezas de meu Querer, que a criatura se perde n'Ela, e a mãos cheias pode tomar o que quer para ajudar a todos, e sem fazer nem estrondo, nem ruído, quase como luz silenciosa leva a ajuda e se retira".

+ + + +

**33-34**

Março 10, 1935

**Tudo o que se faz na Divina Vontade, não fica no baixo da terra, senão que parte para o Céu para tomar seu posto real na pátria celestial.**

(1) Estou sempre de volta no mar interminável da Divina Vontade, para tomar suas gotinhas que alimentam, conservam e fazem crescer a Vida da Divina Vontade que sinto em mim, assim que cada verdade que lhe pertence, é uma comida que Jesus me dá, toda celestial e divina, para me alimentar a mim e ao Fiat Supremo, cada verdade é uma nuvem de Céu que desce em mim, e circundando-me espera até que eu cumpra meus atos para levá-los à pátria celestial. Depois, enquanto me perdia na sua luz divina, o meu amado Bem Jesus, repetindo a sua breve visita disse-me:

(2) "Minha bendita filha, o Céu está sempre aberto para quem vive na minha Vontade, Ela se abaixa e faz juntamente com a criatura o que ela faz: Ama junto, age, suplica, sofre, adora, repara, e ama tanto estes atos feitos juntamente com Ela, que não os deixa no subsolo da terra, mas os leva para a morada celestial; para fazê-los tomar seu posto real como conquistas feitas no submundo, que pertencem a Ela e a sua amada criatura. O que se faz em meu Querer pertence ao Céu, a terra não é digna de possuí-lo, e oh! a segurança, a felicidade que adquire a criatura, pensando que seus atos estão em poder do Fiat Divino e se encontram no Céu como sua propriedade, não humana mas divina, os quais a esperam porque querem cortejá-la e formar seu trono de glória. É tanto o amor, seu zelo, a união que sente com estes atos feitos em seu Querer, que não os deixa nem sequer na criatura, senão que os tem Consigo, como partes de sua Vida e partes da criatura, para gozá-los e sentir o gosto de ser amado, e como um adiantamento que deve dar-lhe da glória na pátria celestial. Estes atos feitos em meu Querer fazem de narradores da

história de amor que há entre o Criador e a criatura, e não há maior gosto do que ouvir narrar quanto amei, como meu amor chega ao excesso, até me rebaixar a querer fazer junto com ela o que faz, e não só isto, mas narra-me o seu amor porque recebeu o meu ato no seu, forma-se um amor recíproco entre um e outro, que nos felicita mutuamente. Oh! como é bonito ver que enquanto ela ainda vive no exílio, seus atos estão no Céu, como conquistas minhas que fiz na vontade humana, e eles tomam cada um seu ofício, quem me ama como Eu sei amar, quem me adora com adorações divinas, e quem me forma as músicas celestiais para me louvar, me elogiar e me agradecer pelo grande portento do agir de minha Vontade. Por isso seja atenta e não deixe escapar nada em que não chame à minha, a fim de que o que faça fique animado pela minha Divina Vontade".

(3) Então eu continuava a pensar no Fiat Supremo, e milhares de pensamentos se aglomeravam em minha mente, e meu amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, a criatura foi criada por Nós toda em ordem a Nós, por isso é seu dever sacrossanto, que em cada ato que faz, chame Aquele que a criou para lhe dar o domínio e o posto real em seu ato que por direito lhe corresponde, e assim o ato da criatura receberia a honra de possuir em seu ato uma força, uma luz, um ato divino. É nossa Vontade que deve estar toda cheia do Ser Divino, e se isto não faz nos nega um direito nosso, nos põe fora de seus atos, e seus atos ficam atos humanos, vazios de força e de luz divina, com trevas tão densas, que sua inteligência vê tantas sombras negras, que tenta dar algum passo; justa pena de quem pode acender a luz e não a acende, de quem pode chamar a força e não a chama, e enquanto se serve do ato e da obra conservadora e atuante de Deus, o põe fora de seu ato. Agora, é nosso decreto que ninguém entre no Céu se sua alma não estiver cheia até a borda, de nossa Vontade e de nosso amor, basta um pequeno vazio disto, para que o Céu não se abra para ela, eis a necessidade do Purgatório, para esvaziar-se por via de penas e de fogo de tudo o que é humano, e encher-se por via de ânsias, de suspiros e de martírios, de puro amor e de Divina Vontade, para poder entrar na pátria celeste, e sem adquirir com tantas penas, nem mérito, nem glória maior, mas só as condições necessárias para ser admitido na morada Celestial. Em troca, se o tivessem feito na terra com chamar nossa Vida em seus atos, cada ato seria uma glória maior, uma beleza a mais, selado pelas obras de seu Criador. Oh! com quanto amor são recebidas estas almas que em seus atos deram lugar ao ato divino, ao encontrar-se conosco, Nós nos reconhecemos nela e ela se reconhece em Nós, e reconhecendo-nos mutuamente é tal e tanta a felicidade de ambas partes, que todo o Céu fica surpreendido ao ver as alegrias, a glória, as bem-aventuranças que o Ente Supremo derrama sobre esta afortunada criatura. Por isso sempre te quero em minha Vontade e em meu amor, a fim de que o amor consuma tudo o que a Mim não pertence, e minha Vontade com seu pincel de luz

forme nosso ato em seu ato".

+ + + +

**33-35**

Março 19, 1935

**A Vontade Divina e o querer humano são duas potências espirituais. Todo o homem está na vontade. Jesus não ensina nem quer coisas impossíveis.**

(1) Sinto-me como se estivesse presa nas ondas eternas do Querer Divino, sinto seu movimento contínuo que como vida murmura continuamente, mas o que murmura? Murmura amor e dá amor a todos, murmura e felicita, murmura e fortifica, murmura e dá luz, murmura e dá vida a todos, conserva a todos, e forma o ato de todos, investe tudo, envolve e esconde tudo em Si para dar-se a todos e receber tudo. Oh! poder do Querer Divino, como gostaria de possuir-te como vida na alma, viver de Ti para não conhecer outra Vida que a tua, mas oh! como estou longe disso, muito se necessita para chegar a viver de Vontade Divina. Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus, minha amada vida, me surpreendendo, toda bondade me disse:

(2) "Minha bendita filha, dize-me, que queres? Queres que a minha Vontade reine e viva em Ti como Vida? Se verdadeiramente o queres tudo está feito, porque é tanto nosso amor e o desejo ardente de que a criatura possua nossa Vontade como vida, para fazê-la viver d'Ela, que quanto sua vontade humana verdadeiramente o quer, assim a nossa enche o querer humano de nosso Supremo Querer para formar nele sua Vida, e viver nela como em seu próprio centro. Você deve saber que a Vontade Divina e a humana são duas potências espirituais, a Divina, imensa, de uma potência inalcançável; a humana, pequena potência, mas ainda que pequena tem sua potência, e sendo as duas espirituais, uma se pode verter na outra e formar uma só vida; toda a potência está no querer, e sendo potência espiritual tem espaço para poder colocar dentro de sua vontade o bem que quiser, e também o mal. Portanto, o que a vontade quer isso se encontra dentro dela: Se quer a própria estima, a glória, o amor aos prazeres, às riquezas, se encontrará dentro de seu querer a vida da estima própria, da glória, a vida dos prazeres, das riquezas, e se quer o pecado, também o pecado formará a sua vida. Muito mais se quer a Vida de nossa Vontade na sua, querido, ordenado por Nós com tantos suspiros, se de verdade a quer terá o grande bem de possuir nossa Vontade como vida, e se isto não for, a santidade de viver em meu Querer seria uma santidade difícil e quase impossível, e Eu não sei nem ensinar coisas difíceis, nem quero coisas impossíveis, mas

sim é meu costume facilitar por quanto é possível à criatura as coisas mais árduas e os sacrifícios mais duros, e se for necessário ponho do meu para fazer que a pequena potência de seu querer venha sustentada, ajudada, animada pela invencível potência do meu, e assim tornar fácil o bem, ou a Vida de meu Querer que quer possuir a criatura, e é tanto meu amor, que para facilitá-la principalmente sussurro-lhe ao ouvido do coração: Se de verdade queres fazer este bem, irei fazê-lo Eu junto contigo, não te deixarei sozinha, porei à tua disposição minha graça, minha força, minha luz, minha santidade, seremos dois em fazer o bem que queres possuir'. Por isso não é preciso muito para viver de minha Vontade, tudo está no querer, se este se decide e o quer firmemente e perseverantemente, já venceu a minha e a fez sua. Oh! quantas coisas pode encerrar o querer humano sendo potência espiritual que muito ceifa e nada perde, assemelha-se à luz do sol, quantas coisas não contém o sol enquanto não se vê outra coisa senão luz e calor? No entanto, os bens que encerra são quase inumeráveis, e se vê que conforme toca a terra, assim comunica bens admiráveis, porém não se vê outra coisa que luz; assim é a vontade humana, quantos bens não pode encerrar se quiser, pode encerrar amor, santidade, luz, reparos, paciência, todas as virtudes e também ao seu próprio Criador. Sendo potência espiritual tem virtude e capacidade de encerrar tudo o que quer, e não só tem a potência de encerrar o bem que quer, mas de transmutar-se no bem que encerra. Assim que a vontade humana se muda na natureza do bem que quer, e embora muitas coisas que verdadeiramente quer não as faça, na vontade ficam como feitas, e se vê que à ocasião de fazer aquele bem que queria, possuindo a vida desse bem, com prontidão, com todo amor, sem duvidar um instante faz aquele bem que há tanto tempo queria fazer; símbolo do sol que não encontrando nem a semente, nem a flor, não dá nem o bem de amadurecer a semente, nem o bem da cor às flores, mas enquanto lhe é dado tocá-las com sua luz, possuindo a vida, rapidamente dá a maturação à semente, a cor às flores. A vontade humana possui com caracteres indeléveis tudo o que faz e quer fazer, e se a memória esquece, mas a vontade nada perde, contém o depósito de todos os seus atos sem que possa perder nada. Por isso se pode dizer: 'Todo o homem está na vontade.' Se esta é santa, também as coisas mais indiferentes são santas para ele; se é má, talvez mesmo o bem é mudado para ele em ato perverso, por isso se você quiser verdadeiramente minha Vontade Divina como vida, não se necessita muito, muito mais que unida à tua está a minha que o quer, há uma potência que tudo pode, e por parte tua se verá com os fatos se em todas as coisas te comportares como possuidora de uma Vontade Divina. Por isso seja atenta minha filha, e seu voo seja sempre contínuo no Fiat Supremo".

+ + + +

**Quem vive na Divina Vontade deixa seus despojos, reduz-se ao nada, e o Todo forma sua Vida no nada. Não há vontade que não possua sua vida. Como nos amou a Celestial Rainha em sua Conceição, prodígios que fez o Querer Divino n'Ela.**

(1) Sinto-me o pequeno átomo, mais como o nada perdido no Todo do Querer Divino. Oh! como este Tudo sente no nada da criatura a sua Vida livre, a potência operante, a sua virtude criadora que tudo o que quer pode fazer dentro deste nada. Pode-se dizer que este nada é o jogo do Fiat Divino, que com seu domínio a investe, a atrai, a arrebatada, a enche, e o nada tudo se deixa fazer, e nada perde dos bens que recebe. Enquanto isto pensava, meu doce Jesus fazendo-me sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma vive em minha Divina Vontade, deixa seus despojos, se esvazia de tudo, de modo que fica o puro nada, e meu Querer a investe, a enche do Todo, a domina e forma nela os prodígios de santidade, de graça, de beleza, dignos do seu poder criador. Mas o que é mais, neste vazio do nada gera seu amor, e aí forma sua Vida Divina, e se torna dominadora do nada e de sua própria Vida Divina formada nela, e oh! seu amor por este nada chega a tanto, que a torna ao mesmo tempo dominadora junto com o Fiat Supremo, e como seu domínio lhe vem do Todo que possui, sente sua mesma virtude dominadora, e domina a mesma Divina Vontade, assim que ambas são dominantes, mas com sumo acordo, possuindo um só amor e uma só Vontade. O querer humano sente sua vida na minha, e não faz nada se não sente meu ato constante que quer agir, para fazê-lo junto, e a minha sente minha Vida na sua, e com seu domínio se impõe sobre o nada para fazê-la atuar no Todo. Assim que a criatura se decide com uma firme vontade a viver na minha, o meu Querer dá início a formar nela a sua Vida, não há vontade que não possua a sua vida, por meio da qual desenvolve a sua bondade, o seu poder, a sua santidade, a plenitude do seu amor; a vida é a manifestação da vontade que possui, é a veste que a cobre, é o som de sua voz, é a narradora de suas maravilhas, de sua infinitude, de sua potência, por isso minha Divina Vontade não se contenta em fazer viver a criatura n'Ela, o nada no Todo, não, não, só se contenta quando encerra o Tudo no nada e aí forma sua Vida constante e dominadora, e faz do nada que ele queira. Eis por que, quando te falo da minha Vontade, é o teu Jesus que te fala, porque Eu sou a sua Vida, a sua voz, o seu representante, o narrador do meu Fiat que esconde em Mim. Por isso o maior prodígio é formar minha Vida Divina no nada da criatura, e que só meu Querer tem esta virtude, porque possuindo a força criadora, pode-se criar a Si mesma, sua Vida em quem a quer receber.

Agora, possuindo a minha Vida, a alma toma parte na minha santidade, no meu amor, e oh! como é belo ouvir que o nada diz junto com o Todo, amor, glória e com a força dominadora que sente, se difunde nos atos divinos e domina junto com minha Vontade. Para Nós não há alegria maior que sentir o nada constante e dominante em nosso Ser Divino, por isso fique atenta de viver sempre em minha Vontade".

(3) Depois disto seguia meu giro na Divina Vontade, e tendo chegado à Imaculada Conceição, meu doce Jesus me deteve dizendo:

(4) "Minha filha, quero fazer-te penetrar mais profundamente na Imaculada Conceição de minha Mãe Santíssima, seus prodígios, como amou a seu Criador e como por amor nosso amou a todas as criaturas. A pequena Rainha no ato de ficar concebida, começou sua vida junto com a Divina Vontade, e portanto junto com seu Criador, por isso sentia toda a força, a imensidão, o ímpeto do amor divino, e era tanto, que se sentia perdida, afogada de amor, e não sabia fazer outra coisa que amar Aquele que tanto a amava, sentia-se amada, mas tanto, até dar-lhe sua Vontade em seu poder para tê-la como vida própria, que se pode chamar o maior amor de Deus, o amor mais heroico, o amor que só pode dizer: 'Não tenho mais o que te dar, já te dei tudo.' E a pequena Rainha se servia desta Vida para amá-lo por quanto era amada, não perdia um instante sem amá-lo e tratava de igualá-lo em amor. Agora, nossa Vontade Divina que possui a onividência de tudo, nada lhe esconde, fez presente a esta Santa Criatura todas as gerações humanas, cada culpa que tinham feito e que deviam fazer, e desde o primeiro instante de sua Conceição, a celestial pequena, que não conhecia outra vida que a própria Vontade Divina, começou a doer-se com dor divina por cada culpa de criatura, tanto, que formava em torno de cada culpa delas um mar de amor e dor divino. Minha Vontade que não sabe fazer coisas pequenas, formava em sua bela alma mares de dor e de amor por cada culpa e por cada criatura, por isso a santa Virgenzinha desde o primeiro instante de sua vida, era Rainha de dor e de amor, porque nossa Vontade que tudo pode, lhe dava tal dor e amor, que se não a tivesse sustentado com sua potência, teria morrido por cada culpa e tantas vezes consumida de amor por quantas criaturas deviam existir. E nossa Divindade começou a ter, em virtude de nossa Vontade, a dor divina e o amor divino por todos e por cada um. Oh! como nos sentimos satisfeitos e pagos por todos, e em virtude desta dor e amor divino, nos sentimos inclinados para todos; seu amor era tanto, que nos dominando nos fazia amar aqueles que Ela amava, tanto que o Verbo Eterno, enquanto veio à luz esta excelsa criatura, correu para vir buscar o homem e salvá-lo. Quem pode resistir ao poder que age de nossa Vontade na criatura, e o que não pode fazer e obter de quanto quer? Oh! se todos soubessem o grande bem que fizemos às humanas gerações ao dar-lhes esta Celestial Rainha, foi Ela quem preparou a Redenção, que venceu o seu Criador e que foi a portadora do Verbo Eterno sobre a terra, ah! todos se estreitariam

em torno de seus joelhos maternos para implorar d'Ela aquela Divina Vontade da qual possui a Vida".

+ + + +

**33-37**

Maio 14, 1935

**Quem faz a Divina Vontade não tem necessidade de leis. Quem vive n'Ela dá trabalho a todos: ao Pai Celestial, à Mãe Celestial e ao mesmo Jesus.**

(1) Estou nos braços de meu adorável Querer Divino, embora imersa na dor da privação do meu doce Jesus bendito, as horas são séculos sem Ele, que pena, que morte contínua, sem piedade nem misericórdia, justamente me castiga porque tenho sido muito ingrata e não tenho correspondido. Mas ai, meu Deus! Meu amor, esconde minhas misérias em tuas chagas, cobre-me com teu sangue, minhas dores as uno a suas dores a fim de que gritem juntas: "Perdão, piedade desta pobre criatura". Mas sem Ti não posso mais, e enquanto desafogava minha dor, meu doce Jesus movido à compaixão de meu prolongado martírio, como relâmpago que fuge me fez sua breve visita e me disse:

(2) "Minha filha bendita, ânimo, não te assustes, minha Divina Vontade te dá tudo em teu poder, de modo que podes dizer tudo é meu; minhas dores, minhas chagas, meu sangue, tudo é teu, assim que não tens necessidade de me pedir, senão tome-as e te serve delas para tuas necessidades, tão é verdade, que em quem reina minha Divina Vontade não há necessidade de leis, senão que sente em si mesma a natureza mudada em lei divina. Assim como em natureza sente a força do respiro, do pulso, assim sente a força da lei como parte substancial de sua vida; e como minha lei é lei de amor, de santidade, de ordem, por isso sente em si a natureza do amor, da santidade, da ordem. Onde reina minha Vontade, é tanto seu amor, que transforma em natureza os bens que quer dar à criatura, a fim de que seja proprietária deles, nenhum pode ser tirado, e Eu mesmo me faço guardião dos dons concedidos em natureza a esta criatura".

(3) O doce Jesus fez silêncio, e minha mente nadava no mar da Divina Vontade, e retomando seu dizer acrescentou:

(4) "Minha filha, tu deves saber que quem vive em minha Vontade dá trabalho a todos; meu Pai Celestial vendo a criatura em seu Querer Divino, põe-se ao redor para formar o trabalho de sua imagem e semelhança, muito mais que encontrando sua Vontade nela, encontra as matérias

adaptáveis que se prestam a receber seu trabalho para formar a mais bela imagem que lhe assemelhe, e oh! seu contentamento que com seu trabalho pode produzir imagens suas. Dá o trabalho à Mãe Celestial, porque encontrando minha Vontade Divina na criatura, encontra quem lhe faça companhia, quem receba sua Maternidade como filha, encontra a quem pode comunicar sua fecundidade, seus atos feitos em meu Querer, em quem pode fazer seu modelo e sua cópia fiel, e oh! o contentamento desta Mãe Celestial, seu trabalho assíduo, seus cuidados, suas premuras maternas porque pode fazer de verdadeira Mãe e porque pode dar sua herança, e sendo uma a Vontade da Mãe e da filha, pode fazer-se compreender e pôr em comum suas graças, seu amor, sua santidade; em seu trabalho se sente feliz porque encontra quem a corteja, quem a assemelha e vive de sua mesma Vontade Divina. Quem vive n'Ela é sua filha predileta, sua preferida, sua secretária, pode-se dizer que em virtude de meu Querer Divino possui um ímã potente que atrai de tal maneira os olhares desta Mãe Celestial, que não pode afastá-las dela, e a grande Senhora para tê-la segura, trabalha pondo-lhe ao redor suas virtudes, suas dores, seu amor e a mesma Vida de seu Filho. Mas isto não é tudo, Eu, teu Jesus, enquanto vejo que a alma pôs de lado a sua vontade para viver na minha, ponho-me a trabalhar para formar os meus membros; a minha cabeça é santa e sinto a necessidade dos membros santos para apoiar a minha cabeça, e assim poder comunicar sua virtude neles, e quem pode formar os membros santos senão minha Vontade? Por isso meu trabalho é incessante para com quem vive n'Ela, pode-se dizer que me ponho em guarda dentro e fora dela, a fim de que ninguém entre para interromper meu trabalho, e para formar-me estes membros repito o trabalho de conceber-me de novo para regenera-los; renascer para fazê-los renascer; choro, sofro, prego, morro, para comunicar meus humores vitais e divinos nestes membros, a fim de que fiquem fortificados e divinizados, dignos de minha cabeça santíssima, e oh! minha alegria, que se bem trabalho, repito minha Vida e formo as repetidoras d'Ela; mas o que não faria e daria em quem vive em minha Vontade? Ela me encerra na criatura para me fazer trabalhar e me fazer formar membros dignos de minhas mãos criadoras, e assim que a alma recebe meu trabalho, assim me sinto feliz e correspondido pela obra da Criação e Redenção. Agora, os anjos, os santos, vendo o Pai Celestial, a Soberana Rainha e seu Rei, todos atentos em trabalhar nesta criatura, também eles querem nos ajudar no trabalho, e alinhando-se em torno da afortunada criatura trabalham em defendê-la, afastam os inimigos, a livram dos perigos e formam muros de fortaleza, para que ninguém possa incomodá-la. Veja então como quem vive em meu Querer Divino dá trabalho a todos, e todos se ocupam dela".

+ + + +

**O temor, virtude humana; o amor, virtude divina. A confiança rapta a Jesus. Quem faz a Divina Vontade encontra-se com todas as obras divinas e fica confirmado nelas.**

(1) Se bem me sinto abandonada nos braços do Querer Divino, mas minha mente a sentia cheia de apreensões e temores, mas os oferecia a meu doce Jesus a fim de que os investisse com seu Fiat e os trocasse em paz e amor, e Ele fazendo-me sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, o temor, mesmo quando é santo, é sempre virtude humana, rompe o voo do amor e faz nascer o medo e o cansaço ao caminhar no caminho do bem, faz olhar sempre para a direita e para a esquerda, e chega a temer d'Aquele que tanto a ama, tira o doce encanto à confiança que a faz viver nos braços de seu Jesus, e se teme muito perde a Jesus e a faz viver de si mesma. Ao contrário, o amor é virtude divina, e com o seu fogo tem a virtude purificadora de purificar a alma de qualquer mancha, une-a e transforma-a em seu Jesus, e dá-lhe tal confiança, de fazer-se arrebatado pelo seu Jesus, o doce encanto da confiança é tal e tanto, que se raptam reciprocamente, e um não pode estar sem o outro, e se olha, olha só se ama Aquele que tanto a ama. Assim que todo seu ser vem encerrado no amor, e como o amor é filho inseparável do Querer Divino, dá o primeiro posto de domínio à minha Divina Vontade. Ela se estende em todos os atos da criatura, humanos e espirituais, enobrece tudo, e se bem os atos humanos ficam na forma e matéria da qual são formados, não sofrem nenhuma mudança externa, toda a mudança fica no fundo da vontade humana, ficando tudo o que faz, até as coisas mais insignificantes, mudadas em divino e confirmadas pela Divina Vontade. O seu trabalho é incessante e sobretudo o que a criatura faz estende a sua morada de paz, e como verdadeira Mãe não faz outra coisa senão enriquecer com conquistas divinas a sua amada filha. Por isso afasta qualquer temor, em meu Querer não têm razão de existir nem temores, nem medos, nem desconfiança, não são coisas que nos pertençam, e você não deve fazer outra coisa que viver de amor e de minha Vontade. Você deve saber que uma das mais puras alegrias que me pode dar a criatura, é a confiança em Mim, com ela sinto-a minha filha, e posso fazer o que quero, posso dizer que a confiança me faz conhecer quem sou Eu, que sou o Ser Imenso, a minha bondade sem fim, a minha misericórdia sem limites, e quanto mais confiança encontro, mais a amo e mais abundo sobre as criaturas".

(3) Depois seguia meu abandono no Querer Divino, e rogava-lhe que se derramasse sobre minha pequena alma e me fizesse ressurgir toda no Fiat Divino. Oh! como gostaria de ser um ato único de Divina Vontade, e meu doce Jesus retomando seu dizer me disse:

(4) "Minha filha, você deve saber que todas as coisas criadas, e tudo o que fiz e sofri na Redenção, correm atrás da criatura para dizer-lhe: 'Trazemos-te o amor do teu Criador para receber o teu, somos os seus mensageiros que enquanto descemos no baixo da terra, voltamos a subir ao alto para levar como em triunfo o teu pequeno amor ao nosso Criador'. Mas sabe o grande bem que recebe? Você fica confirmada em seu amor e em suas obras, em sua Vida, em suas dores, em suas lágrimas, em tudo. Assim, minha filha, tu te encontras e corres em todas as nossas obras, nossa Vontade te leva por toda parte, e Nós nos encontramos confirmados em ti; acontece uma troca de atos e de vida, a criatura no Criador e o Criador na criatura, ela repete os atos divinos. Graça maior não poderia fazer, nem a criatura receber, esta confirmação em nossas obras reproduz nela todos nossos bens. Nossa santidade, bondade, amor, nossos atributos vêm transmitidos a ela, e Nós arrebatados a contemplamos, e em nossa ênfase de amor dizemos: "Belo, santo, perfeito é nosso Ser em nossa imensidão, luz, potência, sabedoria, amor, bondade interminável, mas belo também ver encerrada esta nossa imensidão de atributos na criatura. Oh! como nos glorifica e nos ama, parece que nos diz: 'Sou pequena, não me é dado encerrar e conter toda sua imensidão, mas tal qual Tu és, tal sou eu, tua Divina Vontade te encerrou em mim, e te amo com teu mesmo amor, te glorifico com a tua luz, adoro-te com a tua santidade, tudo posso dar porque possuo o meu Criador'. Que coisa não pode fazer minha Vontade Divina na criatura quando se faz dominar por Ela? Tudo. Por isso seja atenta se queres tudo e dar tudo".

+ + + +

**33-39**

Maio 31, 1935

**A potência Divina não tem limites. Certeza de que deve vir o reino da Divina Vontade. Como a Redenção e seu reino são inseparáveis.**

(1) Estou nos braços de meu amável Jesus, que me circunda tanto de seu Santo Querer, que não saberia viver sem Ele, sinto-o dentro de mim, que com seu doce império domina sobre todo meu interior, e com um amor indescritível se faz vida de meu pensamento, de meu batimento e respiro, e pensa, bate, respira junto comigo, e parece que me diz: "Como sou feliz de que você sinta, conheça que a vida de seu pensamento, de seu pulso, de você toda, sou Eu, você me sente em você e Eu te sinto em Mim, somos felizes os dois com fazer uma só coisa; esta é minha Vontade, que a criatura sinta, saiba que estou junto com ela, me abaixo a todos seus atos e os faço junto

com ela para dar-lhe a semelhança de minha Vida e de meus atos divinos; quanto me dói quando me põem à parte e não reconhecem meu domínio, e que sou propriamente Eu quem forma sua vida". Enquanto isso pensava entre mim: "Parece-me impossível que possa vir o reino da Divina Vontade, como pode vir se os males abundam em modo espantoso?" E meu doce Jesus, aborrecido, me disse:

(2) "Minha filha bendita, se tu duvidas disto, não crês nem reconheces minha potência que não tem limites e quando quero tudo posso. Você deve saber que ao criar o homem foi posta nossa Vida nele, e ele era nossa habitação. Agora, se não pusermos a salvo esta nossa Vida, com seu decoro, com seu domínio, com nosso pleno triunfo, fazendo-nos conhecer que estamos nesta sala, e que ela se sente honrada de ser dominada e habitada por um Deus, se isto não fazemos significa que nossa potência é limitada, seu poder não é infinito, e quem não tem a potência para salvar-se a si mesmo, muito menos pode salvar aos demais, é mais, o verdadeiro bem, a potência que não tem limites, primeiro serve e põe a salvo a si mesmo e depois se derrama nos demais. Agora, ao vir à terra, sofrer e morrer, vim pôr a salvo o homem, isto é, a minha habitação, não te pareceria estranho até a ti, se enquanto punha a salvo a habitação, o proprietário, o habitante dela sem seus direitos, sem domínio e sem poder pôr-se a salvo? Ah! não, não minha filha, teria sido absurdo e sem a ordem de nossa sabedoria infinita; a Redenção e o reino da minha Vontade são um, inseparáveis entre eles. Na minha vinda à terra vim formar a Redenção do homem e ao mesmo tempo vim formar o reino da minha Vontade para salvar-me a Mim mesmo, para retomar os meus direitos que, por justiça, me são devidos como Criador. E assim como na Redenção me expus a tantas humilhações, a dores inauditas até morrer crucificado, submeti-me a tudo para pôr a salvo a minha habitação e restituir-lhe toda a suntuosidade, a beleza, a magnificência com que a tinha formado, para que de novo fosse digna de Mim, e quando parecia que tudo tinha acabado e meus inimigos satisfeitos que me tinham tirado a Vida, minha potência que não tem limites voltou a chamar à vida à minha Humanidade, e com ressuscitar tudo ressurgia junto Comigo, as criaturas, minhas penas, os bens adquiridos para elas, e quando minha Humanidade triunfou sobre a morte, minha Vontade ressurgia e triunfava nas criaturas, esperando seu reino. Se a minha humanidade não tivesse ressuscitado, se não tivesse tido este poder, a Redenção teria falhado e se poderia duvidar que fosse obra de um Deus, por isso foi a minha ressurreição que fez conhecer quem Eu era, e pôs o selo a todos os bens que vim trazer à terra; assim minha Divina Vontade será o duplo selo, a transmissão nas criaturas de seu reino que possuía minha Humanidade, muito mais que para as criaturas formei este reino de minha Vontade Divina em minha Humanidade, por que então não devo dar? Quando muito será questão de tempo, e para nós os tempos são um ponto só, nossa potência fará tais prodígios, abundará ao homem de novas graças, novo amor, nova luz, que

nossas habitações nos reconhecerão, e eles mesmos por vontade espontânea nos darão o domínio, e a nossa Vida estará segura, com os seus plenos direitos na criatura. Com o tempo verás o que sabe fazer e pode fazer minha potência, como sabe conquistar tudo e lançar por terra os mais obstinados rebeldes, quem jamais pode resistir a minha potência, que com um só sopro derrubo, destruo e refaço tudo como mais me agrada. Portanto, roga e seja o teu grito contínuo: Venha o reino do teu Fiat, e seja feita a tua Vontade como no Céu, assim na terra".

+ + + +

**33-40**

Junho 6, 1935

**Quem vive no Querer de Deus tem o próprio Deus em seu poder. A Rainha do Céu gira por todas as nações para pôr a salvo seus filhos.**

(1) Minha pobre mente continua seu voo na luz interminável do Querer Divino, não há coisa nem no Céu, nem na terra que não seja seu parto, e tudo e todos têm algo a dizer sobre Aquele que os gerou, mas não se cansam jamais de narrar sua origem eterna, sua santidade inalcançável, seu amor que sempre gera, sem cessar jamais, seu Fiat que sempre fala, fala à mente, fala no coração, fala sobre a língua, e hora fala com voz articulada, hora com gemidos, hora suplicante, hora com império, hora com tal doçura de comover os corações mais duros e mais obstinados. Meu Deus, que poder contém seu Querer, ah! faça que eu viva sempre n'Ele, mas enquanto isto pensava, meu doce Jesus fazendo-me a sua breve visita, com uma bondade indescritível, disse-me:

(2) "Minha filha, a minha Vontade! Minha Vontade! É tudo, faz tudo, dá tudo; quem pode dizer que não recebeu tudo d'Ela? Tu deves saber que a mesma criatura, tanto de santidade possui por quanto está em ordem, em relação à minha Vontade; tanto mais se eleva à união com Deus por quanto mais está unida com Ela; seu valor, seus méritos, são medidos pelas relações que teve com a minha Vontade, assim, todo o fundamento, a base, a substância, a origem dos bens na criatura, dependem de quantos atos fez de minha Vontade, de quanto conhece d'Ela. Por isso, se em todas as suas ações fez entrar o meu Querer, pode dizer: 'Tudo é santo, tudo é puro e divino em mim'. E tudo lhe podemos dar, também a nossa Vida em seu poder; ao contrário, se nada fez da minha Vontade, e nada conhece, não temos o que lhe dar, porque nada merece, porque lhe falta a semente de gerar o bem que nos pertence, por isso nenhum direito de receber o pagamento de seu Pai Celestial; se não trabalhou em nosso campo, podemos dizer: 'Não te conheço'. Por isso,

se em tudo, ou pelo menos em parte, não fez nada da minha Vontade, o Céu está fechado para a criatura, não tem nenhum direito à Pátria Celestial. Esta é a causa pela qual insistimos tanto que nossa Vontade se faça sempre, que seja conhecida, porque queremos povoar o Céu de nossos amados filhos, e como tudo tem saído de Nós, queremos que tudo nos retorne ao nosso regaço divino".

(3) Depois disto continuava pensando na Divina Vontade, e rogava que se apressasse, e que com sua Onipotência que tudo pode, vencesse todos os obstáculos e fizesse vir seu reino, e que sua Vontade reinasse como no Céu assim na terra. Mas enquanto isso pensava, diante de minha mente meu doce Jesus fazia ver tantas coisas funestas e horripilantes, ante as quais se comoviam os corações mais duros e ficavam aterrados os mais obstinados, tudo era terror e espanto. Eu fiquei tão aflita de me sentir morta, e rogava que evitasse tantos desastres. E o meu amado Jesus, como se tivesse piedade da minha aflição, disse-me:

(4) "Minha filha, coragem, tudo servirá para o triunfo de minha Vontade, se bato é porque quero curar, meu amor é tanto, que quando não posso vencer por via de amor e de graças, trato de vencer por terror e de espanto, a debilidade humana é tanta, que muitas vezes não cuida de minhas graças, faz-se surda às minhas vozes, ri-se do meu amor, mas basta tocar-lhe na pele, tirar-lhe as coisas necessárias para a vida natural, abaixar-lhe a vaidade, sente-se tão humilhada que se torna um trapo, e Eu faço o que quero, sobretudo se não tiverem uma vontade pífida e obstinada, basta um castigo, ver-se à beira do sepulcro, para que volte a meus braços. Você deve saber que amo sempre a meus filhos, a minhas amadas criaturas, tanto que, nos tempos funestos que virão, entreguei-os a todos nas mãos da minha Mãe Celestial, a Ela os confiei para que os guardasse seguros sob o seu manto, a todos aqueles que Ela quiser, a mesma morte não terá poder sobre aqueles que estiverem em custódia de minha Mãe".

(5) Agora, enquanto dizia isto, meu querido Jesus fazia-me ver com fatos que a Soberana Rainha descia do Céu com uma Majestade indescritível, e uma ternura toda materna, e girava no meio das criaturas em todas as nações e marcava seus queridos filhos e aqueles que não deviam ser tocados pelos flagelos, a quem tocava minha Mãe Celestial, os flagelos não tinham poder sobre eles; o doce Jesus dava o direito a sua Mãe de pôr a salvo quem Ela queria. Como era comovedor ver girar em todas as partes do mundo a Imperatriz Celestial, que os tomava entre suas mãos maternas, os estreitava a seu peito, os escondia sob seu manto a fim de que nenhum mal pudesse prejudicar aqueles que sua materna bondade tinha sob sua custódia, vigiados e defendidos. Oh! se todos pudessem ver com quanto amor e ternura fazia este ofício a Celestial Rainha, chorariam de consolo e amariam Aquela que tanto nos ama.

+ + + +

33-41

Junho 10, 1935

**Chuva de amor que Nosso Senhor derrama de dentro das coisas criadas sobre as criaturas,  
e como se biloca nelas, e se vê igualado em seu amor.**

(1) Estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade, mas enquanto isso fazia sentia que me chovia em cima uma chuva de atos de amor que me fazia meu doce Jesus. Então, como girava no sol, no céu, no vento, e em todas as outras coisas criadas, choveram-me múltiplos atos de amor. Ser amado por Deus é a maior das felicidades, é a glória mais bela que se pode encontrar no Céu e na terra, e também eu sentia a necessidade extrema de amá-lo, e oh! como eu gostaria de ser o mesmo Jesus para fazer-lhe também eu minha chuva de amor. Mas que! Sentia uma grande distância, porque n'Ele eram feitas obras reais, mas eu, pobrezinha, devia me servir de suas obras para dizer-lhe que o amava, assim que todo meu amor se reduzia na vontade e por isso me sentia aflita, porque não o amava como podia me amar Jesus. Mas enquanto isto pensava, meu Sumo Bem Jesus, com um amor e bondade indescritíveis me disse:

(2) "Minha filha bendita, não te aflijas, não sabes que Eu tenho poder de remediar tudo e de fazer-me igualar pelo amor da criatura? Quando se trata de que ela quer me amar, Eu não a deixo jamais descontente, porque o amor é uma de minhas paixões, e sabe o que faço para contentar a quem me ama? Biloco-me e tomo posto em cada coisa criada e lhe chove amor, depois tomo posto na criatura e dou-lhe virtude de me fazer chover seu amor sobre Mim, o amor que lhe dei que o fez seu, e com direito pode me dar como se fora dela, e Eu sinto o contento de que me ama como Eu a amei, e se bem sei que é meu, não presto atenção a isto, não sou avarento, senão que me fixo se em sua vontade quer me amar como Eu a amo, e se Eu pudesse, faria o que fiz por ela, isso me basta, e fico feliz em poder dizer: 'Você me amou como Eu te amei'. Além disso, você deve saber que Eu criei todo o universo para dá-lo como dom à criatura, e fiquei em cada coisa criada para chover amor sobre eles. Agora, quem reconhece este dom como um grande amor que lhe dá seu Criador, o dom é seu, a chuva do nosso amor é sua, por isso dando-o de volta a Nós, com todo seu ser que nos ama, Nós nos sentimos igualados pelo amor da criatura, e vencidos por seu amor o devolvemos de novo para encontrar a troca contínua de nosso amor e do seu. E se você soubesse como estou contente e fica ferido meu amor ao te ouvir repetir que quer me amar e me ama em cada coisa criada, me ama em minha Concepção, em meu Nascimento, em cada lágrima infantil,

me sinto adornado de seu amor, em cada dor, em cada gota de sangue sinto a vida de teu amor, e Eu para corresponder-te, em cada coisa que fiz em minha Vida aqui abaixo, não faço outra coisa que formar-te chuva de amor. Oh! se você pudesse ver quanto amor derramo em você, é tal e tanto, que levado pelo ímpeto de meu mesmo amor, abraço e beijo a meu amor em ti, e ao ver que tu sentes meus abraços e meus beijos, e como fico feliz, e espero os teus como para ser pago e correspondido por tanto amor".

(3) Depois seguia meu abandono no Querer Supremo, e girando na extensão do céu que serve como pavimento e escabelo da Pátria Celestial e como abóbada aos passageiros daqui abaixo, aquela abóbada azul me parecia que fazia duplo ofício, servia como suntuoso chão aos habitantes do Céu e como lugar real aos passageiros, unificando a uns e a outros juntos para fazer que uma fosse a vontade e o amor de todos. Por isso, prostrando-me junto com o céu, chamava os de cima e os da terra a adorar a meu Criador, prostrando-nos todos juntos, para que uma fosse a adoração, a vontade, o amor de todos. Então, enquanto isso fazia, meu doce Jesus continuou:

(4) "Minha filha, o primeiro dever da criatura é adorar Àquele que a criou, o primeiro ato que fala de santidade é o dever; o dever chama a ordem, e a ordem faz surgir a mais bela harmonia entre o Criador e a criatura, harmonia de vontade, harmonia de amor, de modos e de imitações, o dever é a substância da santidade, e como todas as coisas criadas possuem e têm como em natureza a marca da verdadeira adoração, a criatura unida com elas pode dar a mais perfeita adoração Àquele que a criou. Por isso cada coisa criada é uma adoração profunda que mandam Àquele que as criou, e a criatura unindo-se em virtude de nosso Querer, as põe todas em adoração, dando a Deus o que cada uma deveria, e elevando-se acima de todas nos leva a todos e vem a bater em nosso coração e a respirar em nosso respiro. Oh! como é doce e agradável esta batida e respiro no nosso, e Nós para retribuí-lo palpítamos em seu coração e respiramos em seu respiro, dando-lhe o pulso e o respiro divino como Vida, patrimônio, e crescimento do nosso Ser Supremo nela. E por isso ao dever da adoração, surge o primeiro dever do ato da Criação, o de dar vida a seu Criador na própria alma, dando-lhe o domínio, a liberdade de formar-se, de palpitar e respirar, enchê-la de amor para poder dizer com fatos: 'Esta criatura é a portadora de seu Criador, e me deixa fazer o que Eu quero'. Tanto é verdade, que seu batimento o possuo Eu, nada tem de seu, o que é seu é meu e o que é meu é seu, Eu tenho meu posto de amor nela, e ela tem o posto de honra no meu. Assim, Céu e terra dão o beijo de paz e de união permanente".

+ + + +

Junho 17, 1935

**Deus, ao dar-nos a vontade humana livre, punha-se à nossa disposição, para sentir-la, adaptar-se com ela, como se Ele tivesse necessidade da criatura. Condições amorosas em que Deus se pôs por amor das criaturas.**

(1) Estava fazendo meu giro no Querer Divino, e me detive em tudo o que minha Mãe Celestial havia feito na Divina Vontade; meu Deus, que surpresas! Este Fiat Divino bilocado, multiplicado, constante, que formava tais encantos de beleza, de graça, de obras, de fazer surpreender não só o Céu e a terra, mas o próprio Deus, vendo-se preso na Soberana Rainha e agir Deus n'Ela como obra em Si mesmo. E, oh! como teria querido dar de minha parte, ao meu Deus toda aquela glória, que lhe dava a Soberana Senhora de todos aqueles atos que tinha feito a Divina Vontade no Sacrário, no esconderijo, dentro dos véus da Imaculada Senhora. Mas enquanto isso eu pensava, meu Sumo Bem Jesus me surpreendeu com sua breve visita e disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer Divino, não há prodígio maior, nem bondade e amor maiores, nem magnanimidade de nossa parte que não tem limites, que descer na baixa da vontade humana e agir como Deus, qual somos, nela, como se agíssemos em Nós mesmos. Por isso nossa infinita sabedoria, levada por um excesso de amor para com a criatura, nos fez dar-lhe a pequena vontade humana livre, independente de todos; ao dar-lhe essa vontade livre, colocávamos-mos à sua disposição, se quisesse que descêssemos em sua pequenez e baixez e operássemos como Deus, e nossa Vontade fizesse nela o que pode fazer em nosso Ser Supremo. Este era o maior prodígio e o amor que nenhum outro amor pode igualar, dar a vontade humana à criatura, quase para estar-lhe sujeitos, e como se quiséssemos que dependesse dela o bem que queremos operar nela, as obras que devemos desenvolver, não é esta uma fineza de amor insuperável, e além disso dar esta vontade a seu livre arbítrio, para que a criatura nos pudesse dizer: 'Você veio a minha casa e eu devo ir a sua casa, por isso Você faz o que quiser em mim, e a mim me deixará fazer o que quero em Ti'. Era o acordo que colocávamos entre ela e Nós, e dando-lhe a vontade livre, podia nos dizer que nos dava qualquer coisa que tinha em seu poder; não é esta uma generosidade, um amor que supera tudo, que só nosso Ente Supremo pode e quer fazer? Mas isto não é tudo, nosso amor contemplava esta vontade livre da criatura e formava-se tantos centros para bilocar-se neles, e formar-se tantos reinos de domínio onde devíamos desabafar em nossas obras divinas, multiplicando-as ao infinito, sem restrições, sem limites, operando nestes centros como Deus, como se fôssemos Nós a agir. Muito mais que na pequena vontade humana nosso amor desabafava mais, usava mais potência, porque se requer mais arte para restringir nossa

imensidão no pequeno cerco das vontades humanas, quase pôr um limite à nossa potência para descer ao baixo do querer humano, e logo sentar-se com Ele no que devíamos fazer, porque queremos que aja junto Conosco, para ela adaptar-se a Nós, e Nós devíamos adaptar-nos a ela, e nosso amor é tanto que se adapta também a seus modos humanos, isto nos dá mais o que fazer, nosso amor se desabafa de mais e ama até os excessos a esta vontade humana que lhe dá seu posto real, seu livre domínio. Ao contrário, agindo fora do cerco humano, quem não sabe que tudo podemos fazer e temos uma imensidão que a tudo pode chegar, uma potência sem limites, que se quiser tudo pode, uma sabedoria que tudo dispõe, um amor que ama a todos, envolve tudo, ainda que não seja amado. Nosso Ente Supremo é livre, não tem necessidade de ninguém e pode fazer o que quiser, e como tudo podemos não trabalhamos em fazer as obras maiores, mas basta querê-lo para que em um instante tudo façamos; pelo contrário quando queremos agir na criatura, quase como se tivéssemos necessidade dela, devemos seduzi-la, devemos dizer-lhe o bem que a queremos, e o que queremos fazer, não queremos uma vontade forçada, por isso queremos que o saiba e espontaneamente nos abra as portas, sentindo-se honrada de nos dar o posto que age em sua vontade. Nestas condições colocamos nosso amor na criação do homem, amando-o tanto que chegou a dar-lhe a vontade livre para que pudesse dizer: 'Eu posso dar ao meu Criador'. Poderiaamá-lo mais? Por isso a glória, a honra que me dá a criatura quando me faz agir em sua vontade é tão grande, que ninguém pode compreendê-la, é a nossa própria glória e honra que nos dá, em todos os seus atos corre a nossa Vida, o nosso amor pode dizer: 'Dou Deus a Deus'. É o ponto mais alto onde pode chegar a criatura, e o amor mais excessivo onde pode chegar um Deus. Oh! se as criaturas compreendessem o amor, o grande dom que lhes dei de lhes dar uma vontade livre, elevei-a acima do céu, do sol, do universo inteiro, posso fazer tudo o que quero sem que ninguém saiba nada, pelo contrário com a criatura, me abaixo, lhe peço com amor um lugar em sua vontade para poder trabalhar nele e fazer o bem. Mas, ai de Mim! Muitos me negam e tornam minha Vontade inativa na vontade humana, minha dor é infinita por tanta ingratidão. Agora, que admirarias mais, um rei que trabalha em seu palácio real onde tem tudo em seu poder, a autoridade sobre tudo, faz bem a todos, seu palácio se presta a tudo o que quer fazer o rei, ou um rei que desce ao subsolo de uma espelunca e faz a mesma coisa que faria em seu palácio real? Não se admiraria de mais, não seria mais sacrifício, mais intensidade de amor, atuar como rei na pequena espelunca que no reino? No palácio todas as coisas se prestam a fazê-lo atuar como rei, em troca na espelunca o rei deve adaptar-se a ela e planejar-se muito para fazer as mesmas ações que faria em seu palácio. Assim somos Nós, agir no palácio real de nossa Divindade, fazer coisas grandes, em Nós é natureza, mas fazê-las na espelunca do humano querer chega ao incrível, é o excesso de nosso amor maior".

+ + + +

33-43

Julho 8, 1935

**Inseparabilidade de quem vive na Divina Vontade com seu Criador. A Rainha do Céu junto com Jesus em instituir o Santíssimo Sacramento. Os filhos da Divina Vontade serão sóis e estrelas que coroarão a Soberana Celestial.**

(1) Parece-me que não sei encontrar repouso se não me abandono nos braços da Divina Vontade, a qual me lança em seu mar interminável onde encontro o que fez por amor das criaturas, e eu hora me detenho num ponto, e hora em algum outro de suas múltiplas obras, e as admiro, as amo, as beijo e lhe agradeço por tanta magnificência e por tantas indústrias amorosas para conosco, míseras criaturas. Mas enquanto girava, para minha surpresa encontrei-me frente à grande Senhora Rainha e Mãe nossa, a mais bela obra da Trindade Sacrossanta. Eu permaneci contemplando-a, mas não tenho palavras para dizer o que compreendia, e meu amável Jesus, com uma doçura e um amor indescritível me disse:

(2) "Minha filha, como é bela minha Mãe, seu império se estende por todos lados, sua beleza arrebatada e acorrentada a todos, não há necessidade de não dobrar seu joelho para venerá-la. Tal me fez minha Divina Vontade, a fez inseparável de Mim, de maneira que não houve ato que Eu fizesse em que a Soberana Rainha não o fizesse junto Comigo; a potência daquele Fiat Divino pronunciado por Mim e por Ela, que me fez ficar concebido em seu seio virginal dando a Vida a minha Humanidade, aquele Fiat sempre idêntico, cada vez que Eu operava, o Fiat Divino de minha Mãe tinha o direito em meu Fiat Divino de fazer o que fazia Eu. Agora, você deve saber que quando instituí o Sacramento da Eucaristia, seu Fiat Divino estava junto com o meu, e juntos pronunciamos o Fiat para que o pão e o vinho fossem transubstanciados em meu corpo, sangue, alma e Divindade. Ah! assim como ao me conceber quis seu Fiat, assim o quis neste solene ato que dava início a minha Vida Sacramental; quem teria tido coração de fazer a um lado a minha Mãe em um ato no qual meu amor se desafogava com excessos tão exuberantes que chegava ao incrível! E mais, não só estive junto Comigo, senão que a constituí Rainha do amor de minha Vida Sacramental, e Ela com amor de minha verdadeira Mãe, me ofereceu seu seio de novo, sua bela alma para me ter defendido e reparado pelas ingratidões horrendas e sacrilégios enormes que Deus teria recebido neste Sacramento de amor. Minha filha, este é meu objetivo, quero que minha

Vontade seja vida da criatura, para tê-la junto Comigo para fazê-la amar com meu amor, agir em minhas obras, em suma, é a companhia que quero em meus atos, não quero estar sozinho, e se não fosse assim, por que então chamar a criatura em minha Vontade se Eu devia permanecer como Deus isolado, e ela sozinha, sem tomar parte em nossas obras divinas? E não só ao instituir o Santíssimo Sacramento, mas em todos os atos que fiz em todo o curso de minha Vida, em virtude do único Querer do qual estávamos animados, o que fazia Eu fazia minha Mãe: Se fazia milagres estava junto Comigo a fazer o prodígio, sentia no poder da minha Vontade à Soberana do Céu, que junto Comigo chamávamos os mortos à vida, se sofria estava junto Comigo a sofrer, não houve coisa em que não tivesse a companhia d'Ela, e seu agir e o meu fundidos juntos. Era esta a maior honra que lhe dava o meu Fiat, a inseparabilidade com o seu Filho, a unidade com as suas obras; e Nossa Senhora era a maior glória que me dava, tanto que Eu depositava e Ela recebia o depósito das obras feitas no seu coração materno, ciumenta de guardar até mesmo o fôlego. Esta unidade de Vontade e de obras acendia tal amor entre um e outro, que era bastante para incendiar todo o mundo inteiro e consumi-lo de puro amor".

(3) Jesus fez silêncio e eu permaneci nos mares da Soberana Celestial, mas quem pode dizer o que entendia? E o meu Sumo Bem Jesus retomou o seu dizer:

(4) "Minha filha, como é bela minha Mãe, sua Majestade é encantadora, ante sua santidade se abaixam os Céus, suas riquezas são intermináveis e incalculáveis, nenhum pode dizer semelhante a Ela, por isso Ela é Senhora, Mãe e Rainha; mas sabe quais são suas riquezas? As almas. Cada alma vale mais do que um mundo inteiro, ninguém entra no Céu a não ser por meio de si e em virtude de sua Maternidade e de suas dores, assim que cada alma é uma propriedade sua, por isso se pode dar de fato o nome de verdadeira Senhora. Veja então como é rica, suas riquezas são especiais, estão cheias de vidas falantes, amantes, que louvam à Celestial Senhora. Como Mãe tem seus filhos inumeráveis, como Rainha terá seu povo do reino da Divina Vontade. Estes filhos e este povo formarão sua coroa mais resplandecente, que como sol e como estrela coroarão sua augusta cabeça com tal beleza, de arrebatá-lo todo o Céu. Assim, os filhos do reino da minha Divina Vontade serão os que lhe darão as honras de Rainha, e transformando-se em sóis lhe formarão a mais bela coroa. Por isso suspira tanto que venha este reino, porque à sua coroa resplandecente com a qual a coroou a Santíssima Trindade, aguarda a coroa de seu povo, que louvando-a como Rainha lhe oferecem sua vida transformada em sol como testemunho de amor e de glória. Oh! se você compreendesse o que significa viver em meu Querer, quantos segredos divinos seriam revelados, quantas descobertas fariam de seu Criador. É por isso que tens de morrer antes de viver da minha vontade".

+ + + +

33-44

Julho 14, 1935

**Certeza do reino da Divina Vontade sobre a terra. Vento impetuoso para purificar as gerações. A Rainha do Céu à cabeça deste reino.**

(1) Minha mente está sempre de volta no mar interminável do Querer Divino, o qual, conforme murmura de amor à criatura, e quer seus sorrisos de amor, não quer que lhe fique atrás e não lhe pague com a mesma moeda. Não fazer o que faz a Divina Vontade enquanto se vive n'Ela é quase impossível, mas quem pode dizer o que sente a criatura neste mar divino? A pureza de seus beijos, seus castos abraços que lhe infundem paz celestial, Vida Divina, tal força de vencer o mesmo Deus. Oh! como amaria que todos o provassem, que viessem a viver neste mar, seguramente que não sairiam jamais. Mas enquanto isso eu pensava, dizia entre mim: "Mas quem sabe quem verá este reino do Fiat Divino quando vier, oh! como parece difícil". E o meu amado Jesus, fazendo-me a sua breve visita, disse-me:

(2) "Minha filha, no entanto, tu medes ao humano os tempos tristes que envolvem as atuais gerações, e por isso te parece difícil, mas o Ente Supremo tem as medidas divinas, que são tão longas, que o que ao humano é impossível, para Nós é fácil, não devemos fazer outra coisa senão um vento impetuoso, que será tão forte, que se farão levar pelas correntes do vento que purificará o ar insalubre da vontade humana, e de todas as coisas tristes destes tempos fará um montão e as espalhará como pó investido por um vento impetuoso. Nosso vento será tão forte, impetuoso e operoso, que não lhes será fácil resistir-lhe, muito mais que suas rajadas estarão repletas de graças, de luz, de amor, que afogarão as gerações humanas e se sentirão transformadas. Quantas vezes um vento forte não derruba cidades inteiras e transporta homens, árvores, terra, água a outros lugares, e inclusive distantes, sem que se possam opor? Muito mais nosso vento divino, querido, decretado por Nós, com nossa força criadora. E depois há a Rainha do Céu, que com seu império roga continuamente que venha o reino da Divina Vontade sobre a terra, e quando lhe negamos nada? Suas orações são ventos impetuosos para Nós, que não podemos resistir, e a mesma força que Ela possui de nossa Vontade, é para nós império, ordem, Ela tem todo o direito de impedi-lo, porque o possuía na terra e o possui no Céu, por isso como possuidora pode dar o que é seu, tanto que este reino será chamado o reino da Imperatriz Celestial, fará de Rainha no meio dos seus filhos na terra, porá à sua disposição os seus mares de graças, de santidade, de

poder, porá em fuga todos os inimigos, os criará em seu colo, os esconderá em sua luz, cobrindo-os com seu amor, alimentando-os com suas próprias mãos, com o alimento da Divina Vontade. O que não fará esta Mãe e Rainha no meio deste seu reino, com seus filhos e com seu povo? Dará graças jamais ouvidas, surpresas jamais vistas, milagres que sacudirão Céus e terra, lhe daremos todo o campo livre para que nos forme o reino de nossa Vontade sobre a terra, será a guia, o verdadeiro modelo, será também o reino da Soberana Celestial. Por isso reze também você junto com Ela, e a seu tempo obterão o objetivo".

+ + + +

**33-45**

Julho 21, 1935

**A pena mais íntima e mais dolorosa de Jesus é a espera; suas invenções, delírios, reencontros de amor.**

(1) Estou entre os braços da Divina Vontade, mas com o prego no coração da privação do meu doce Jesus; espero e espero, e o só esperar é a pena que mais me tortura, as horas me parecem séculos, os dias intermináveis, e se jamais for, se apresenta a dúvida de que minha querida Vida, o doce Jesus não virá, oh! então não sei o que me acontece, quero me desfazer de mim, da mesma Divina Vontade que me tem aprisionada nesta terra e com rápido voo ir ao Céu, mas isto não me é dado, porque suas correntes são tão fortes que não estão sujeitas a romper-se, e me sinto amarrada mais forte, tanto que mal me é dado o pensar e termino com um abandono mais intenso no Fiat Supremo. Mas enquanto delirava, não podendo mais, meu sempre amável Jesus retornou a sua pequena filha fazendo-se ver com uma ferida no coração que derramava sangue e chamas, como se quisesse cobrir todas as almas com seu sangue e queimá-las com seu amor, e toda bondade me disse:

(2) "Minha filha, coragem, também teu Jesus sofre, e as penas que me dão mais dor são as penas íntimas, que me fazem verter sangue e chamas, mas minha pena maior é o contínuo esperar, meus olhares estão sempre fixos nas almas e vejo que uma criatura caiu no pecado, e espero e espero seu retorno a meu coração para perdoá-la, e não vendo-a vir espero com o perdão em minhas mãos, esse esperar me recrudence a pena e me forma tal tormento, de fazer-me verter sangue e chamas de meu trespassado coração, as horas, os dias que espero me parecem anos, oh! como é difícil esperar. Passemos adiante, meu amor ama tanto a criatura, que ao colocá-la à luz do dia

estabeleço quantos atos de amor deve fazer-me, quantas orações, quantas boas obras deve fazer, e isto para dar-lhe o direito de que Eu a amasse sempre, que lhe concedesse as graças, as ajudas para bem agir, mas as criaturas se servem disto para formar-me a pena de esperar. Oh! quantas esperas entre um ato de amor e o outro, se é que me o fazem, quanta lentidão no agir o bem, no rogar, se é que o chegam a fazer, e Eu espero e volto a esperar, sinto a inquietude de meu amor que me dá o delírio, os desvarios e me dá tal pena íntima, que se estivesse sujeito a morrer teria morrido tantas vezes por quantas vezes não sou amado pelas criaturas. Além disso está a longa espera no Sacramento do meu amor, Eu espero a todos, chego a contar os minutos, mas quê! A muitos em vão os espero, outros vêm com uma frieza glacial, de pôr-me ao cúmulo o duro martírio de minhas esperas, poucos são aqueles que nos esperamos mutuamente, e só nestes me fortaleço, sinto-me como repatriado em seus corações, desabafar o meu amor e encontrar um alívio para o duro martírio de minha contínua espera, a alguns parece que seja nada esta pena, no entanto é a máxima que constitui o mais duro martírio, e você pode dizer quanto te custa me esperar, tanto que se Eu não viesse a pôr termo e a sustentar-te, não terias podido durar. E além disso há outra espera mais dolorosa ainda, o suspiro, o desejo ardente, as longas ânsias do reino de minha Divina Vontade, são perto de seis mil anos que espero que a criatura volte a entrar n'Ela, a amo tanto que quero, suspiro vê-la feliz, mas para obter isto devemos viver de uma só Vontade, assim que cada ato oposto à minha é um prego que me atravessa. Mas sabe por quê? Porque a faz mais infeliz e diferente de Mim, e Eu me vendo no mar imenso de minhas felicidades, e meus filhos infelizes, oh! como sofro, e enquanto espero e sigo esperando, estou ao seu redor, a abundo de graças, de luz, de modo que eles mesmos podem correr para fazer vida junto Comigo, e com um só Querer, se mudará sua sorte, teremos bens comuns, felicidade sem fim, as outras penas me dão alguma trégua, mas a pena de esperar não me deixa jamais, me tem sempre de sentinela, me faz usar as estratagemas enormes, me faz formar as invenções de amor de fazer estremecer Céus e terra, me faz chegar a rogar à criatura, a suplicar-lhe que não me faça mais esperar, porque não posso mais, me pesa muito. Por isso minha filha, junta-te sempre Comigo a esperar o reino de minha Vontade, e a todas as esperas que me fazem sofrer as criaturas, ao menos seremos dois, e tua companhia me dará um descanso a uma pena tão dura".

+ + + +

**33-46**

Setembro 28, 1935

**O amor divino investe cada ato de criatura. Deus em todas suas obras chama a todos e faz bem a todos. Como se forma a Vida Divina na criatura, como se alimenta e se faz crescer.**

(1) Estava seguindo os atos da Divina Vontade, a qual me transportava em um mar de luz interminável, no qual me fazia presente com quanto amor Deus havia amado a criatura, é tão grande, que se se pudesse compreender lhe estouraria o coração de puro amor, não podendo resistir ao arrebatamento, as estratégias, as indústrias, as finezas deste amor de Deus, e sendo eu muito pequena, estas chamas me devoram, e meu amado Jesus visitando minha pequena alma, para me sustentar me disse:

(2) "Minha filha bendita, faz-me desabafar meu amor, escuta-me, tu deves saber que a criatura sempre esteve Conosco em nossa mente divina, teve sempre seu posto no seio do seu Criador, e 'ab eterno' era adornado cada ato seu, pensamento, palavra, obra e passo, com um amor nosso especial. Assim, em cada ato seu está a cadeia de tantos atos nossos de amor, que envolve o ato, o pensamento, etc., da criatura, e este nosso amor dá vida, alimenta as repetições de todos os atos dela, e oh! como é bela na nossa mente divina, porque ela vem formada pelo sopro contínuo do nosso amor, amor querido, não forçado, amor não de necessidade, mas sim virtude generativa do nosso Ser Supremo, que gera sempre e põe o seu amor contínuo sobre as suas obras, virtude de nosso Fiat Onipotente que se não gerasse novas obras e não tivesse o ato contínuo de amar, se sentiria como sufocado em suas chamas e paralisado em seu movimento contínuo. Agora, querendo tirar a criatura de nosso seio divino, lhe fazemos fazer seu pequeno caminho no tempo, e nosso amor não deixa de arrebatá-la, investir, cortejar todos seus atos com seu amor especial, se isto faltasse, faltaria a força generativa, vivificadora e motriz do ser humano. Oh! se as criaturas soubessem que em cada pensamento seu corre um amor nosso distinto, em cada palavra e obra, também em seu respiro e batimento, oh! como nos amariam e não profanariam com atos indignos nosso amor tão grande. Veja então como te ama e te sabe amar teu Jesus, por isso aprende de Mim a me amar. Esta é a prerrogativa de nosso amor, tudo o que saiu de Nós, amá-lo sempre, fazer surgir de dentro do nosso amor todos os atos da criatura".

(3) Jesus fez silêncio, e eu permaneci pensando no excesso do amor divino, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, escuta-me ainda, é tanto nosso amor, que em cada obra que fazemos chamamos a todos, como se fossem um só, para dar a cada um o bem da obra que fazemos, não agiríamos como Deus se nossos atos não tivessem virtude de poder dar a todos para dar o bem que eles contêm. Veja então, minha Conceição no seio de uma Virgem foi a maior obra de toda a história do mundo, só que nosso Fiat quis e se encarnou, sem que ninguém nos forçasse, sem que ninguém o

merecesse, sem termos Nós nenhuma necessidade, a necessidade foi nosso amor, e só porque quis, foi um ato tão grande que encerrava e abraçava a todos, e continha tanto amor que chegava ao incrível, tanto, que Céu e terra surpreendidos e arrebatados ainda e todos se sentirão todavia invadidos de tanto amor, de poder sentir minha Vida concebida em todos. Veja então onde meu amor me leva a conceber, em cada alma, em cada instante e sempre, concebido uma vez me concebo sempre. Não é como se me concebesse na hóstia consagrada me conceber em cada ato de criatura que me ama e faz minha Divina Vontade? Mas não é tudo ainda, se meu amor não dá em excessos de poder dizer: 'Olha o quanto te amei, não tinha mais nada para te fazer e dar-te para te amar.' Escuta até onde chego, assim como no seio da Virgem Santa respirava através de seu respiro, era aquecido por seu calor, alimentado por seu sangue, assim espero da criatura que me possui, o respiro, o calor, o crescimento para desenvolver minha Vida. Mas você sabe como meu amor me coloca em apuros? Quando a criatura me ama, me dá o fôlego, me dá o calor, cada bem que faz, se implora, se sofre por Mim, se me adora e glorifica, me faz crescer, me dá o movimento, contribui a me formar em sua alma, assim se não me ama e nada me dá, me sinto falta do fôlego, o calor, o alimento, e não cresço; ai de mim! em que condições me dão amor e a ingratidão da criatura. Agora, se ela me dá o bem de me fazer crescer, de maneira a fazer-me encher toda a sua alma da minha Vida, então desenvolvo a minha Vida nela, caminho nos seus pés, ajo nas suas mãos, falo na sua voz, penso na sua mente, amo no seu coração, e tenho a minha alegria, como sou feliz, da criatura não fica outra coisa que um véu que me cobre, Eu sou o Senhor, o Autor, formo meu campo de ação, posso fazer o que quero, minha Vontade Divina repete seu Fiat Onipotente continuamente, meu amor recebeu sua concepção, dá em loucura porque formou sua Vida na criatura. Por isso não há nada que faça, tanto na Criação, na Redenção, na Santificação, na minha Vida Sacramental, no Céu e na terra, em que meu amor com rápido voo não corra para dar a todos o bem que faço, a santidade de minhas obras, por isso ninguém pode dizer isto não o tem feito para mim, este bem não o recebi; que depois ingratos não o recebam, a culpa é toda deles, minha parte não falta a nenhum de vocês. Mas vê até onde chega meu amor, apesar de que não me fazem crescer, fazendo-me faltar o respiro de seu amor, o alimento de minha Vontade, fazem-me tremer de frio porque suas vontades não estão Comigo, chego a permanecer sem vestes, como o mais perverso e desprezível, porque as suas obras não são retas, nem santas, e estão longe de agradar a Mim só, que me deviam servir de cobertura, mas não me afasto, suportando tanta ingratidão humana e esperando com paciência inabalável e preparando uma surpresa de amor, uma graça de mais que o golpeie para me fazer dar o que é necessário, para me fazer crescer em sua alma, porque a qualquer custo quero formar minha Vida na criatura, uso todas as minhas artes para conseguir o meu intento, e muitas vezes sou obrigado a lançar mão

dos flagelos, para fazer-me conhecer que estou em sua alma. Minha filha, compadece-me e repreende-me tanta ingratidão humana, Eu que sou tudo para eles dou-lhes o respiro e o batimento contínuo, o movimento, o calor, o alimento, e eles ingratos negam-me o que dou a eles, depois de lhes ter dado a grande honra de formar deles meu templo vivo, minha morada real sobre a terra. Que pena, que dor! Por isso te recomendo que não me faças faltar o respiro de teu amor, dá-me ao menos o que necessito para me fazer crescer, faz que minha Vontade seja tua vida para fazer-me estar em tua morada real com decoro e com a suntuosidade que merece teu Jesus".

+ + + +

**33-47**

Outubro 4, 1935

**Toda a glória, a honra, está em poder dizer com os fatos: "Sou um ato contínuo de Vontade de meu Criador". Necessidade de diversidade de ofícios e de ações.**

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade para encontrar todos seus atos feitos na Criação, para pôr neles meu pequeno te amo e unir-me com todas as coisas criadas, para glorificar a meu Criador e poder dizer: "Estou em meu posto de honra, faço meu ofício, sou um ato contínuo de Vontade Divina, posso dizer que sou nada, que faço nada, mas faço tudo, porque faço a Divina Vontade". Mas enquanto pensava assim, meu Sumo Bem Jesus, fazendo-me a sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, cada coisa criada tem um ofício distinto, e se bem que a vontade de todas seja uma, mas nem todas fazem a mesma coisa; não seria ordem, nem virtude de sabedoria divina, o que uma coisa criada repetisse o que faz outra, mas como uma é a Vontade que as domina, a glória que obtenho de uma, dá-me a outra, porque toda a substância que possuem e o bem e o valor do qual estão investidas, é que eles podem dizer: 'Eu sou um ato contínuo de Vontade do meu Criador'. Glória, honra, virtude maior não podia me dar que ser um ato só de Vontade Divina, tanto que o pequeno fio de grama, com sua pequenez, o pequeno espaço que ocupa da terra, parece que não faz nada, ninguém o olha, no entanto, porque assim o quis a minha vontade e porque não procura fazer mais do que pode fazer um fio de erva, por fazer a minha Vontade iguala a glória que me dá o sol, que com tanta majestade domina a terra, que se pode chamar milagre contínuo de toda a Criação. E como todas as coisas criadas estão unidas entre elas, o sol com toda sua majestade, com sua luz beija e esquentava, o pequeno fio de grama, o vento o acaricia, a

água o rega, a terra lhe dá o lugar onde formar sua pequena vida, porém o que é um fio de grama? Pode-se dizer que nada, mas como possui minha Vontade, terá sua virtude de fazer bem às gerações humanas, porque tendo criado tudo por amor, e para fazer bem às criaturas, por isso todas têm uma virtude secreta de dar o bem que possuem. Olha então que tudo está em fazer minha Vontade, não sair jamais de seus recintos divinos e intermináveis; em fazer minha Vontade, embora pareça que não faça nada, não é verdade, já se encontra junto com o agir divino e pode dizer: 'O que faz Deus, faço eu'. E te parece pouco? Deus faz tudo e a alma toma parte em tudo. Assim não é a diversidade das ações ou dos ofícios pelo que a criatura pode dizer que faz coisas grandes, senão minha Vontade que dá valor às ninharias, as põe na ordem divina, e põe nelas sua imagem como selo de suas obras. Em referência à diversidade de ofícios e de ações, antes é ordem, harmonia da minha infinita sabedoria, também no Céu há diversidade de coros de anjos, diversidade de santos, quem é mártir, quem é virgem, quem é confessor. Na terra minha providência mantém tantos ofícios diversos, quem é rei, quem é juiz, quem é sacerdote, quem é povo, quem manda, quem depende, se todos tivessem um só ofício, que seria da terra? Uma desordem completa. Oh! se todos entendessem que só minha Divina Vontade sabe fazer as coisas grandes, e ainda que fossem pequenas e insignificantes, oh! como estariam todos contentes e cada um amaria o lugarzinho, o ofício no qual Deus a pôs, mas como se fazem dominar pelo querer humano, querem dar deles, fazer ações grandes que não podem fazer, por isso estão sempre descontentes com a condição ou posto no qual a Divina Providência os colocou para seu bem. É por isso que te sentes a fazer o pouco unido com a minha Vontade, e não o grande sem Ela, muito mais que sendo imensa te encontrará em todos seus atos, e você te encontrará em seu amor, em sua potência, em suas obras, de modo que você não poderá fazer nada sem Ela, e Ela não poderá fazer nada sem você. Eis por que com viver em meu Querer correm juntos tais prodígios que chega ao incrível, o nada da criatura em poder do Todo, o nada preso por uma Vontade que pode fazer tudo. Que coisa não fará deste nada? Fará obras dignas de um Fiat Supremo. Por isso o ato mais belo, mais solene, mais agradável para Nós, é o nada da criatura dada a Nós livremente para nos fazer o que queiramos".

+ + + +

**33-48**

Outubro 7, 1935

**Quem não vive de Vontade de Deus forma seu purgatório vivente sobre a terra. O amor divino. Uma tempestade impetuosa, cenas dilacerantes.**

(1) Minha pobre mente sente a necessidade de verter-se no Querer Divino como a seu centro, no qual se lançando sente o respiro, o batimento, o amor, a Vida Divina como sua. Quem pode dizer que pode viver sem respirar, sem pulsar? Ninguém, assim a pobre alma se formaria o purgatório mais dilacerante sem o Fiat, e minha vontade humana me jogaria no abismo de todos os males. Mas enquanto eu pensava assim, meu amado Jesus me surpreendeu, todo ternura me disse:

(2) "Filha bendita do meu Querer, como me sinto feliz porque você entendeu que não pode viver sem o meu Fiat; para quem não vive n'Ele, não só se forma o seu purgatório vivo, mas que impede todos os meus bens preparados para ela, encerra-os no meu coração, e fazendo-me sofrer, forma o purgatório ao meu amor, suprime-me as minhas chamas sem o alívio de poder comunicar o meu respiro, a minha Vida, por isso sinto o meu respiro sufocado, minha Vida impedida sem o bem de poder me comunicar com a criatura. Agora você deve saber que não há nada feito por Mim em que não esteja meu objetivo primário de fazê-la viver de minha Vontade. A Criação serve propriamente para isto, para fazer viver a criatura da minha Vontade, e não vivendo sufoca esta minha Vida nas coisas criadas, e minha vinda sobre a terra era a Vida d'Ela que vim a dar-lhes. Você deve saber que assim que a alma se decide a querer viver em meu Querer, minha Santíssima Humanidade toma posto nela, meu sangue como chuva densa chove sobre ela, minhas penas como muro inexpugnável a circundam, a fortalecem, a embelezam de modo admirável, de raptar a esta minha Vontade Divina a viver nela, minha mesma morte forma a ressurreição contínua da alma, ressurreição de viver n'Ela. Assim, a criatura se sente regenerada continuamente em meu sangue, em minhas penas, em meu amor, até em meu respiro, no qual encontra graça suficiente para viver de minha Vontade Divina, porque Eu ponho tudo a sua disposição, como esteve minha Santíssima Humanidade à disposição de meu Querer Divino, assim a ponho dentro e fora da criatura, para dar vida a minha Vontade nela. Agora, até que não se decida a viver n'Ela, meu sangue não lhe chove, porque não tem que regenerar em Divino; minhas penas não formam o muro de defesa, porque o querer humano forma o desabamento contínuo a minhas obras, e torna impotente a minha morte, para que ressurgisse de tudo em meu Querer. Agora, minha Vida, minhas penas, meu sangue, se a alma não vive d'Ela, estão à porta do querer humano esperando com paciência invencível para entrar, atacá-la por todas as partes para dar-lhe a graça de viver de meu Querer, e não entrando tudo fica sufocado em Mim, meu sangue, minhas penas, minha Vida, e oh! como sofro ao ver que não me dá a liberdade de lhe dar o bem que quero, meu amor me tortura, minhas penas, minhas chagas, meu sangue, minhas obras, como tantas vozes piedosas dizem-me continuamente: 'Esta criatura nos impede, nos faz inúteis e como sem vida para ela, porque não quer viver da Vontade Divina'. Minha filha, como é doloroso querer fazer o bem, poder fazê-lo e não fazê-lo".

(3) Depois disto, continuava meu abandono no Querer Divino, o qual me transportou para fora de mim mesma, e oh! como era espantoso ver a terra, eu queria retirar-me em mim mesma para não ver nada, mas meu doce Jesus, como se quisesse que visse cenas tão dilacerantes, me deteve e me disse:

(4) "Minha filha, como é doloroso ver tanta perfídia humana, uma nação que engana a outra e arrastam reciprocamente os pobres povos no tormento e no fogo, pobres filhos meus. Você deve saber que a tempestade será tão forte, que acontecerá como quando um vento impetuoso transporta com sua força, pedras, terra, árvores, de modo que fica livre de tudo, tanto que com mais facilidade se podem pôr novas plantas. Assim esta tempestade servirá para purificar os povos e fazer surgir o dia sereno da paz e da união fraterna. Reza para que tudo sirva para a minha glória, para o triunfo da minha Vontade e para o bem de todos".

+ + + +

**33-49**

Outubro 13, 1935

**É tanto o amor de Jesus, que sente a necessidade de desabafar com a criatura. Ele está entre seu Pai Celestial e as criaturas, e é atingido por amor delas.**

(1) Sentia-me, segundo o costume, toda abandonada nos braços do meu doce Jesus, o qual sentia a necessidade de desabafar o seu amor ardente; falar do seu amor é um alívio, fazer compreender em que penas, dificuldades, impedimentos o põe o seu amor, é para Ele o maior consolo. E, oh! como é dilacerante ouvi-lo com voz sufocada no pranto, ansioso, a meia voz: "Amai-me, amai-me, não quero outra coisa que amor, o não ser amado é a maior de minhas dores, e por que não sou amado? Porque a minha vontade não é feita. Ela é portadora de meu amor e me faz amar a criatura com amor divino, e Eu sentindo meu amor me sinto liberado da intensidade de minhas chamas, e sinto o doce descanso, o repouso, o alívio em meu mesmo amor que me dá a criatura". Agora, enquanto pensava assim, meu Sumo Bem Jesus, visitando minha pequena alma se fazia ver envolto em suas chamas e me disse:

(2) "Minha filha, se você soubesse em que estreitezas me põe meu amor. Escuta-me, meu Pai Celestial era meu, o amava com tal intensidade de amor, que me consideraria feliz de pôr a Vida para que ninguém me pudesse ofender, era uma só coisa com Ele, minha própria Vida, e não amá-lo, não o podia, nem o queria, nossa virtude divina formava um só amor com meu Pai Celestial, por

isso inseparável. As criaturas por parte de minha Humanidade eram minhas, incorporadas em Mim, poderia dizer que formavam minha própria Humanidade, como fazer para não amá-las? Seria como não amar a própria vida, e oh! em que condições, intrigas, impedimentos me punha meu amor; escuta: 'Amava a meu Pai, vê-lo ofendido era o maior de meus martírios; amava as criaturas, eram minhas, as sentia em Mim, e estas não havia ofensa que não fizessem, ingratidões que não cometessem. Meu amado Pai Celestial justamente queria golpeá-las, desfazer-se delas, e Eu no meio de um e outro, ficava golpeado por Aquele que tanto amava, e ficava a sofrer as penas daqueles, magoar-me por eles, e enquanto junto com o Pai ficava ofendido também Eu, amava-as até a loucura, e punha a Vida para salvar a cada criatura, não podia nem queria subtrair-me de meu Pai Celestial, porque era meu e amava-o, era antes meu dever, como seu verdadeiro Filho, dar-lhe toda a glória, o amor, a satisfação que lhe deviam todas as criaturas, e se bem atingido por penas indescritíveis, Eu mesmo queria me fazer golpear, porque o amava e amava aqueles pelos quais era golpeado. Ah! só meu amor, por ser divino, sabe formar tais invenções amorosas, tais estratagemas que chegam ao incrível, e forma o heroísmo do verdadeiro amor, tanto que se acaba por ficar queimado, consumido sobre a fogueira do amor, por quem amava e os tinha como seres incorporados em Si, que formam sua própria Vida. Ai! em que estreitezas me põe meu amor, me enche tanto, que sinto a necessidade de um desabafo para fazer sair de Mim obras, penas, luz, graças surpreendentes para desabafar o meu amor, e é tal e tanto, que estou sempre dentro e fora dela para servi-la, e ora a sirvo na luz do sol para poder continuar este desabafo de amor, ora a sirvo no ar para fazê-la respirar, ora a sirvo na água para lhe apagar a sede, ora nas plantas para alimentá-la, ora no vento para acariciá-la, no fogo para aquecê-la, não há coisa feita por Mim, tanto na Criação como na Redenção, em que o meu amor não se pudesse conter dentro de Si, não saísse fora para desabafar o amor para com as criaturas. Agora, quem pode te dizer quanto sofro ao não me ver amado, como meu amor fica torturado pela ingratidão humana. Eu chego até fazer minhas suas culpas para me doer como se fossem minhas, até fazer a penitência devida a ela, tomo sobre minhas costas todos seus males para retribuí-los em bem, a faço minha, toda minha, até lhe dar o posto em minha Humanidade como um membro para Mim mais querido, vou sempre inventando novos encontros de amor para fazê-la sentir como a amo, e não me vendo amado, que pena, que dor. Por isso minha filha, ama-me, ama-me! Quando me sinto amado meu amor encontra seu repouso, e suas torturas amorosas são mudadas em doces alívios".

+ + + +

**O amor e a Divina Vontade andam de mãos dadas, o amor forma a matéria-prima moldável para formar a Vida de Deus na criatura.**

(1) Minha pobre mente sente a necessidade de repousar no Querer Divino, de sentir-se amada por quem é o único que sabe amá-la, sente a vida n'Ele e a maior felicidade com sua doce companhia, mas enquanto sente a necessidade de ser amada, sente a febre ardente de amá-lo, e gostaria de consumir-se de amor, sair do exílio para poder amá-lo com mais perfeito amor no Céu. Meu Jesus! Quando terá compaixão de mim. Mas enquanto pensava assim, meu amado Jesus, repetindo a sua breve visita disse-me:

(2) "Minha filha, amor e Vontade de Deus caminham de mãos dadas, não se separam jamais, e formam uma só Vida. Assim que minha Vontade criou, fez tantas coisas, mas criou e operou amando, não teriam sido obras dignas de nossa sabedoria infinita se não amássemos o que era criado por Nós, por isso cada coisa criada, inclusive a menor, possui a fonte de nosso amor, e tem um suspiro, um batimento, uma voz contínua: 'Amor, sou Vontade Divina e sou santa, pura, potente, bela, sou amor e amo, não cessarei jamais de amar até que não converta tudo em amor'. Olha então minha filha, minha Divina Vontade primeiro amou e depois criou o que amava, o amor é nosso respiro, nosso batimento, nosso ar, e assim como o ar é comunicativo e não há pessoa ou coisa que possa fugir do ar, assim nosso amor, verdadeiro ar, investe a todos, ama a todos e a tudo, com direito quer dominar sobre tudo e quer ser amado por todos, e sente-se tirar o fôlego, o pulsar, o ar, a vida quando não é amado e lhe impedem sua virtude comunicativa. Agora, se a criatura faz minha Vontade e não ama, não se pode dizer com fatos que faz minha Vontade, será talvez Vontade de Deus de circunstância, de necessidade, de tempo, porque só o amor divino tem virtude unitiva, que une e concentra tudo em minha Divina Vontade para formar a vida, mas faltando meu amor, que é o único que sabe mudar em matéria maleável à criatura, para formar dela a Vida da Divina Vontade, seria como objeto duro que não pode receber qualquer impressão do Ser Supremo, e meu amor que como cimento pode preencher todas as lesões do humano querer, torna-o macio de modo que pode dar a forma que quiser, e se imprime como selo da Vida Divina. Por isso, Vontade de Deus e amor são inseparáveis; se fizesses minha Vontade amarias, e se amas pões ao seguro minha Vontade em ti, um e o outro se dão a mão, minha Vontade cria, o amor se presta como matéria para receber o ato criante, para pôr fora nossas obras mais belas. Por isso quando não somos amados, damos em delírio, nos sentimos romper os braços, nossas mãos criadoras não encontram a matéria para formar nossa Vida na criatura. Por isso corramos

juntos no amar-nos, amemo-nos sempre e seremos felizes por ambas as partes, é mais, se vives no meu Querer porei à tua disposição o meu amor, e terás em teu poder o amor heroico e incessante que jamais diz basta".

+ + + +

**33-51**

Outubro 27, 1935

**A Divina Vontade desce no ato humano e cria sua Vida palpitante nele. Como antecipa o purgatório a quem vive em sua Vontade.**

(1) Sinto em mim a potência do Querer Supremo, mas tanto, que quer que eu receba em meus pequenos atos a potência de seu ato divino, mas enquanto o quer, quer ser chamado pela criatura, não quer ser intruso, nem entrar pela força, senão que quer que saiba, e o querer humano dando o beijo ao Querer Divino cede-lhe o posto a seu agir, e ele põe-se em cortejo ao ato divino, sentindo-se honrado de que um Querer Divino haja atuado em seu ato. A minha mente perdia-se, e oh! quantas coisas compreendia, mas sou incapaz de poder dizê-las com palavras, e meu amado Jesus todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, você ainda não entendeu o que significa minha Vontade que age no ato humano da criatura. Ela desce no ato humano com sua potência criadora, com sua majestade, com sua luz e com sua suntuosidade de graças inumeráveis, e vulcando-se no ato humano faz uso de sua potência e cria seu ato nele, e o ato humano permanece como matéria da qual se serviu para criar o seu ato, e criar significa que cria tantos atos quantos quer criar, e cria tantos por quantas criaturas estão dispostas e podem receber aquele seu ato, que contém prodígios inauditos de graças, de luz, de amor, contém a Vida palpitante e criadora de um Querer Divino. Eis por que, devendo fazer um ato tão grande, não o quer fazer se a criatura não o sabe e que ela mesma não suspira e quer, e que o chama a receber em seu ato a Vontade criadora de um Querer tão Santo e potente. Que diferença minha filha entre quem faz o bem, roga, porque sente o dever de fazê-lo, ou porque a necessidade o impõe, ou bem sofre porque não pode libertar-se, por quão bons, são sempre atos humanos sem virtude de multiplicar-se quantas vezes queiram, não possuem plenitude de bens, nem de santidade, nem de amor, e às vezes são mesclas de vilíssimas paixões, porque falta a força criadora de quem cria o bem e sabe e pode desfazer-se de tudo o que não pertence à sua santidade. Assim que a alma que faz agir a minha Divina Vontade em seu ato, dá o

campo à contínua criação, e oh! como se sente glorificada, amada, porque pode criar o que quer, no ato dela sente a Soberania, seu domínio, a realeza reconhecida, amada e respeitada. Por isso os Céus estão trêmulos e todos se põem atentos e em ato de adoração profunda quando veem a minha Vontade Divina criante no ato da criatura. Oh! se as criaturas soubessem o que significa viver em meu Querer Divino, fariam competição para viver n'Ele, e estaria povoado de filhos de minha Vontade, e como em minha Vontade a vontade humana se sente incapaz de agir, não seria outra coisa que receber a continuidade de atos de Querer Divino, e é a continuação dos atos, de um bem que forma a ordem, a harmonia, a diversidade das belezas, o que forma o encanto e a formação da vida e do bem que se quer adquirir, não é por acaso nossa mesma Vida repetição contínua? Amamos sempre, repetimos a conservação do Universo, e com isto mantemos a ordem, a harmonia, a vida do Universo. Oh! se não repetirmos sempre, mesmo por um só instante, se veria a desordem em todas as coisas, por isso sempre em minha Vontade, repete teus refrões contínuos, recebe sempre minha Vontade em teus atos, a fim de que repita em ti seu ato criador, assim poderá formar não só o ato, mas a plenitude da sua Vida".

(3) Depois disto pensava em tudo o que concerne à Divina Vontade e dizia entre mim: "Será possível que a criatura possa chegar a tanto?" E meu doce Jesus, falando de novo, me disse:

(4) "Minha filha, tu deves saber que assim que a criatura se decide verdadeiramente a querer viver em minha Divina Vontade, e a qualquer custo não fazer jamais a sua, meu Fiat, com um amor indescritível forma o germe de sua Vida no fundo da alma, isto tem tal poder, tal santidade, que não cresce se primeiro não põe em seu lugar a alma, libertando-a de suas fraquezas, misérias e manchas se as houver, pode-se dizer que forma o purgatório antecipado, purificando-a de tudo o que pudesse impedir que uma Vida de Vontade Divina se formasse nela, porque Minha vontade e pecados não podem coexistir, nem estar juntos, no máximo se poderia dar alguma fraqueza aparente, que com sua luz e calor é rapidamente purificada. Ela tem sempre o ato purificador em suas mãos, a fim de que nenhum impedimento haja na alma que impeça não somente crescer, mas desenvolver seus atos nos atos da criatura. Por isso a primeira coisa que faz minha Vontade é tirar que enfrente o purgatório, fazendo-o antecipar para estar mais livre de fazê-la viver n'Ela, e de formar sua Vida como mais lhe agrada. Portanto, se a criatura morrer depois de um ato decidido e querido de viver no meu Querer, ela vai voar para o Céu, em vez disso, a minha Vontade vai levá-la em seus braços de luz como um triunfo, como o seu parto, e como sua querida filha, e se isso não for, você não pode dizer: 'Faça-se sua Vontade como no Céu assim na terra', seria um modo de dizer, não uma realidade; no Céu, porque Ela reina, não há pecados nem purgatório, assim na terra, se reina na alma, não pode haver nem pecado, nem temor de purgatório; Ela sabe desembaraçar-se de tudo, porque quer estar sozinha em seu posto reinante e dominante".

+ + + +

33-52

Novembro 4, 1935

**Quem vive na Divina Vontade possui o seu Jesus de modo perene, e Ele repete o milagre que fez ao instituir o Santíssimo Sacramento, de receber a Si mesmo.**

(1) Meu abandono continua no Querer Divino, mas quanto mais caminho em seu mar, mais sinto a necessidade de sua Vida para continuar vivendo, e tendo recebido a santa comunhão sentia a necessidade de amá-lo. Mas meu pobre nada não tinha amor suficiente para amar Aquele que tanto me ama, era tão escasso meu amor, que sentia vergonha ante o amor de Jesus, que tinha tanto, que não se veem os confins, porém queria amá-lo. E o meu amado Jesus, animando-me, disse-me:

(2) "Minha filha bendita, não se abata, para quem vive em minha Vontade, o nada está no Todo, e querendo me amar me ama com meu mesmo amor, Eu encontro nele meu amor potente, sábio, atrativo, imenso, de modo que este nada da criatura me toma por todos os lados, e me sinto amarrado pelo seu amor que é o meu próprio amor, por isso não posso fugir dele, e ora ele fere-me, ora ele atira-me flechas até eu vir a menos, e sinto a necessidade de me deitar nos braços do seu amor. Mas isto não é tudo, quem vive em minha Vontade possui a seu Jesus de modo perene, porque Ela tem virtude de formar, crescer e alimentar minha Vida na criatura, e recebendo-me no Sacramento Eu encontro outro Jesus, isto é, a Mim mesmo que me ama, me adora, me agradece, me repara, posso dizer que repito o grande milagre que fiz ao instituir o Sacramento da Eucaristia, em que me comunguei a Mim mesmo, ou seja, teu Jesus recebeu a Jesus, era a honra maior, a satisfação mais completa, a correspondência do heroísmo do meu amor, receber-me a Mim mesmo, nada me faltava de tudo o que era devido à minha Vida Sacramental, um Deus pagava com a mesma moeda ao mesmo Deus, podia dizer que o que Eu dava se me dava novamente. Agora, para quem vive em minha Vontade, não possuir seu Jesus é impossível, por isso recebendo-me no Sacramento Eu posso dizer: Eu vou encontrar-me a Mim mesmo na criatura, e encontro o que Eu quero, minha Vida que unindo-se junto forma uma só, encontro minha morada real, encontro o amor que sempre me ama, encontro a compensação do grande sacrifício de tudo o que faço e sofro na minha Vida Sacramental. Meu amor excessivo me leva com uma força irresistível a repetir o milagre de receber a Mim mesmo, mas me é dado fazê-lo somente na criatura onde reina minha Divina Vontade".

+ + + +

**33-53**

Novembro 17, 1935

**Tudo o que se faz na Divina Vontade toma seu lugar em Deus.**

(1) Sinto-me nos braços da Divina Vontade, parece-me que me espera para agir em meu pequeno ato para me dar o repouso em suas obras, e para repousar também Ela, e meu doce Jesus me surpreendendo com sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, enquanto a criatura opera em minha Vontade, assim seus atos tomam seu lugar em nosso Ser Divino, nossa bondade é tanta, que tem tantos vazios para receber todos os atos humanos que possuem a virtude criadora em nosso Querer, eles vêm ao seu Criador todos festivos e preenchem estes vazios que o nosso amor tem a propósito formados em Nós, para poder dizer com fatos: São atos nossos, o que fazemos Nós, faz a criatura, o que se faz em nossa Vontade nada fica fora de Nós, nem podem ficar, seria, se isto se pudesse dar, como se nossa Vida estivesse sujeita a separar-se, o que não pode ser, porque possuímos não só a inseparabilidade de nosso Ser Supremo, mas de todos os nossos atos e de quem vive em nosso Querer, temos postos para todos e de tudo formamos um só ato. Agora, estes atos encontram em Nós não só seu posto de honra, a vida perene e seu repouso, e Nós sentimos a felicidade, a alegria que a criatura encerrou em seu ato com fazê-lo em nossa Vontade, sentimos que nosso Fiat nos ama, nos glorifica, nos felicita, nos beatifica no ato da criatura como Nós merecemos. Oh! como nos sentimos felizes, sentir a felicidade em Nós é natureza, mas ao sentir a felicidade que nos pode dar a criatura, sentimos a correspondência da obra da Criação, e te parece pouco que damos a virtude à criatura de poder felicitar o seu Criador? É tal e tanta a alegria que sentimos, que nos abandonamos nos braços da criatura, e estreitando-a nos nossos repousam nela, e ela repousa em Nós, e só vem quebrado o nosso repouso quando nos surpreende com outros atos seus, para nos alegrar a felicidade que nos traz. Assim não fazemos outra coisa que passar da felicidade ao repouso, e do repouso à felicidade, feliz criatura que vivendo em nossa Vontade Divina pode felicitar Aquele que possui o oceano das infinitas alegrias e felicidade sem fim".

+ + + +

**33-54**

95

Novembro 24, 1935

**O verdadeiro amor chama sempre aquele que ama, e o prende dentro. Sem a Divina Vontade tudo está velado. Exemplo.**

(1) Minha pobre mente se encontra sob as ondas impetuosas do Querer Divino, impetuosas mas pacíficas, portadoras de felicidade, tanto que a pobre criatura se sente impedida e incapaz de recebê-las todas, e enquanto seguia os atos do Fiat, cheguei ao ponto da criação do homem, e pensava entre mim: "Com quanto amor podia amar Adão inocente ao Senhor antes de pecar". E meu amado Jesus, me surpreendeu, disse:

(2) "Minha filha, me amou tanto quanto a criatura é possível. Ele era um complexo de amor, nem sequer uma fibra estava vazia do amor para com o seu Criador, sentia ao vivo, palpitante no seu coração a Vida do seu Criador, o verdadeiro amor chama a cada instante Aquele que ama, e que dando-lhe com seu amor sua vida, retoma por vida própria Aquele que ama. Agora, amando minha Vontade Divina encontra na criatura a Si mesma, a facilidade de seu regime, nada se opõe a seu domínio, seu posto nobre é de Rei dominante, forma seu suspirado reino nela. Quando a criatura me ama quanto mais pode, nenhum vazio de Deus se pode encontrar nela, antes, com seu amor me prende no centro de sua alma, de modo que não posso sair, nem posso me livrar dela, e se pudesse sair, o que Eu não faço jamais, se viria junto a Mim, sem poder nem Eu, nem ela separar-nos, porque o amor sou Eu mesmo. Por isso quem me ama em verdade pode dizer: 'Tenho vencido Aquele que me criou, tenho-o dentro de mim, possuo-o, é todo meu, ninguém pode tirar.' Agora minha filha, o amor em Adão antes de pecar era perfeito, total, minha Vontade tinha sua Vida nele, de modo que a sentia mais que sua própria vida; assim que pecou, a Vida de meu Fiat se retirou e lhe deixamos a luz, porque sem Ele não podia viver, teria voltado para o nada. Ao criá-lo fizemos como um pai que põe em comum seus bens e sua mesma vida com seu próprio filho. Agora, este desobedece, se rebela ao próprio pai, o pai com dor é obrigado a colocá-lo fora de sua morada, não fazendo-lhe mais possuir nem seus bens em comum, nem sua vida, mas é tanto seu amor, que embora distante não deixa lhe faltar as coisas necessárias, os meios de estrita necessidade, porque você sabe que se o pai se aposentar, a vida do filho acabou. Assim fez minha Divina Vontade, retirou sua Vida, mas deixou sua luz como ajuda, sustento, e como meio necessário para que seu filho não perecesse de todo. Agora com retirar sua Vida, todas as coisas e obras de Deus ficaram veladas para o homem. Ele mesmo, velada a inteligência, a memória, a vontade, ficou como aqueles pobres infelizes moribundos, que cobrindo a pupila com um véu fino, não veem mais clara a vida da luz. Minha própria Divindade ao descender do Céu à terra se velou

de minha Humanidade. Oh! se as criaturas possuíssem como vida minha Vontade, súbito me teriam conhecido, porque Ela mesma teria revelado quem sou Eu, meu Querer nela, e aquele mesmo Divino Querer em Mim, se teriam rapidamente conhecido, amado, teriam-se posto ao meu redor, não teriam podido se separar de Mim, reconhecendo-me sob a semelhança de sua parte humana como Verbo Eterno, Aquele que os amava tanto, que se tinha vestido como um deles. Assim que Eu não tivesse tido necessidade de manifestar-me, minha Vontade residindo neles me teria revelado, nem Eu poderia ter-me escondido, em vez disso devia ter-lhes dito quem era Eu, e quantos não me acreditaram? Por isso até que não reine minha Vontade nas criaturas, tudo está velado, os mesmos sacramentos, que mais que nova criação, com tanto amor deixei em minha Igreja, estão velados para elas, quantas surpresas, quantos belos segredos e coisas maravilhosas impedem compreender, ver, gostar, uma pupila velada, muito mais que este véu é o humano querer o que o forma e impede ver as coisas como são em si mesmas. Então, minha Vontade reinante nas criaturas como vida tirará este véu e todas as coisas serão reveladas, e então verão as carícias que lhes fazemos por meio das coisas criadas, os beijos, os abraços amorosos, em cada coisa criada sentirão o nosso bater ardente que os ama, verão nos sacramentos correr a nossa Vida para dar-se continuamente a eles, e sentirão a necessidade de dar-se a Nós. Este será o grande prodígio que fará minha Divina Vontade, romper todos os véus, abundar de graças inauditas, tomar posse das almas como vida própria, de modo que ninguém lhe poderá resistir, e assim terá seu reino sobre a terra".

(3) Jesus, apressa e cumpre o que Tu dizes e queres, e tua Vontade se faça como no Céu assim na terra.

**Deo Gratias!**

**Sempre e em cada instante.**